ANNO LXXII — Quinta-feira — 12 de Março de 1896 — NUMERO 59

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000
Numero avulso do mesmo dia . . .	$200

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . .	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Por trimestre vencido.	9$000
Numero avulso de dias anteriores.	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 11 de Março, ás 4 horas da tarde (recebido na estação ás 7 horas e 26 minutos da noite e entregue as 7 horas e 35 minutos).

Seguio á bordo do vapor «Magdalena» com destino a essa cidade o presidente da Camara o Sr. Dr. Rosa e Silva.

Valparaiso, 11 de Março.

Circulam boatos de guerra com a Republica Argentina.

O povo chileno, apezar de declaração do presidente da Republica de reinar inteira cordialidade entre as duas nações não admitte que se possa evitar uma proxima guerra.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 DE MARÇO DE 1896

A batalha das flores

Em muitos outros paizes celebrisam se as grandes festas, externam-se as grandes emoções da alma, diffunde se a alegria que palpita nos corações com as flores, ellas que são a mais pura expressão de todos os affectos só pódem colorir os quadros bellos da vida, tornal-os risonhos e encantadores, suavisar com seu perfume, deleitar, com serenidade a meiguice, a graça singela que arrebata o espirito fazendo-o divagar em busca do idéal, descobrindo em torno de nós um mundo que não é todo de afflicções e males, mas tambem de primores e de doces expansões.

A alegria tem uma expressão na alma, ella domina os nossos traços, estampa-se na physionomia dos seres que vacillam entre as duas immensas correntes da existencia que se entrelaçam a todo o momento, uma, figurando-a nos seus variados aspectos, e a outra, o seu contrario, sua inseparavel companheira, a tristeza.

A natureza tem a flor como a objectivação da sensibilidade dos seres, faz crer que ella chora e sorri como a humanidade a quem transmittio todas as suas expressões; ha uma tal harmonia entre o homem e a natureza que elle encontra nella a sua propria imagem e ella n'elle a sua completa comprehensão.

Em tudo encontrou o homem no mundo exterior um meio de significar as suas impressões mais intimas; d'ahi o mytho, o symbolo, a poesia, que nas idades primitivas na infancia do genero humano formaram os elementos da sua civilisação, quando mais elle era dominado pelas imagens, pelas graças da natureza que difficilmente podia comprehender ao esboçar a grande synthese do mundo.

O fetichismo, o antropomorphismo em suas fórmas mais grosseiras, foram decahindo com o desenvolvimento das faculdades generalisadoras, todas as impressões do cerebro humano,—o espelho em que a natureza reflecte-se em todos os seus esplendores e todas as suas sombras, modificaram-se sobre a reacção da intelligencia, no que exprimiam falsas interpretações, ou illusões da subjectividade.

Porém, o que era a expressão da sensibilidade nos factos inherentes a natureza humana, o que não podia ser transformado como a representação fiel da realidade nos seus variados aspectos, o homem guardou atravez as idades, como inseparavel dos seus proprios sentimentos, destes sentimentos que não fogem ou desapparecem,—o enthusiasmo pelos grandes triumphos da civilisação humana, o arrebatamento pelo que é grande e edificante, a celebração dos grandes feitos dos seus antepassados, a perpetuação de factos gloriosos, a consagração de nomes illustres de bemfeitores da humanidade, a commemoração das suas crenças sobre o destino, tudo isto encontra sua expressão nas festas que figuram ruidosamente as alegrias e pezares que reflectem-lhe no animo.

As sociedades humanas em todos os tempos tiveram as suas solemnidades, momentos em que a collectividade expandia-se em arrebadores transportes, e as flores como expressão singella de todas as alegrias, como um crystal em que se gravasse a imagem da ternura, da meiguice e do amor, ou onde espelhassem os intimos reflexos da alma, eram os seus indispensaveis ornamentos.

Adornando os templos, embellesando os altares, cobrindo os symbolos da divindade foram sempre a configuração do divino no que existe de humano; possuem como que o iman que domina a sensibilidade, enternece o coração, germina o amor, encanta a mocidade que nellas fructifica e vê desabrocharem e viverem as suas illusões, e suavisa a velhice despertando-lhe amargosas saudades.

Imagem de todos os quadros da existencia que com ellas parece-se, porque desabrocham e fenecem, são tanto mais apreciadas quanto mais as faculdades estheticas se desenvolvem.

Tornadas o symbolos de todas as paixões, nas suas varias especies, ellas traduzem uma ideia ou um pensamento.

Aproveitadas para todas as manifestações do sentimento humano, servindo para coroar a fronte dos heróes, abrilhantar todos os movimentos da vida social, ellas têm o encanto que regenera, objectivam a idéia que illumina, o sorriso que promette, o fluido que liga e fórma a cadeia de todas as sympathias, civilisam, educam e purificam.

E' assim que chegando a serem quasi o objecto d'um culto, como fórma exterior d'uma synthese suprema, qual a confraternisação dos seres, a humanisação do individuo, vieram por uma bella ficção figurar as luctas, os combates em que as balas não matam, o sangue não derrama-se, e as conquistas reduzem-se a expansão dos mais innocentes sentimentos, das mais nobres commoções, em que o enthusiasmo dos luctadores consiste na profusão com que as derramam no campo da batalha.

Creou-se, pois, a batalha das flôres.

Na Europa usa-se muito deste bello divertimento, ellas dão a mais magnifica expressão aos sentimentos humanitarios, irradia-se como o borbotão de uma cascata harmoniosa, excita, attrahe as jovens que precipitam-se radiantes de bellezas ao campo purpurino de um combate em que o amor apenas com os seus innocentes raios criando a paz, estreitando os affectos, determinando esta cordialidade que exclue o odio, retempera os sentimentos sociaes, significando com encantadora pureza o preito prestado aos interesses d'uma causa commum.

Nada de mais simples, encantador e expressivo podia ter sido inventado.

Na primorosa Italia a batalha das flôres tem suas formosas scintillações; em Paris, os Campos Elisios, magnifico e explendido jardim daquella mais linda capital do mundo, são o seu magnifico theatro; alli as flôres correm em ondas atiradas das mãos dos combatentes dominados de um verdadeiro enthusiasmo.

Aproxima-se o dia 13 de Maio, a mais bella data da historia nacional, que restituio á milhares de infelizes parias os direitos do homem de que a iniquidade os tinha esbulhado.

O nosso collega do *Jornal do Recife* lembrou que na commemoração de tão gloriosa data, não fosse esquecida a batalha das flôres. Foi feliz a lembrança. Areditámos que o nosso publico acolherá a idéa de uma festa tão brilhantemente significativa, e que pela sua novidade e pela sua graça produzirá o mais bello effeito.

Estão as flôres que se derramarem no campo da pugna, serão um raio de luz brilhando na fronte dos infelizes para quem a aurora da regeneração espelhou n'aquelle dia; formarão a apotheose d'aquella data gloriosa da redempção nacional, avivarão a sua memoria, e dos que propugnaram pela sua apparição no livro de ouro das conquistas do paiz no grande e luminoso caminho da civilisação.

Assim como fecunda á os germens do amor da liberdade que manda queimar no altar da patria o incenso em cujas nuvens levanta-se o civismo, e glorifica-se o que ha de nobre, bello e civilisador. Se todas as batalhas fossem de flôres, a humanidade teria chegado ao termino de todas as suas conquistas.

Questão do Amapá

Propõe, segundo consta de recentes telegrammas, o governo francez ao brazileiro, que esta povoação seja governada por uma commissão mixta composta de agentes nomeados por ambos os governos, até que o litigio existente seja resolvido em juizo arbitral. Já é quasi uma meia solução e esta desfavoravel ao Brazil. Sobre o territorio litigioso nenhum dos paizes exerceram até hoje jurisdição. Amapá é uma pequena povoação composta quasi em totalidade de brazileiros; e como tal não podia deixar de ter este governo, facto natural e expontaneo que realisa-se mesmo em uma tribu de selvagens.

Identificada inteiramente com o Brazil, dominado pelo seu clima e pelos seus costumes, fallando-se alli a nossa lingua, são brazileiros que exercem ali natural influencia e são elevados pela maioria da população aos cargos de administração de todos os seus negocios.

Veiga Cabral é um paraense, que ainda lá exerce o cargo de governador, e ha bem pouco tempo soube com denodo oppor-se á investida de forças estrangeiras.

Pelo que, vê se, resalta á toda evidencia, que o elemento brazileiro dominando exclusivamente aquella localidade, sendo já ella uma villa, a sua nacionalidade accusa-se de um modo esmagador, e assenta n'outros fundamentos superiores aos que resultam d'uma fixação incerta e indeterminada de limites, cuja precisão não póde ser estabelecida por falta de meios sufficientes por parte da França, quando pretende comprehender a dita povoação nos limites da Guyanna franceza.

E quando os fundamentos das suas pretenções podessem ser apoiados pelas mais seguras razões, o que está muito longe de acontecer, bastaria o territorio litigioso ter-se nacionalisado expontaneamente para que ellas ficassem grandemente prejudicadas.

O Amapá como que incorporou-se ao dominio da communhão brazileira por uma determinação natural; sob as auras bafejantes do Brazil, d'elle recebeu os seus elementos da vida, hoje forma uma pequena sociedade cujos interesses são inteiramente extranhos aos da França.

Se havia um territorio disputado entre a França e o Brazil, se o litigio secular sobre o seu dominio permaneceu por mais de um seculo sem solução, é forçoso confessar que o Amapá brazileirisou-se, e não póde mais ser territorio francez.

A proposta feita pelo governo francez actualmente deveria ter sido desde os tempos em que o litigio manifestou-se e que os dous governos naturalmente desposeram-se á deixar a questão no statu quo. Porque não comprehendeu a França ha mais tempo a necessidade de de um semelhante convenio? Porque, á medida que o terreno escapa-lhe como escapou-lhe totalmente, quando a pretenção franceza firmada em factos historicos ou geographicos sempre impugnados pelo governo do Brazil diminue de valor, procura elle avançar e d'um modo precipitado, buscando factos que autorisem-no á assim proceder?

Se quando o Brazil surgia do embryão, grande pelo seu territorio, pequeno pela sua população e pelos seus elementos de vida, deixou de haver a instancia que hoje se nos afigura com um aspecto pouco lisongeiro, quando a nação apezar das crizes que tem atravessado, acha-se em condições superiores as do tempo a que nos referimos?

Porque o Amapá que parecia esquecido hoje desperta-se como uma d'estas visões que perturbam o somno d'aquelles que pareciam livres de terriveis cuidados?

Não ha realmente razão para isto.

Amapá já está colonisado, já estão conhecidos os seus recursos; a França, como todas as nações da Europa, sente a necessidade de estender o seu dominio colonial, como vê-se na Africa, que virá finalmente tornar-se um continente de colonias, apezar de seu clima inhospito, que oppõe á obra da colonisação difficuldades invenciveis. Por toda a parte na America, questões. A França com o Brazil, Venezuela com a Inglaterra, Cuba com a Hespanha, finalmente o Brazil com a Inglaterra a proposito da occupaçao da Trindade.

Conhece a França que o Brazil tem enfraquecido, que suas finanças acham-se em estado de desorganisação e decadencia, e que as guerras civis têm minado os seus elementos de força; então lembrou-se de por-lhe a espada ao peito, procurando exercer sobre elle um constrangimento moral, abatendo a altivez de seu animo, esperando assim chegar ao resultado desejado.

Esta finalmente é aspiração franceza, que explicam as phases porque tem ultimamente passado a questão do Amapá.

A investida sobre esta pequena povoação cuja responsabilidade o governo francez não quiz assumir, sem deixar todavia de conceder condecorações aos que fizeram o papel de inexoraveis protogonistas nas tenebrosas scenas que alli desdobraram-se, faz suppor que procurou-se um meio de tornar necessario qualquer providencia ou solução que lhe fosse mais ou menos favoravel.

O arbitramento, o tribunal perante o qual devem morrer todas as questões internacionaes, é o unico meio em que deve firmar-se o Brazil para resolver o litigio que tem com a França.

Não tem, pois, procedencia como infensa aos interesses do Brazil a proposta feita ao nosso governo em nome do M. Faure, presidente da Republica Franceza.

E' irracional e perniciosa a proposta á que nos referimos, consultados todos e quaesquer especies de motivos; Amapá tem um governo local, sahido de si, e que faz applicação das leis brazileiras parcial ou integralmente como lhe convem.

A propriedade, a vida, os direitos individuaes dos estrangeiros, são garantidos.

Não precisa de administração de nenhum dos paizes que disputam o seu dominio, e por isso mesmo que o litigio tem se mantido sem solução, estão privados de n'elle exercerem jurisdição, cabendo-lhes apenas exigirem do governo local qualquer providencia no intuito de garantir os direitos dos seus nacionaes existentes na localidade.

Privados ambos os governos de jurisdição nos negocios da localidade em litigio, a acção concurrente de ambos mediante um convenio estabelecido, vai dar logar a que os seus interesses se choquem, ou que um procure derivar em proveito seu, as vantagens que naturalmente estabeleceram-se em favor do outro.

A França nada tem no Amapá; alli, é um paiz absolutamente estrangeiro, apenas ampara a pretenção de um direito cujos traços ainda não se representaram em factos, ou deixaram qualquer um vestigio; oppõe uma palavra, um principio abstracto ao concreto, á uma população regularmente constituida, vivendo regularmente, possuidora de edificios que construira, tendo uma organisação politica e social, finalmente figurando uma pequena cidade formada pela influencia ou a acção do elemento brazileiro. Como poderia n'este caso admittir-se uma jurisdição mixta em que o elemento estranho aos interesses ou á vida local interviria necessariamente.

Seria criar difficuldades a parte que tem ao seu lado todas as vantagens.

Seria facilitar os meios de destruil-as lentamente, emquanto por outro lado se prognosticaria a solução esperada pelo meio convencionado.

Só haveria vantagens para a França na acceitação da proposta feita, e que é evidentemente desnecessaria para que alli não reproduzam-se factos perturbadores da ordem, ou conflictos como o que teve logar ainda ha pouco tempo, pois ella consistio exclusivamente n'uma aggressão de forças francezas, sem causa que a justificasse, apenas um pretexto procurado para autorisal-a.

Portanto, o que induz o governo francez á assim proceder, é o pensamento de apropriar aquella povoação aos seus calculos interesseiros, fazer infiltrar-se n'ella a influencia franceza, e criar futuras complicações, produzir finalmente circumstancias que favoreçam as suas pretenções.

A situação do Amapá constitue um quadro em que a côr da nacionalidade brazileira transparece de modo evidente, tornando quasi extincto o reflexo da nacionalidade franceza, cujos vestigios são completamente ignorados. Convém á França alterar semelhante situação, colorindo a sombra que projecta sobre aquella região desde mais de um seculo.

E isto faz suppor que não é a sua intenção sujeitar a pendencia á um juiso arbitral. Pretenderá o statu quo preparando o terreno para a nacionalisação do Amapá.

Além do que, uma administração mixta feita por intermedio de agentes de nacionalidades differentes, sujeitar se-ha a attrictos constantes, e poderá aventar futuras difficuldades.

No Pará foi mal recebida uma tal noticia, impressionou desagradavelmente o espirito publico; um meeting foi convocado pelo Sr. Serzedello fazendo manifestações adversas ao convenio proposto, e não deixa de haver razões que justifiquem a disposição com que foi recebido.

PARTE OFFICIAL

DESPACHOS DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 10 DE MARÇO DE 1896.

José Gonçalves da Silva, sentenciado, pedindo providencias no sentido de ser transferido da Casa de Detenção para o municipio onde tem de responder ao jury.—Ao Sr. Dr. questor policial para providenciar sobre a remessa do peticionario para o municipio de Canhotinho, tendo em vista a informação junta do Dr. juiz de direito do municio de Panellas.

Bacharel João Martins de Andrade, promotor publico do municipio de Panellas pedindo justificação de faltas.—Deferido com officio desta data ao Dr. secretario da fazenda.

Bacharel José Brandão da Rocha, juiz de direito do municipio de Barreiros, pedindo pagamento da ajuda de custo.—Deferido com o officio desta data ao Dr. secretario da fazenda.

Bacharel Bernardino Maranhão, juiz de direito do municipio de Rio Formoso, pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido com officio desta data ao Dr. secretario da fazenda.

Antonio José de Sant'Anna, sentenciado, pedindo certidão.—Indeferido.

Izidio Gomes de Sá, alferes do 1.º batalhão estadoal, pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido nos termos do officio desta data ao Dr. secretario da fazenda.

Lucio Brazileiro de Moraes Pires, guarda de 1.ª classe da Casa de Detenção deste Estado, pedindo abono de faltas.—Informe o Dr. questor, ouvindo o administrador da Casa de Detenção.

Bacharel José Marianno Carneiro Bezerra Cavalcante, juiz de direito do municipio da Gloria de Goitá, pedindo para lhe ser feito o calculo sobre a ajuda de custo que lhe é devido.—Deferido nos termos do officio desta data ao Dr. secretario da fazenda.

O porteiro,
C. Moraes.

DIRECTORIA GERAL DO THESOURO DO ESTADO

Despachos do dia 10 de Março de 1896

Antonio Augusto de Lemos.—Ao administrador da Recebedoria para fazer as devidas notas e devolver.

Pinto Ferreira & C.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Aurelio Pereira da Cruz.—Certifique-se.

Alfredo Almeida & C., bacharel Austricliano Correia e Castro, Fielden Brothers, gerente do London Brasilian Bank, Guimarães e Valente, João Rodrigues de Moura, Juliana Pereira da Costa, Luiz Cordeiro, Luiz Aurelino de Sant'Anna, Manoel Luiz & C. e Severino José Electrico.—Informe o Sr. sub-director da contabilidade.

Antonio Joaquim dos Santos, Adolpho Solano Campos e Silva, Alves & C., Carlo Claudio Frasse, Eugenio Cardoso Ayres, Fiens Filhos & C., J. H. Boxwell, Manoel dos Santos Araujo, Manoel de Azevedo Andrade, Manoel Velleste da Cruz, Paulo Alves & C., bacharel Sergio Nunes de Magalhães.—Diga o Sr. Dr. procurador fiscal.

— 11 —

J. E. Parcell.—Informe a secção do contencioso.

Maria Gonçalves Campos de Medeiros.—Informe o administrador da Recebedoria.

Hippodromo do Campo Grande.—Diga o Sr. Dr. procurador fiscal.

O PROTOCOLISTA,
Francisco Militino Ferreira.

Governo do Estado de Pernambuco

MENSAGEM

Apresentada pelo Exm. Sr. Governador do Estado Dr. Alexandre José Barbosa Lima ao Congresso Legislativo, em 6 de Março de 1896

(*Continuação*)

Teve lugar no dia 25 de Janeiro a abertura das propostas para illuminação da cidade do Recife, *pelo systema mais aperfeiçoado* segundo resa a lei n. 73 de 18 de Maio ultimo em que me autorisastes a chamar concurrencia para esse serviço.

Para o fim de attrahir maior numero de licitantes e assim maiores vantagens alcançar para o Estado fiz publicar editaes, annunciando essa concurrencia nas cidades de Berlim, Londres, Rio de Janeiro e S. Paulo durante mais de seis mezes.

Terminado o prazo verificou-se que apenas duas propostas se tinham apresentado: uma da actual Companhia do Gaz pelo seu gerente o Sr. Samuel Jones, outra dos Srs. Alberto Frend & C.

Na Junta Especial composta dos directores e sub-directores das Obras Publicas e um chefe de secção do Thesouro foram com todas as formalidades da lei abertas ditas propostas, marcado o prazo de 30 dias para ter lugar a escolha mediante mais demorado estudo e cuidadoso exame de uma e de outra

Releva recordar que por occasião da publicação do edital a Companhia do Gaz, como em todas as vezes em que tem sido posto em concurrencia publica esse serviço desde 1888 até hoje, mais uma vez protestou contra os termos do mesmo edital.

Esse protesto não a impediu entretanto de apresentar proposta, concorrrendo com os demais profissionaes ou companhias que pretendessem contractar a illuminação publica do Recife.

Tendo nos termos da citada lei n. 73 acima transcriptos sido chamada a concurrencia para «*o mais aperfeiçoado systema de illuminação*,» limitou-se a Companhia do Gaz á apresentar proposta para esse serviço a ser feito unicamente com o Gaz proveniente da distillação da hulha, vulgarmente conhecido por gaz carbonico.

Não preciso lembrar vos o que tem sido principalmente nos ultimos annos a illuminação á gaz desta cidade confiada á actual Companhia.

E' conhecido de todos os viajantes que por aqui passam, como um dos peiores, senão o peior serviço de illuminação publica, o da cidade do Recife.

A proposito, como podendo esboçar succinta explicação desse pessimo serviço, citarei as seguintes observações da modernissima obra do Sr. Henri Marechal—engenheiro de pontes e calçadas e do serviço Municipal de Paris: «*Segundo a sua origem e natureza*, a hulha—(carvão de pedra) produz quantidades muito differentes de gaz de illuminação. O poder illuminante do gaz é igualmente muito variavel »

Sebendo-se que a tonelada de carvão de pedra que ha bem pouco tempo custava cerca de 40$000 custa hoje mais de 70$000 perceber-se-ha facilmente a razão principal do detestavel serviço de lluminação que temos tido.

Em artigos que tem publicado depois da escolha da proposta preferida e nos que tem feito publicar como editoriaes de conhecido jornal visivelmente incompetente e inteiramente leigo nesses assumptos, allega a Companhia pelo seu representante que não houve justiça nessa escolha.

Assim diz que o seu pensamento, *a sua intenção* era cobrar o preço da illuminação particular em moeda brazileira e não em ouro, *com quanto na proposta tivesse escripto que esse preço* seria cobrado como o de illuminação publica, isto é, *em ouro e não em papel*.

Como o Governo nada tem que vêr com as *intenções* dos proponentes e sim com o que effectivamente escreveram em suas propostas, semelhante allegação nenhum valor pode ter.

Diz mais que trataria de augmentar o poder illuminante dos bicos de gaz, substituindo os bicos actuaes por *bicos de incandescencia*.

Ora na sua proposta nenhuma vez falla a Companhia do Gaz em systema de *incandescencia* que aliás deveria *precisar rigorosamente*, indicando em todo o detalhe qual destes systemas propunha.

Na sua proposta nenhuma palavra existe sobre lampada Welsbach ou combustor Bansen ou outro qualquer typo caracteristico do systema que a Companhia por ventura tinha em vista.

Convirá notar que, tratando-se de *gaz bem distillado e purificado de bôa hulha*, o dispendio é menor do que o que exigem *gazes mal distillados e purificados provenientes de ruim carvão de pedra*, como é o que a Companhia adquire por não poder importar, á vista da grande carestia, nem o *cannelcoal* nem *hulhas gordas de chamma longa*.

O resultado seria que o consumidor a quem se promette uma intensidade luminosa de 40 velas para cada bico com o dispendio de *100 litros de bom gaz por hora*, não tendo ao seu alcance outro gaz senão o que fornece e continuaria á fornecer a actual Companhia, muito inferior, ao exigido para aquelle effeito, ver-se-hia obrigado a abrir muito mais o registro e a torneira do lustre ou arandela, e aconteceria o que vemos presentemente ser preciso augmentar o numero de bicos em cada casa ou escriptorio, abril-os o mais que possivel é, para obter ainda assim uma luz amarellada, mortiça e fuliginosa, gastando entretanto muito maior numero de pé cubicos de gaz.

De modo que em vez de *pagar 100 litros de gaz por hora* para obter o effeito promettido teria o consumidor de pagar muito maior numero de litros, o que elevaria tanto mais a sua conta quanto peior fosse o gaz fornecido.

Assim é que bonitos calculos feitos sobre a base de um gaz *em boas condições*, falham desde que em vez d'esse gaz se tem o detestavel producto que faz de lamparina nas ruas desta Capital.

Pretende ainda a companhia provar que o preço que propõe por unidade de illuminação é inferior ao de seu competidor.

Ora as duas cluasulas de sua proposta e que elle mesmo cita transcrevendo-as textualmente em apoio de sua opinião estão assim redigidas, segundo se vê do que publicou a Secretaria da Industria.

« Em resposta á publicação solicitada pela Empreza de « Illuminação á Gaz d'esta cidade no «Jornal do Recife» de 25 « do corrente, cumpre-nos declarar o seguinte:

« As clausulas 5.ª e 10.ª da proposta de «Fielden Bro- « thers» para a innovação do contracto para a illuminação á « gaz da cidade do Recife, rezam o seguinte:

« V. Poder Illuminante—Dentro da área de que trata á « clausula I deste contracto, os contractantes obrigam-se a « collocar á sua custa em todas as columnas e arandellas da Il- « luminação publica actual, no prazo de doze mezes contados « da data deste contracto, lampadas ou bicos daquelles que « dão uma luz equivalente á 40 vellas de poder illuminante « com um minimo de luz permittida de 35 vellas, e tambem

ILEGÍVEL

MUTILADO

« obrigam-se á manter ou conservar á sua custa as mesmas « lampadas, sendo do mesmo poder illuminante quaesquer no- « vos postes ou arandellas de illuminação, que forem colloca- « dos por ordem do governo, nos termos da clausula I. O gaz « supprido á estas lampadas e aos consumidores, queimando « no bico de experiencias «Standard Aargand» na razão de « cem litros por hora, dará uma luz equivalente á fornecida « por 10 velas de espermacete, consumindo cada um 7, 8 « grammas, 7 grammas e 8 decigrammas ou 120 grãos ingle- « zes por hora.

« X. Preço do Gaz—A Illuminação publica, sendo fixada « ao termo médio de dez horas por noite, de conformidade « com a clausula VI, o preço por combustor será calculado so- « bre a base de 320 réis em ouro, nos termos da clausula XI, « por lampeão por noite commum consumo de 100 litros por « hora. Lampeões com mais do que um bico terão uma re- « ducção neste preço de 10 réis por bico por noite até 4 bi- « cos; o preço de lampeões tendo maior numero de bicos de « que quatro e de maior poder illuminante de que 40 velas, « será regulado por accordo especial. O preço do gaz suppri- « do aos estabelecimentos publicos e aos consumidores parti- « culares será baseado sobre o consummo dos mesmos estabe- « lecimentos ou particulares, que fôr verificado pelos medido- « res; e será calculado na mesma conformidade do da illumi- « nação publica, comtanto que não exceda em caso algum ao « preço desta illuminação».

Da leitura dessas duas clausulas, a junta examinadora das propostas concluio que Fielden Brothrs compromettiam-se a collocar nas ruas lampadas ou bicos daquelles que dão uma luz equivalente a 40 velas de poder illuminante, com um minimo de luz permittido de 35 velas, sendo o preço calculado sobre a base de 320 réis em ouro, por lampeão por noite com um consumo de 100 litros por hora, e que lampeões com mais de que um bico teriam uma reducção n'este preço de 10 réis por bico por noite até 4 bicos; o preço de lampeões tendo maior numero de bicos de que 4 e de maior poder illuminante de que 40 velas, seria regulado por accordo especial.

Sendo conhecido que um lampeão que consome 100 litros de gaz por hora, não pode ter um poder illuminante superior a 10 velas, como está perfeitamente especificado na clausula V, vê-se que o preço de 320 réis acima mencionado refere-se a um bico de poder illuminante de 10 velas, tanto que para os lampeões de mais de que um bico a proposta considera um abatimento de 10 réis por bico até 4 bicos, isto é, até um poder illuminante de 40 velas, tendo de entrar em accordo especial para um poder illuminante superior a este.

Quanto ao preço do gaz fornecido aos particulares, a clausula X mostra perfeitamente que será calculado na mesma conformidade do da illuminação publica, comtanto que não exceda em caso algum ao preço desta illuminação.

Tal foi a interpretação dada pela junta examinadora das propostas ás clausulas referentes ao preço do gaz fornecido, isto é, de 320 réis por bico de 10 velas e por noite de 10 horas, ou 3 réis dous por vela e por hora como foi publicado.

(Continúa).

SECRETARIA DA INDUSTRIA — 2.ª DIRECTORIA

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE

Expediente do dia 10 de Março de 1896

Figueiredo Costa & C., alves de Freitas Irmãos, Castro Lemos & C., Victorino Silva & C., Guedes de Araujo & Filho, Costa & Rocha e Amorim Fernandes & C., pedindo para mandar examinar café.—Ao Dr. ajudante para examinar.

Pelo Dr. commissario do 3· districto, foram considerados em condições hygienicas para serem habitados os predios ns. 44 da rua da Saudade, 78 da rua da Gloria e 27 da rua Fernandes Vieira.

— 11 —

Castro Lemos & C. e João Fernandes de Almeida, pedindo para mandar examinar café.—Ao Dr. ajudante para examinar.

Foram considerados em condições hygienicas para serem habitados:

Pelo Dr. commissario do 2· districto, o predio n. 22 do becco do Amaro.

Pelo Dr. commissario do 1· districto, os predios ns. 38 da rua do Major Agostinho Bezerra, 58 da rua da Palma, 14 da travessa das Cruzes e o 2· andar do predio n. 25 da rua da Penha.

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 11 de Março de 1896.

O official,

Miguel Nunes Vianna.

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

— Tem-se como positivo que o Sr. conde de Ficalho será nomeado embaixador extraordinario de S. M. El Rei D. Carlos, para o representar na ceremonia da coroação do imperador Nicoláo II.

Todas as côrtes européas far-se-hão representar por missões especiaes ou embaixadas extraordinarias.

— Foi approvada a resolução da lei, que amplia á viuva e filhos do major Alfredo Augusto Caldas Xavier as disposições legaes vigentes de amparo e protecção ás familias dos militares fallecidos em serviço da nação, e no desempenho de commissões, tambem de caracter militar, nas provincias ultramarinas.

— S. M. a Rainha dignou-se condecorar com a fita da medalha Rainha D. Amelia os medicos expedicionarios, os Srs. Drs. Rodrigues Braga, Abilio de Albuquerque, Goulart de Medeiros e Magalhães.

S. M. a Rainha, no acto da collocação no peito dos quatro distinctos facultativos a honrosa fita, teve para com elles as mais amaveis phrases, exaltando os humanitarios serviços que haviam prestado em circumstancias tão difficeis.

A conferencia dessas graças teve a singularidade de ser no paço real das Necessidades a dos dous primeiros a do terceiro no hospital da marinha, e no proprio quarto do mesmo hospital, onde está em tratamento de molestia grave, a do ultimo.

Não póde ser mais delicada esta lembrança da augusta soberana, que expontaneamente a tomou, ao saber que o Sr. Dr. Magalhães era digno da condecoração e que se não comparecia, apresentado pelo Sr. duque de Palmella e conselheiro Antonio Ennes, como haviam sido os outros dous seus collegas, era pelo precario estado da sua saude.

O Sr. Dr. Magalhães ficou profundamente commovido depois da alta distincção com que S. M. o honrara.

O Sr. Dr. Goulard de Medeiros foi condecorado, como dissemos, no hospital de marinha, onde se achava em serviço, quando S. M. alli chegou, a quem o Sr. conselheiro Antonio Ennes apresentando-o, disse que elle havia se portado distinctamente por occasião do combate de Marraquene, pelo que a augusta senhora o condecorou.

— Consta que em Lourenço Marques foi aberta uma subscripção para se erigir um monumento na cidade em honra do valente Mousinho de Albuquerque, afim de commemorar o seu brilhante feito de armas na prisão do Gungunhama.

A subscripção ascendeu em dous dias a mais de 3 contos de réis.

Na reunião da camara municipal do Porto o Sr. Dr. Oliveira Monteiro perguntou á presidencia occupada pelo Sr. Dr. Victorino Laranjeira, se era certo que haviam alli mado varios jornaes de ter o Sr. presidente da camara Dr. Wenceslão de Lima, apresentado um relatorio ao Sr. ministro do reino, apontando varias irregularidades das camaras transactas. O Sr. Victorino Laranjeira declarou nada saber acerca do mencionado relatorio.

Leram se depois requerimentos do conselheiro Costa e Almeida e Dr. Adriano Anthero, presidente e vice-presidente da camara transacta, pedindo certidões do alludido relatorio para poderem defender-se das accusações feitas nesse relatorio.

O Sr. Victorino Laranjeira referio que homens da grandeza intellectual e moral dos dous requerentes tinham na estima publica a consideração do seus caracteres immaculados estando certo que elles não podem ser attingidos pela malsinação seja de quem for, o conselheiro Wenceslão Lima, um alto espirito, ninguem deixará tambem de fazer justiça de que elle seria incapaz de ruins paixões ou de processos menos dignos. Entende que a camara municipal do Porto se compõe de vereadores e não de syndicantes para malsinar caracteres honrados; que o relatorio a que se referem os dous requerentes não está registrado nos archivos da camara, não sendo portanto possivel satisfazer o pedido.

O Sr. Oliveira Monteiro agradeceu as referencias honrosas prestadas aos signatarios dos alludidos requerimentos, e pede que estes fiquem sobre a mesa até ao regresso de Wenceslão de Lima, para este cavalheiro dizer o que houver por conveniente sobre aquellas certidões. O Sr. Victorino Laranjeira informa que esse pedido não póde ser satisfeito porque o relatorio, se existe, não pertence á camara.

O Sr. Oliveira Monteiro insiste no seu pedido mas a camara indeferio os dous requerimentos.

— Na mesma cidade esperavam que o referido presidente da camara, em seu regresso, trará resolvidos de Lisboa os negocios importantes para o municipio do Porto, como o complemento da estrada de circumvallação, resolvendo-se sobre a construcção da ponte marginal desde o Esteiro de Campanhã até á Ponte D. Luiz I, e a revisão do imposto sobre o vinho do Porto, para acabar com os vexames, etc.

Ora, o Sr. conselheiro Wenceslão de Lima á noite de 27 regressou ao Porto, deixando em bom caminho os negocios que o trouxeram a Lisboa e respeitam á camara municipal do Porto, de que é presidente, sendo que nos consta entenderem esses negocios tão sómente com a parte financeira e visarem o augmentar da receita, sem o menor encargo, nem para o municipio, nem para o contribuinte, e só por um melhor plano de arrecadação, que assenta nestes dous pontos:

1.º Passarem as barreiras para a estrada de circumvallação.

2.º Conjugar a fiscalisação da camara com a do Estado.

Donde, pela concentração de vigilancia e maior facilidade em a exercer, estreitar-se a malha da rede, e, ao mesmo tempo, evitar duplicação de varejos, redundará em vantagem do publico.

Além disso, será revisto o imposto do real de agua dentro de barreira, do qual o governo dá á camara, desde alguns annos, 60 contos.

O Sr. conselheiro Wenceslão de Lima conseguio que o governo liquida-se os seus debitos á municipalidade portuense.

Quanto ao relatorio acima alludido, e que se diz fôra apresentado ao governo, contendo accusações as administrações transactas, somos informados de que tal documento não existe.

— A requerimento de uma casa de seguros ingleza, foi dada busca a algumas casas de pescadores da Povoa de Varzim, relacionando-se o facto com um naufragio occorrido ha cinco annos na costa do Rio de Janeiro, perdendo se nelle uma mala no valor de duzentos contos fracos e se diz ser encontrada por uma companhia de maritimos da Povoa que ao tempo pescava no local do naufragio.

Na busca feita pela policia do porto apprehenderam-se quantias em ouro e papel de credito, na importancia de quatro contos fortes.

Os maritimos, depois de passada essa busca, foram conduzidos á administração do concelho, onde declararam haver encontrado a alludida mala com valores em notas do Banco do Brazil, dividindo o dinheiro entre elles, mas deixando grande parte dos valores depositada em poder de um individuo do Rio de Janeiro.

— O chefe da repartição de industria acaba de officiar a Associação Commercial do Porto, louvando a maneira franca e generosa como aquella corporação comprehende a missão civilisadora que é chamada a cumprir, cooperando com os poderes publicos no desenvolvimento do fomento industrial e commercial do paiz, promovendo a concurrencia de productos á exposição da Africa do sul.

— Acaba de fallecer o conselheiro Alexandre Marques Paixão, presidente do tribunal da Relação do Porto.

A direcção da «Fabrica de Lanificios da Chemina,» em Alemquer, apresenta no seu relatorio, relativo á gerencia do ultimo anno, resultados satisfactorios, e que embora não se traduzam n'um grande dividendo, proporcionam elementos para uma maior remuneração de capital nos annos proximos.

A companhia adquirio no ultimo anno 91 milhões de kilos de lã diversas produzindo na sua fiação 44 milhões de kilos de fio. Para melhorar as condições da fabrica, a Companhia está preparando a acquisição de novos teares, a fim de conseguir satisfazer plenamente a todas as exigencias do fabrico, o que junto a outras obras assegurará a fabrica novos elementos de vida, a que de certo irão corresponder lucros remuneradores.

A conta de ganhos e perdas, depois de liquidadas duas contas em que o prejuizo era effectivo, accusa o saldo de 12:193$141 réis para o qual o conselho fiscal propõe a seguinte distribuição:

Para fundo de reserva	2:050$000
Para deterioração de machinismos	1:200$000
Para amortização de moveis	588$128
Para gratificação á gerencia	450$18
Para dividendo 3$000 por acção	6:000$000
Saldo para conta nova	2:20 $267
Somma	12:193$813

Segundo o balanço da direcção, a Companhia possue em fazendas manufacturadas e em materias primas o valor de 60 contos de réis e em dinheiro e letras a receber 20 contos de réis, de maneira que sendo os seus encargos para com terceiros apenas de 40 contos, representam apenas 50 0/0 dos valores disponiveis no activo. E' pois muito desafogada a situação d'esta empreza, por não lutar com falta de capital, tanto que os seus valores immoveis se elevam a 179 contos, quando o seu capital emittido é de 200 contos de réis.

— Os jornaes publicam esta carta de Mousinho de Albuquerque, dirigida ao Sr. Conde de Arnoso, secretario particular de S. M. o Rei.

«Meu caro Bernardo.—Lourenço Marques, 11—1—96.

Não te escrevo para te contar a historia da prisão do Gungunhana, com a qual já deves estar massado, nem para que agradeças a El-Rei o telegramma que para aqui mandou a tal respeito. Apenas te vou seringar com um pedido, mas este é o maior favor que me podes fazer. Morreu o Caldas Xavier. Podes crer que de todos os officiaes nossos camaradas, nenhum havia mais dedicado, mais valente e com mais serviços. Ainda n'esta expedição elle os prestou e bem arduos e valiosos. Póde-se dizer bem que morreu á força de cansaço do muito que tinha trabalhado em Africa.

Deixa viuva, cinco filhos, pae, mãe e duas irmãs e de tudo isto era elle o amparo unico. El-Rei, caso entenda que eu mereço qualquer recompensa por ter apanhado o Gungunhana, que tome esta gente sob a sua protecção. Nada me póde fazer que eu mais agradeça. Vê tu se dizes isto a El-Rei e arranjas tudo. Crê que praticas além de uma bôa acção, um acto de bôa camaradagem e um grande favor ao teu—Amigo muito grato—J. Mousinho de Albuquerque.»

ARTES E ARTISTAS

IRENE

Sobre esta grande opera do talentoso maestro portuguez «A Keil», ultimamente representada no theatro S. Carlos em Lisboa, escreveu o «Jornal do Commercio» de Portugal uma extensa chronica que abaixo começamos a transcrever.

« E' já a segunda opera (passe ainda o termo) do nosso compatriota que se executa em Lisboa. Desta vez, porém, foi mister que primeiro recebesse,—á semelhança do que se tem dado com algumas operas de Massenet,—a consagração de um publico estrangeiro, antes de ser apresentada ao do paiz que lhe deu origem.

Aqui, tambem acaba de ter o mais fervoroso acolhimento que podia ter, surgindo ovante dos enthusiasmos applausos que a coroaram. Simples acto de justiça, nada mais.

Keil, continuando no seu proposito de escrever musica sobre assumptos portuguezes, escolheu, como já fizera para D. Branca, de entre as lendas que a tradição enthesourou, uma que é realmente bella pelo mysticismo que a reveste,—a lenda de Santa Iria ou Santa Irene.

Quando se executou a D. Branca, dissemos noutro periodico qual era o nosso modo de ver relativamente á appropriação dos mythos e lendas á musica theatral, como base proclamada por Wagner para a regeneração da opera que de futuro teria de assentar em principios diversos dos que se teem sempre usado e de servir de processos differentes dos conhecidos.

Não cabe, pois, agora a repetição, não só por extemporanea, senão porque já as verdades da nova escola parecem ter começado de fructificar.

Cumpre-nos tão sómente examinar como Keil se desempenhou da tarefa que se impoz com o seu novo trabalho.

O libreto

baseia-se, como atraz dissemos, em uma lenda mystica. Para se ver como foi feita a sua accommodação e transformação para o theatro, citaremos primeiro as duas fórmas que ella possue desde antigos tempos,—a monastica e a popular,—transcrevendo a exposição feita por Garrett em uma sua obra: « A milagrosa Santa Iria—Santa Irene—que deu o seu nome a Santarém, donzella nobre natural da antiga Nabancia (Thomar) e freira no convento duplex (de frades e de freiras) benedictino, que pastoreava o santo abbade Celio, floresceu pelos meados do setimo seculo. Namorou-se della extremosamente o joven Britaldo, filho do consul Castinaldo que governava aquellas terras e não podendo conseguir nada de sua virtude, cahio enfermo de molestia que nenhum physico acertava a conhecer, quanto mais a curar.

« E sabido que a mais santa lhe não pesa de que estejam a morrer por ella; e, mais ou menos sempre sympathisa com as victimas que faz.

« Santa Iria resolveu consolar o pobre Britaldo; e já que mais não podia por sua muita virtude, quiz ver se lhe tirava aquella louca paixão e o convertia. Sahio, uma bonita manhã, do seu convento,—que não guardavam ainda as freiras tão absoluta e estreita clausura,—e foi-se a casa do namorado Britaldo.

« Consolou como mulher e ralhou como santa; por fim, impondo-lhe na cabeça as lindas e bemditas mãos, n'um instante o sarou de todo achaque do corpo; e se lhe não curou o d'alma tambem, pelo menos lh'o adormentou, que parecia abafado.

« Mas como o demo, em chegando a entrar n'um corpo humano, parece que não sahe delle senão para se ir metter n'outro; tão depressa o inimigo deixou o pobre Britaldo, como logo se foi encaixar em não menor personagem do que o monge Remigio, que era o mestre e director da bella Iria.

« Arde o frade em concupiscencia, e não obtendo nada em rogos e lamentos, jurou vingar-se. Disfarçou, porém, fingio-se emendado, e deu-lhe, quando ella menos cuidava, uma bebida de sua diabolica preparação, que apenas a santa a havia tomado, lhe appareceram logo e continuaram a crescer todos os signaes da mais apparente maternidade.

« Corre a fama do supposto estado da donzella, chovem as injurias e os insultos dos que a tinham respeitado até então. E Britaldo que se julga escarnecido pela hypocrisia d'aquella mulher artificiosa, em vez de a esquecer com desprezo, sente reviver lhe, senão tão pura, muito mais ardente, toda a sua antiga paixão.

« Novas tentativas, promessas, ameaças do fogoso amante... A santa resiste a tudo, forte na sua virtude ».

(Continúa).

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Effectuou-se hontem a 4.ª sessão, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá.

Estiveram presentes os Srs. Teixeira de Sá, Barão de Nazareth, Regueira Costa, Caldas Barreto, Serra Martins, Albino Meira, Antonio Pernambuco e Eduardo d'Oliveira.

Foi lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º Secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do Dr. Felippe de Figueirôa Faria Sobrinho, communicando que a 22 de Fevereiro ultimo deixou o exercicio de Director da 3.ª Directoria da Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, e assumio o de Inspector Geral da Instrucção Publica.—Inteirado.

Uma petição de Rosa Amelia de Castro Muniz, professora da aula pratica annexa á Escola Normal, requerendo que seus vencimentos sejam equiparados aos dos demais lentes da mesma Escola.—A' 5.ª Commissão.

Continuando a discussão do requerimento do Sr. Albino Meira, apresentado na sessão anterior, foi regeitado depois de orarem os Srs. Barão de Nazareth, Albino Meira e Caldas Barreto.

Passou-se á ordem do dia.

Approvou-se, depois de orar o Sr. Caldas Barreto, em 2.ª discussão, o parecer n. 184 de 1895, adoptando a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 85 do mesmo anno (subvenção á Sociedade Propagadora da Instrucção Publica).

Tambem foi approvado, mas em 3.ª discussão, o parecer n. 147, do referido anno, adoptando a resolução da mesma Camara iniciada pelo projecto n. 33 (construcção de uma capella em Bom Jardim).

Esta resolução foi remettida á 5.ª Commissão, afim de a redigir.

Finalmente, submetteu-se á 3.ª discussão o parecer n. 185 do mesmo anno, que adoptava a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 97 (contracto de loterias), sendo regeitado depois de orar o Sr. Antonio Pernambuco.

O Sr. Presidente declarou que ia officiar-se á Camara relativamente á regeição da supracitada resolução.

Esgotou-se a ordem do dia.

A de hoje é: 2.ª discussão dos projectos do Senado ns. 15 e 19, 3.ª do de n. 30, todos de 1895 e trabalhos de commissões.

Camara dos Deputados—Effectuou-se hontem á hora legal a 4.ª sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Marcelino da Rosa e Silva, tendo comparecido os Srs. Araujo Lima, Manoel Jardim, José Marcellino, Celso de Souza, Affonso de Barros, Affonso Costa, Julio Antero, Rodrigues Porto, Joaquim Guimarães, Gonçalves da Rocha, Bianor de Medeiros, Pinheiro Ramos, Pereira da Silva, Thomaz de Carvalho, Motta Silveira, Bertholdo Galvão e Godofredo Moscoso.

Foram lidas e sem debate approvadas as actas das sessões antecedentes.

O Sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica, communicando haver assumido o exercicio do cargo para o qual foi nomeado por decreto de 21 do passado.—Inteirada.

Outro do Dr. 1.º Secretario do Senado remettendo 40 exemplares da Synopse dos trabalhos do Senado, durante o anno de 1895, e seis listas das commissões que teem de funccionar no corrente anno.—A distribuir.

Na hora do expediente orou o Sr. Affonso Costa, justificando o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja transcripta na acta da sessão de hoje a seguinte declaração:

« A Camara dos Deputados, á vista das notas tachygraphicas aqui presentes do discurso do Senador Albino Meira, publicado no «Jornal do Recife» de 8 do corrente, evidenciou que aquelle discurso estava alterado, e a parte—«O Sr. Albino Meira (olha do com desdem para o Sr. Affonso Costa)»—foi escripta pelo proprio punho daquelle Senador. Sala das sessões da Camara dos Deputados, 11 de Março de 1896.—Affonso Costa. »

Sendo lido e posto em discussão este projecto, foi sem debate approvado, tendo o Sr. Affonso Costa mandado á Mesa uma declaração, que se abstinha de tomar parte em sua votação.

Não havendo mais quem quizesse se utilisar da palavra, passou se á ordem do dia—Eleição da Mesa e nomeação das Commissões permanentes.

Annunciada a eleição do presidente da Camara, recolheram-se dezesete cedulas, que apuradas deram o seguinte resultado:—Dr. José Marcelino da Rosa e Silva 15 votos, Dr. Julio Antero de Medeiros Furtado 1 voto, em branco 1.

Publicado o referido resultado, foi declarado eleito Presidente da Camara o Dr. José Marcelino da Rosa e Silva, que agradeceu a honra que pela segunda vez os seus collegas acabavam de lhe conceder, e prometteu que, tendo sempre em vista a lei e o cumprimento do dever, empregaria todos os seus esforços para corresponder á confiança que lhe haviam depositado.

Procedeu se á eleição de 1.º vice-presidente, cujo resultado foi o seguinte:—Dr. Joaquim P. da Silva Guimarães 15 votos, coronel Manoel Rodrigues Porto 1 voto, e em branco 1 voto.

Foi proclamado 1.º Vice-Presidente o Sr. Joaquim Pereira da Silva Guimarães, que agradeceu a prova de distincção e confiança que lhe acabavam de dar os seus collegas.

Passou-se á eleição de 2. Vice-Presidente: os Srs. Deputados—Coronel Manoel Rodrigues Porto 15 votos, Coronel José Francisco Pinheiro Ramos 1 voto e em branco 1.

Sendo recolhidas as cedulas para a eleição de 1.º Secretario, verificou-se a seguinte votação:—Dr. Celso F. Henriques de Souza 13 votos, Julio Antero de Medeiros Furtado 3, em branco 1.

Foram proclamados eleitos para 1.º Secretario e seu supplente os Drs. Celso F. Henriques de Souza e Julio Antero de Medeiros Furtado, tendo aquelle Sr. Deputado agradecido aos seus collegas a sua reeleição.

Foram em seguida votados para 2.º secretario os Srs. deputados:—Dr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque 11 votos, Dr. Antonio Augusto Pereira da Silva 2 votos, Dr. Justino da Motta Silveira 2 votos e 1 em branco.

Foram proclamados para 2.º secretario e seu supplente os Drs. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque, Antonio Augusto G. da Silva, tendo aquelle por sua vez agradecido aos seus collegas a prova de consideração que lhe haviam dado.

O Sr. presidente de accordo com o art. 39 do Regulamento Interno nomeou as seguintes commissões permanentes que teem de funccionar durante o corrente anno:

Constituição, legislação e justiça

Coronel Francisco de Assis Pereira Tejo, Dr. Francisco de Carvalho Gonçalves da Rocha e Dr. Estacio Coimbra.

Fazenda e orçamento

Dr. Julio Antero de Medeiros Furtado, Dr. Elpidio de Abreu Lima Figueiredo e Dr. Leopoldo Marinho de Paula Lins.

Contas e despezas do Estado

Dr. Godofredo Moscoso da Veiga Pessoa, coronel Francisco de Araujo Lima e Dr. Antonio Augusto Pereira da Silva.

Estatistica e divisão civil

Coronel Antonio Bertholdo Galvão, Gaspar Cavalcante Peres Campello e Dr. Antonio A. Pereira da Silva.

Fixação de força

Dr. Bianor de Medeiros, Dr. Antonio Vicente Pereira de Andrade Junior e Dr. Elpidio de Abreu Lima Figueiredo.

Instrucção e saude publica

Dr. Justino da Motta Silveira, coronel Manoel Antonio de Azevedo Jardim e coronel Francisco Tiburcio Paulino de Mello e Silva.

Petições e poderes

Dr. Estacio Coimbra, coronel Manoel Antonio de Azevedo Jardim e coronel José Francisco Pinheiro Ramos.

Obras publicas, colonisação, agricultura, artes, navegação e industria

Dr. Celso F. Henriques de Souza, coronel Manoel Rodrigues Porto e coronel José Francisco Pinheiro Ramos.

Redacção de leis

Dr. Joaquim Pereira da Silva Guimarães, Dr. Affonso Gonçalves Ferreira Costa e Dr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão, tendo antes designado a seguinte ordem do dia:

1ª Discussão dos projectos ns. 129 e 143 de 1895 e 2ª discussão do de n. 39 do mesmo anno.

Escola de engenharia—Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 7 de Março de 1896—O governador do Estado resolve nomear o Dr. José Antonio de Almeida Pernambuco para exercer o cargo de lente da 1ª cadeira do 4 anno da Escola de Engenharia.

O Dr. Julio de Mello Filho, secretario da justiça e negocios interiores e instrucção publica, faça expedir as devidas communicações.—Alexandre José Barbosa Lima.—Julio de Mello Filho.

— Secretaria da justiça, negocios interiores e instrucção publica, em 7 de Março de 1896.—O secretario da justiça negocios interiores e instrucção publica resolve nomear o Dr. José Antonio de Almeida Pernambuco para reger interinamente a 1ª e 2ª cadeira do 1· anno da Escola de Engenharia.—Julio de Mello Filho.

Instituto Benjamin Constant.—Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, 11 de Março de 1896.—O governador do Estado resolve nomear o bacharel em lettras e sciencias sociaes Raul Teixeira Leite Cintra da Silva, lente da cadeira de litteratura nacional precedida de noções sobre a litteratura nacional do Instituto Benjamin Constant.

O Dr. Julio de Mello Filho secretario da justiça, negocios interiores e instrucção publica, assim o tenha entendido e faça executar.—Alexandre José Barbosa Lima.—Julio de Mello Filho.

Autoridades policiaes—O Sr. Dr. secretario da justiça por acto de 11 do corrente e de accordo com a proposta do Dr. questor policial interino, nomeou as seguintes autoridades:

Delegado do municipio do Rio Formoso João de Souza Leão para o de subdelegado do 1º districto do mesmo municipio o capitão João Antonio Alves da Silva e do 1º supplente o tenente Manoel Fernandes da Silva Junior, e para o de 2 João Baptista de Moraes, ficando exonerados os actuaes.

Secretaria da Instrucção Publica—Nesta secretaria se contracta com quem melhores vantagens offerecer, para as escolas publicas de ensino primario o fornecimento de livros para matricula e ponto diario, de accordo com as condições constantes do edital que sobre o assumpto, publicamos hoje na secção competente e para o qual convidamos a attenção dos interessados.

Jury do Recife—Funccionou hontem este Tribunal com a presidencia do Dr. Lavino Vieira de Macedo Lima, juiz de Direito do 2º Districto Criminal, occupando a tribuna da accusação o Dr. Manoel Nunes Correia, 1º Promotor Publico.

Compareceram 33 jurados.

Foram multados em 5$ os jurados que deixaram de comparecer.

Foi submettido a julgamento o réo preso Antonio Borjes de Souza Junior, pronunciado como incurso nas penas do artigo 356 do Codigo Penal por haver no dia 17 de Novembro de 1894 no Mercado de S. José, comprado 30 peças de madapolão, sabendo que haviam sido roubadas do estabelecimento commercial de Guerra Fernandes.

O Conselho de sentença compoz-se dos jurados Antonio Pereira de Souza, Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira, Antonio da Cruz Ribeiro, João Capistrano Ribeiro de Souza, Aprigio Braz de Oliveira Lima, Christovão de Barros Rego, Amaro Affonso Barbosa, Ignacio Gomes Ferreira, Antonio da Silva Pessoa.

Fez a defeza o Dr. Zozimo da Camara Lima.

Em vista da decisão unanime do conselho de sentença o Dr. Juiz de Direito absolveu e réo da accusação que lhe foi intentada e condemnou a Intendencia Municipal nas custas do processo.

Inspectoria de Hygiene—O Dr. Alberto de Mendonça, Commissario de Hygiene do 5· Districto Sanitario fará hoje, em casa do Professor Claudio, na Joutinga, uma sessão vaccinogenica que principiará ás 9 horas da manhã.

Biographia.—Foi-nos enviado um exemplar da «Biographia» do Dr. Serzedello Corrêa, publicado como homenagem do povo paraense por occasião de alli aportar ultimamente o illustre brazileiro que é filho daquelle Estado.

A primeira pagina vem ornada com um nitido retrato do biographado, seguindo-se a biographia escripta em elevantado estylo, pelo Sr. João Victor Gonçalves Campos.

Agradecemos a offerta.

Sociedade Dramatica, Litteraria e Beneficente de Jaboatão.—Essa associação reune-se em sessão de assembléa geral extraordinaria, no domingo proximo, afim de tratar de urgentes interesses.

A assembléa effectuar-se-á ás 5 horas da tarde e com o numero de socios que comparecerem.

A chegar—A' bordo do vapor Olinda que deve aqui chegar na terça-feira 18 do corrente vem o nosso e coestaduano o Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco Junior.

O Dr. Pernambuco Junior é um dos mais distinctos medicos do Estado do Pará onde ha muito fixou sua residencia e onde goza da mais elevada estima e consideração.

Felicitamos ao seu illustre pai e nosso dedicado amigo Dr. Miguel Pernambuco.

A Cidade—Segundo declaração exonerada em sua edição de hontem, acaba esse orgão de publicidade, de passar a novos proprietarios cujos nomes, entretanto, ainda não estão no dominio publico.

Passamento—Victima de uma terrivel febre que zombou de todos os recursos medicos, finou-se no domingo ultimo, a inditosa joven Maria Luiza de Albuquerque Nascimento que apenas contava 17 annos de idade.

Dotada de nobres qualidades é a sua perda extremamente sensivel para a sua Exm.ª familia a cujo pezar nos associamos.

Filhos da Candinha.—A proposito de uma noticia que nos foi enviada sobre uma nova revista theatral, com este titulo, escreveu-nos as seguintes linhas o Sr. Morisson:

« Tendo lido em a vossa local de hontem, com respeito á nova revista Os filhos da Candinha, o meu nome com o de um dos autores da referida revista, venho declarar-vos ser isso absolutamente inexacto, pois nada tenho que vêr com a nova peça de cuja existencia nem se quer suspeitava.

« Certo de que me fareis o obsequio da publicidade desta declaração, assigne-me.

« Vosso criado obrigado—João de Morisson Faria.

« Recife, 11 de Março de 1896. »

Fallecimento.—De uma lesão cardiaca tivemos a infausta noticia, de ter fallecido no Ceará, abastado proprietario, o Sr. Barão de Aquiraz, Gonçalo Baptista Vieira, na idade de 77 annos, deixando numerosa prole.

Formado em sciencias juridicas e sociaes, pela Academia de Olinda, no anno de 1843, conseguio, pelo seu prestigio, dirigir uma das fracções politicas de seu Estado, onde gosava de grande estima e consideração.

A sua Exma. familia, apresentamos nossas condolencias.

A toutinegra do moinho—Temos sobre a mesa o tomo 10.º d'esse bello romance do conhecido romancista popular, Emilio Richebourg, e que faz parte da «Nova collecção popular» da antiga casa Bertrand, de Lisbôa.

Somos gratos á offerta que nos fez do mesmo exemplar, o Sr. Leopoldo Silveira, da Agencia Litteraria.

O monumento ao Marquez de Angiessy—Quasi todos os que vêm visitar a Belgica não deixam de conhecer o monumento erigido em honra a perna de Henrique Guilherme Paget, 1.º Marquez de Anglessy.

Elle perdeu essa perna na batalha de Waterloo.

Sendo ainda Conde de Uxbridge, o heróe foi nomeado commandante de cavallaria ingleza, cargo em que revelou extraordinaria coragem e muitos conhecimentos militares.

Foi elle quem atirou a ultima carga formidavel contra a guarda franceza que derrotada fez perder a Napoleão a sua ultima esperança.

Quasi no final desta batalha memoravel, uma bala attingio o Conde, ferindo-o no joelho.

Foi necessario que se lhe amputasse a perna.

Em recompensa de seus serviços, o governo inglez elevou-o a Marquez de Angiessy e o condecorou com a ordem de cavalheiro do «Banho».

Além disso, recebeu elle outras condecorações dos monarchas, russo e austriaco.

A perna do Marquez foi collocada em um pequeno caixão e enterrada em um jardim, perto do campo da batalha.

Ahi foi erigido um mausoléo, com inscripção, relatando as circumstancias do accidente.

Ha poucos dias, um membro da familia, indo visitar o mausoléo, encontrou escripta a lapis, em uma das faces do mesmo monumento, o seguinte: « Quando os mortos ressuscitarem, terei muito que andar, para encontrar o meu corpo que se acha na Inglaterra! »

O São Francisco—Recebemos um exemplar, primorosamente impresso, de uma publicação assim denominada, promovida pelo corpo commercial do Estado da Bahia em homenagem ao Dr. Miguel de Teive e Argollo, digno director e engenheiro chefe do Prolongamento da Estrada de Ferro da Bahia ao São Francisco.

A 1ª pagina da referida publicação que é um justo preito de gratidão, vem adornada com o retrato do mesmo illustre engenheiro, cuja biographia vem em seguida delineada em longos traços.

A' biographia seguem-se artigos descriptivos da zona servida pela Estrada de Ferro, assim como dados utilissimos sobre a navegação a vapor do rio São Francisco e seus affluentes, e historico da construcção da Estrada de Ferro da Bahia a São Francisco.

Ao mesmo tempo que constitue a paga de uma devida gratidão, a presente publicação é da mais incontestavel utilidade, fornecendo informações de todo o ponto interessantes.

Agradecemos penhorados a graciosa offerta do alludido exemplar.

Entradas de assucar e algodão no mez de Fevereiro—Do quadro que abaixo publicamos verifica-se a entrada do assucar e algodão no mez de Fevereiro ultimo, no mercado do Recife.

A proposito d'essa publicação, um dos nossos assignantes enviou-nos uma reclamação pela falta que de certo tempo a esta parte nota da não publicarmos essas e outras informações de interesse geral.

Cumpre-nos dizer que nenhuma culpa nos cabe de tal facto, porquanto, tendo sempre publicado no «Diario» todas informações de tal natureza, alguns ha tem deixado de fazei-a ultimamente por não nos fornecerem as fontes d'onde emanam, só por motivos, segundo cremos, pouco acceitaveis de intervenção politica, pois que taes informações se têm continuado a fornecer a outros jornaes.

Nenhuma duvida temos na publicação de qualquer trabalho de interesse geral que nos forem enviados—comtanto que nos cheguem ás mãos está claro.

Sempre entendemos, e certamente comnosco concordam todos os que visam o bem geral que a politica em não deve entrar em negocios que interessam a collectividade.

Escriptas estas palavras explicativas, ahi vai o quadro, a que nos referimos:

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE FEVEREIRO

		ASSUCAR Saccas	ALGODÃO Saccas
Barcaças	1 a 26	78249	730
Animaes	1 a 26	4440	1731
Estrada de Ferro Central	1 a 25	17505	2139
Estrada de Ferro de S. Francisco	1 a 18	78166	1082
Estrada de Ferro de Limoeiro	1 a 22	81927	7410
Vapores costeiros	1 a 20		2493
Somma		260287	15285
Em igual data de 1895		350815	19816
Differença para mais		90528	4531
Para menos		—	—

Os meninos que fumam—Os meninos e os rapazes resentem mais de que os adultos dos máos effeitos da nicotina.

Segundo uma estatistica, entre 38 rapazes dos 9 aos 15 annos, que tinham o habito de fumar, 27 apresentaram symptomas evidentes de envenenamento. Em 22 haviam serias desordens da circulação, más digestões, intelligencia entorpecida e predilecções pelas bebidas espirituosas.

Em 3 existia uma lesão cardiaca, em 8 uma alteração do sangue, em 12 frequentes epistaxis (hemorrhagia do nariz); 10 soffriam de insomnia e ap esentavam ulcerações na bocca.

Aproveitem os paes de familia estes tristes exemplos para melhor saberem educar os seus filhos, os mestres poderem afim de vigiar a conducta de seus discipulos.

Hygiene dos operarios de fabrica de phosphoros—Para prevenir os envenenamentos chronicos do phosphoro nos individuos que trabalham com esta substancia, o meio mais proficuo é o de limitar o mais possivel o seu emprego. Os proprios operarios além de observarem os dictames da hygiene concernente a limpeza do corpo e a comida, deverão usar de especiaes cautelas; enxaguarem continuadamente a bocca com uma solução ligeira de carbonato de soda, e antes de começarem a comer lavarem bem as mãos com sabão, e limparem os dentes com um pó de magnesia e carvão, mudando igualmente a roupa de trabalho, pois que só por taes meios poderão evitar a inflamação da bocca, as agudas dores dos dentes e a sua cahida, e a nevrose maxillar, a qual corroe e destroe as maxillas, principalmente a inferior.

Aos mesmos se recommenda o uso de um respirador cheio de carvão animal.

De pouco tempo reconhece a propriedade efficaz da essencia de therebentina, cujos vapores neutralisamos do phosphoro. Por isso hoje se aconselha em toda parte conservar nos locaes em que tiver de se desenvolver vapores phosphoricos, um vaso com a essencia de therebentina, a qual volabilizando-se no ar se estenda para bem longe, e que além de impedir a combinação do phosphoro com o oxigeneo, concorre tambem a diminuir a irritação das vias respiratorias em seguimento á acção dos vapores phosphoricos.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

Da Bahia para Konefrote.
De Belém, para Ocol.
De Natal, para hiate «Barroso».
Do Rio, para Barros Guimarães, Miranda Baptista e Silsantos
Do Pilar, para Leopoldino, pedreiro.

Linhas, funccionando regularmente para Sul, Norte e Centro.

Casamento civil—O escrivão dos casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do registro dos casamentos á rua do Imperador n. 75 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

2.ª Publicação

Manoel de Araujo Mello com Maria Aurora do Rego Chaves, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Francisco de Hollanda Cavalcante, agricultor, com Anna Maria do Espirito Santo, solteiros, naturaes deste Estado e residente na freguezia de Afogados.

Manoel Thiago dos Passos, natural do Pará, artista, com Marir Amelia de Araujo Montenegro, natural deste Estado, solteiros e residentes na freguezia de S. José.

— O respectivo escrivão do registro de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea affixou na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1.º andar editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

1.ª Publicação

Bacharel Arnaldo Olinto Bastos com Laura Lobo da Silva, solteiros, residente na freguezia da B. Vista.

José Rodrigues Macieira com Olympia Maria das Mercês, solteiros e residentes na freguezia da B. Vista.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga 89 rezes para o consumo de hoje

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, 10 de Março de 1895.

Existiam 400, entraram 2, sahiram 10, existem 392.

A saber: nacionaes 355, mulheres 11, estrangeiros 26, mulheres 0, total 392.

Arraçoados 370.

Bons 350, doentes 16, loucos 3, loucas 1, total 370.

Movimento da enfermaria—Tiveram baixa: Benedicto do Nascimento da Silva.

PERNAMBUCO

Srs. directores da Companhia de Tecidos Paulista

Cumpre-me ao deixar o cargo de gerente da fabrica desta Companhia, apresentar-vos as razões que levaram-me a tomar esta resolução e dar-vos os esclarecimentos que julgo necessarios para qualquer deliberação que V. V. S. S. ou a Assembléa Geral tenham de tomar.

Um dos seus encorporadores, fui eleito para fazer parte da primeira directoria desta Companhia e por esta designado para exercer o cargo de gerente da fabrica que ia ser construida.

Reeleito director continuei na gerencia da fabrica unicamente para ter a grande satisfação de entregal-a totalmente montada.

A impossibilidade de continuar a residir em Paulista, devido as continuas e successivas infec

ILEGÍVEL

MUTILADO

ções palustres de que teem sido accommettidas pessôas de minha familia, a demora na vinda das poucas machinas que faltam são os motivos que levarão-me a pedir exoneração.

FABRICAÇÃO

Como sabeis o maior ou menor resultado de uma empreza como a nossa depende principalmente da maior ou menor quantidade de producto fabricado, infelizmente, causas indispensaveis da minha vontade e esforços empregados concorreram para que não correspondesse a minha expectativa o resultado do anno findo.

Montado todo o machinismo chegado durante o anno, vi-me na impossibilidade de fazel-o funccionar pois, todos os accessorios não os acompanharam e até esta data aqui não chegaram por motivos que conheceis.

Apezar de tudo, se compardes a producção desta fabrica com outras congeneres verificareis que foi bastante satisfactoria.

Algumas vezes cheguei a por em movimento maior numero de teares do que comportavam as machinas de fiação que então trabalhavam, esta medida tomei como unico meio de proporcionar trabalho ás operarias de que dispunha, não era um serviço regular, mas, procurava por todos os meios evitar que o nosso pessoal por falta absoluta de trabalho d'aqui se retirasse.

A media desses teares que funccionaram foi de 250, sendo que para 200 somente recebi da Europa tudo quanto era necessario para um regular funccionamento e para os 50 restantes empreguei os accessorios que para aquelles dispunha.

Pelos annexos junctos vereis os dias de trabalho, o sumo de algodão e combustivel e tambem a quantidade de panno fabricado.

MACHINISMOS

Pelo quadro junto verificereis a relação no machinismo em trabalho regular, montado e o que nos falta para complemento da fabrica, a estes addicionei os respectivos preços para julgardes o quanto é necessario se despender com a aquisição dos mesmos. A excepção da primeira remessa de cem teares todas as machinas teem sido por mim montadas e o seu funccionamento nada tem deixado a desejar.

A conservação e limpeza total da fabrica tem sempre prendido a minha attenção e com desvanecimento vos affirmo que quanto a este ponto o nosso estabelecimento pode servir de modelo.

VILLA OPERARIA

Construi durante o anno dez casas para operarios, do typo maior e duas de maiores dimensões, perfeitamente confortaveis destinadas a empregados de cathegoria superior e tambem iniciei a construcção de mais 10 d'aquelle typo que por circumstancias que conheceis não foram terminadas.

Possue esta Companhia as seguintes casas:

Construidas	121
Em construcção	10
Total	131
Eleva se esta verba a rs.	194:176$460

que não levando em conta as 10 em construcção dá uma média de 1.604.750 para cada casa.

PESSOAL

Ainda vos affirmo que só motivos de satisfação temos com todo o nosso pessoal.

Os operarios em quasi sua totalidade obedientes, sujeitam-se a mais rigorosa disciplina o que muito concorre para a bôa ordem que orgulho-me em dizer aqui tenho mantido.

Continúa o excesso de pessoal necessario ao trabalho actual, podia dispensal-os e fechar a porta a novos aprendizes?

Não o devia fazer, pois não me era dado prever que até hoje não estivesse toda a fabrica em movimento.

Como meio de proporcionar divertimento ao pessoal para que d'aqui não se retirassem aos domingos organisei uma sociedade musical, hoje a banda da mesma sociedade acha-se em pleno desenvolvimento, podendo ser considerada como muito regular.

ESTADO SANITARIO

Não foi favoravel o estado sanitario durante o anno.

A meu ver diversas causas para isto concorrem e que em futuro não remoto será esta Companhia obrigada a sanal-as.

São de duas ordens estas causas, umas devidas a indole e habitos dos operarios e outras locaes.

A falta de aceio em suas habitações, o conforto que poderiam ter pois em casa de familias numerosas que percebiam mensalmente centenas de mil reis não se encontrava um leito, dormiam no chão e quando muito em pequenas taboas.

Um systema racional e economico de esgoto das materias fecaes, canalisação d'agua notavel e canalisação na extensão de cerca de 500 metros da levada que abastece agua a fabrica, são melhoramentos que julgo necessarios mas que infelizmente não poderão ser executados.

Nos primeiros mezes do anno, devido as causas apontadas e exalação putrida de alguns pantanos, desenvolveram-se por tal forma e com tanta gravidade que cheguei a ter 36 operarios enfermos ou cerca de dez por cento de sua totalidade.

Não podendo o meu distincto auxiliar o Sr. Custodio attender os seus deveres na fabrica e prestar os soccorros de que necessitavam os doentes e principalmente não querendo tomar a responsabilidade que sobre si poderia pezar contractei os serviços medicos do Sr. Dr. Augusto Coelho Leite com a obrigação de fazer semanalmente uma visita geral e aqui vir todas vezes que os seus serviços fossem necessarios.

Procurei fazer com que os operarios concorressem com uma quota afim de que as despezas feitas com medico e medicamentos não pezassem sobre a Companhia, mas foram tantas as reclamações, que desisti d'este proposito.

—

Eis, Srs. directores, o que julgo necessario dizer-vos, diz-me a consciencia que cumpri religiosa e escrupulosamente os meus deveres de gerente d'esta fabrica.

No desempenho deste cargo que me foi sómente de sacrificios, quer de interesses pecuniarios quer de trabalho e saúde, resta-me a grande satisfação de entregar ao meu successor um estabelecimento que faz honra a quem o construio e que por annos o dirigio.

Paulista, 3 de Março de 1896.

José Antonio Saraiva Junior,
Engenheiro civil,

—

Srs. Accionistas —Cumprindo o dever de inteirar-vos do quanto occorreu em nossa Companhia no anno social findo, apresentamos a vossa apreciação o relatorio do nosso collega o Dr. Director Gerente.

Ao quanto consta desse documento temos a accrescentar o seguinte:

Pelo balanço annexo relativo ao anno findo em 31 de Dezembro ultimo vereis que o estado da Companhia se não é tão lisongeiro, quanto quizeramos, não é entretanto, desanimador.

Como sabeis, a insufficiencia de capital social determinou a emissão de um emprestimo em debentures, cujo producto, ainda insufficiente por causas economicas geraes, determinou a autorisação que concedestes para um segundo emprestimo da mesma natureza.

Mas a depreciação geral de titulos, levando-nos a situação de não podermos collocar os desse segundo emprestimo, sem depreciação sensivel do respectivo valor, delle apenas vendemos 476 Obrigações na importancia de rs... 95:200$000, sustando a emissão das restantes.

Essa deliberação determinada pela causa que apontamos, levou-nos a contrahir compromissos com estabelecimentos bancarios, que urgem ser solvidos: para esse assumpto chamamos especialmente vossa attenção, confiando removereis tal difficuldade aggravada pela circunstancia de só a dinheiro como é de praxe, compar-se a materia prima necessaria ao fabrico.

IMPOSTOS

Não podemos deixar de darvos sciencia do que, com relação a imposições fiscaes, tem ultimamente occorrido com grave prejuizo da industria que exploramos e que ainda nascente, póde-se dizer neste Estado, nelle mesmo se tem procurado asphixial-a.

Referimo-nos, especialmente, ao imposto de 4 % sobre algodão exportado, do qual cogita o orçamento do Estado, imposto que pela expressão generica e demais generos de producção do Estado — quando exportado; se tem tornado comprehensivo do algodão manufacturado.

Discordamos de semelhante interpretação porque a expressão — demais generos de producção do Estado — só pode referir-se aos não especificados: e tendo a lei feito menção de algodão em rama, excluio ipso facto o manufacturado, pois, a não ser assim teria do mesmo feito menção.

Mas o fisco é o fisco e de a muito estamos acostumados a ver, umas vezes lançar-se impostos desordenadamente, sem conhecimento mesmo dos effeitos da tributação e em outros, por uma interpretação de *arrasto* tornar-se comprehensiva de disposições taxativas, materias que a ella escapam, o que em substancia, uma e outra cousa, querem dizer ou antes teve por fim, fazer entrar para os cofres publicos dinheiro na maior somma possivel em beneficio dos felizes da politica, gastando-se, enfim, mais do que pode-se e deve-se sem vantagem real correspondente para a communhão.

E' assim que, alem do imposto de 4 % a que nos referimos, os tecidos de algodão pagam em outros Estados quando entram, um imposto variavel, sendo no da Parahyba 3 % quando por agua, e 6$000 por carga; 12 % no Ceará e no de Alagoas o mesmo imposto da tarifa das Alfandegas.

Disto resulta que, entrando no mercado de Pernambuco, productos similares, fazendo competencia aos de cá, os nossos não poderão ir alli fazer por sua vez competencia aos de lá, pois a isso véda não só os impostos de entrada como o de sahida aqui, o de 4 %.

Havera alguma cousa mais injusta?...

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES

Houveram transferencias durante o anno de 275 acções: sendo por venda 100, por partilha e heranças 175.

São estas Srs. accionistas as informações que entendemos dever prestar-vos, quaesquer outras do que precisardes estamos promptos a ministrar-vol-as.

Recife, 7 de Março de 1896.

José Antonio Saraiva Junior,
Secretario.
Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira,
Thesoureiro.

—

Srs. Accionistas.=Em observancia ao que dispõe o art. 30 de nossos Estatutos, na qualidade de membros da Commissão Fiscal da Companhia de Tecidos Paulista examinamos as contas relativas ao anno findo em 31 de Dezembro ultimo; achamol-as exactas, todos os documentos em ordem e a escripturação com aceio e clareza.

Como vereis do relatorio apresentado a ham-se montados 425 theares, faltando apenas 75 para completar 500, numero estabelecido ao total funccionamento da fabrica.

Para maior desenvolvimento e credito da Companhia estamos de pleno accordo com a directoria, que deveis proporcionar meios necessarios a prompta solução do compromisso de L. 7.375.16.3 que existe entre esta e o Merchant Booking Company Limited.

As contas relativas ao anno findo estão no caso de ser approvadas.

Recife, 5 de Março de 1896.

A. A. Caldas Padilha.
Joaquim Olinto Basto.
Alvaro Pinto Alves.

—

LUCROS & PERDAS

Demonstração em 31 de Dezembro de 1895

DEBITO

A juros de Debentures	
Pago no corrente anno.	62.376$000
A Honorario da Directoria.	
Idem, idem	12.000$000
A Balanço:	
Deficit do anno de 1894	1.335$620
A Juros & Descontos	
Pago no corrente	23 155$020
A Lucros Suspensos	
Saldo desta conta	30.042$110
	128.908$750

CREDITO

De Panno de Algodão.	
Lucro obtido nesta conta	118.914$450
De Receita da Barcaça Paulista	
Idem, idem	1.526$700
De Aluguel.	
Idem, idem	8.467$600
	128 908$750

S. E. & O

Recife, 31 de Dezembro de 1895.

Benjamim da Cunha Torreão,
Guarda livros.

—

Balanço geral do Activo e Passivo da Companhia de Tecidos Paulista extrahido em 31 de Dezembro de 1895.

ACTIVO

Accionistas	1 0 0$000
Animaes	2 033$500
Moveis & Utensilios	4.914$530
Caução da Directoria	30.0 0$000
Linha Telephonica	2.584$350
Servidão d'Agua	43.44 $700
Algodão em Rama	56 039$110
Panno de Algodão	75.028$530
Immoveis	851.115$190
Luz Electrica	45 774$420
Devedores Geraes	34 041$000
Material Rodante	80 $ 00
Barcaça Paulista	10.053$990
Caixa	13.938$240
Machinismos	1.358:534$120
Combustiveis & Accessorios	42 085$000
Casas de operarios	194.175$430
Obrigações Preferenciaes a emittir	304.800$000
Rs.	3.070 410$230

PASSIVO

Capital	1.200:000$000
Joaquim José de Amorim c/ caução	10.000$000
Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira c/ caução	10.000$000
Dr. José Antonio Saraiva Junior c/ caução	10.000$000
Banco de Pernambuco	217.960$240
Obrigações preferenciaes 1 serie	792.200$000
Merchant Banking Company Limited. .... £ 7.375.16.3 c/ 9 1/2.	186.336$320
London & River Plate Bank	213.871$560
Obrigações preferenciaes 2 serie	400.000$000
Lucros Suspensos	30.042$110
Rs.	3 070:410$230

S. E. & O.

Recife, 21 de Dezembro de 1895.

Benjamin da Cunha Torreão,
Guarda livros.

MEZES	Dias de trabalho	Algodão consumido	COMBUSTIVEL Lenha Tonelada	Carvão Tonelada	Panno liso (Jardas)	Panno trançado (Metros)
Janeiro	22	17.180	374		106.460	45 510
Fevereiro	23	20.347	408		75.280	63.060
Março	26	21 713	491	8	106.660	87.000
Abril	26	21.570	392	25	100 400	83 520
Maio	27	28.246	59	89	106.200	73 230
Junho	23	21.809		92	77.680	64.890
Julho	25	31.895		173	94.500	107.610
Agosto	26	33.589		118	124 060	82.470
Setembro	24	29.291		112	125.860	58.560
Outubro	27	32.488		135	136.060	62.130
Novembro	24	29.656		109	150.300	31.110
Dezembro	17	20.842		81	67 320	11.370
	290	308.626	1.724	942	1.268.780	770.460

Recife, 3 de Março de 1896.

José Antonio Saraiva Junior, engenheiro civil.

Producção da Fabrica de Tecidos Paulista no anno de 1895.

MEZES	Peças de panno liso	Peças de panno trançado	Total
Janeiro	5.323	1 517	6.840
Fevereiro	3.664	2.102	5.766
Março	5.333	2.900	8.233
Abril	2.784	5.020	7.804
Maio	5.310	2.441	7 751
Junho	3 884	2.163	6.047
Julho	4.725	3 587	8.312
Agosto	6.203	2.749	8.952
Setembro	6.293	1.952	8.245
Outubro	6.803	2.071	8.874
Novembro	7.515	1.037	8 552
Dezembro	3.366	379	3.745
Totaes	61 203	27.918	89.121

Recife, 31 de Dezembro de 1895.

Benjamin da Cunha Torreão,
Guardas-livros.

Acta

Da Assembléa Geral Extraordinaria da Companhia Manufactora de Phosphoros.

Aos dez dias do mez de Fevereiro de 1896 á uma hora da tarde, reunidos no escriptorio dos Srs. Lopes Guimarães Irmãos ao Caes da Companhia Pernambucana n. 2, quarenta e sete (47) accionistas, representando 1242 acções, isto é, mais da metade de seu capital, o Sr. Director Presidente, coronel Sebastião Lopes Guimarães convidou o Sr. Antonio da C. FerreiraBaltar para assumir a presidencia desta assembléa geral extraordinaria, o que assim acontecendo, com acceitação unanime, convidou este Sr. por sua vez os Srs. Augusto de Figueiredo Costa e Eugenio Cardoso Ayres para occuparem os lugares de Secretarios e declarou aberta a sessão.

Em seguida o Sr. Director-Presidente apresentou a mesa dous requerimentos assignados por grande numero de accionistas, em virtude dos quaes havia sido convocada a presente assembléa geral extraordinaria.

Feita a leitura dos ditos requerimentos, pedio a palavra o Sr. Dr. Milet, para declarar que com quanto o Gerente fosse pessôa de nomeação e de inteira confiança da Directoria, e tratando o requerimento sobre assumpto referente a gerencia, e que só á mesma directoria tinha o gerente de dar contas, pois que a esta cabia toda a responsabilidade, e teria de ser ella interpellada, mas desde que o requerimento não tratava do gerente e da fabrica, mas sim da Gerencia, no sentido de gerencia da Companhia, assignaria o dito requerimento, e estava certo que assim o fizeram todos os outros signatarios e nestas condicções considerava legal a presente assembléa geral.

Pedio a palavra em seguida, o Sr. Candido Alcoforado, dizendo que na sua opinião não se podia effectuar a presente assembléa por ser contraria a lei, pois que em virtude dos estatutos, os accionistas não tinham competencia para pedir contas nem informações sobre o gerente, e que o regular era que fosse requerida uma outra assembléa geral pelos signatarios do requerimento em questão, declarando-se ter por fim interpellar a Directoria sobre negocios da Companhia.

O Sr. Dr. Milet replicou, que a directoria tinha o dever de esclarecer os motivos que determinavam a divergencia existente entre si e n'este sentido appellou para ella.

O Sr. Candido Alcoforado oppoz-se a isto dizendo que tratando se do gerente não achava explicação para convocação da presente assembléa.

O Sr. presidente em vista da discussão divergente entre os termos gerente e gerencia, propoz que a assembléa se manifestasse á respeito e se considerava-se legalmente constituida para apreciar os actos da gerencia da Companhia, proposta que foi approvada contra o unico voto do Sr. Candido Alcoforado.

Em seguida o Sr. Antonio Baltar, presidente da presente assembléa, convidou o Sr. Secretario para occupar a sua cadeira, e pedio a palavra como accionista, para uma explicação pessoal sobre a sua attitude nos negocios d'esta Companhia, trazendo ao conhecimento da assembléa, que tendo sido convidado para assumir o cargo de gerente, estava propenso a isto, mas que tendo posteriormente tido conhecimento de haver divergencia entre os directores, desistio immediatamente do proposito, por não querer de forma alguma servir de motivo para augmentar os embaraços já existentes, reassumindo em seguida o seu lugar.

O Sr. director presidente pedindo a palavra explicou a razão, da desharmonia, que era devida a não serem accordes alguns de seus collegas na substituição de gerente da fabrica.

O Sr. Manoel do Carmo Almeida, que na sua opinião não tinha a devida competencia, e era pouco zeloso, tanto que por mais esforço que elle director presidente tivesse empregado para um resultado satisfactorio, nada até agora havia podido conseguir, não obstante o seu collega de directoria o Sr. commendador Fraga, que opinava pela permanencia do referido gerente, ter confessado que em sessão da mesma, que reconhecia ter elle alguns defeitos e que opportunamente votar a pela sua demissão, mas que infelizmente tal occasião nunca chegou.

O Sr. Director Fraga contestou, dizendo que a verdade ao que se tinha passado constava das actas em vista disto do que o Sr. Dr. Millet requereu fosse lida a acta ou actas que tratassem do assumpto, afim de que ficasse plenamente esclarecido o que se tinha passado.

Approvado o seu requerimento, procedeu-se a leitura de diversas actas da sessão da Directoria.

O Sr. Dr. Millet em seguida pedio a palavra e longas explicações e esclarecimentos sobre a origem desta Companhia, de que estava muito á par por ter concorrido para sua criação.

O mesmo Sr. declarou que tendo sido contratado o machinismo para produzir mil grozas de phosphoros por dia, apenas produzia elle 180 grozas, que isto era uma questão muito grave, e que tornava-se preciso ventilar, se o defeito era realmente do machinismo ou se da má administração da Fabrica.

Em seguida leu e exhibio diversos attestados e documentos que demonstravam poder a Fabrica com facilidade produzir se não mil grozas diarias ao menos de 400 á 600, e que se tal não acontecia era devido a incompetencia e falta de capacidade do gerente Manoel do Carmo Almeida para administral-a, accusando ainda mais de ter feito encommendas para Europa na qualidade de gerente para seu uso particular e terminou dizendo que um gerente em taes condições só merecia ser demittido immediatamente pela Directoria.

O Sr. Coronel Sebastião Lopes Guimarães, pedindo a palavra, declarou haver já o dito gerente pedido sua demissão em officio datado de 8 do corrente, o qual tendo sido entregue a mesa, o Sr. Presidente mandou proceder a sua leitura.

O Sr. M. do Carmo Almeida, pedindo a palavra, disse que a causa do não desenvolvimento da Fabrica era seu machinismo defeituoso, que no seu entender, para nada prestava, e que quanto a encommenda feita para Europa, a fizera com autorisação do Director Perman, ao que este por sua vez contestou, dizendo que mais alto fallava os documentos que existiam.

Em seguida o Sr. Director Presidente, usando da palavra declarou ao Sr. Presidente da mesa, que por si e autorisado pelos seus collegas de Directoria pedia a demissão collectiva da mesma, e que fosse essa a solução submettida a approvação da presente reunião, o que assim feito, foi o pedido de demissão aceito, levantando-se o Sr. Candido Alcoforado para declarar que louvava a Directoria pela resolução que acabava de tomar, porque em vista ao que se tinha passado nesta reunião a Directoria não podia e nem devia mais continuar.

O Sr. Dr. Millet, usando da palavra disse que com quanto a actual Directoria tivesse pedido a sua demissão, continuava todavia a sua inteira responsabilidade para com os accionistas, até que no mais curto espaço de tempo, se convocasse uma outra assembléa geral extraordinaria para apresentar o seu relatorio, prestar contas de sua administração proceder-se então á eleição da nova Directoria.

O Sr. Director Desembargador Pires Gonçalves pedio a palavra e disse que era o seu intuito, em vista do estado dos negocios da Companhia e de alguns artigos publicados pela imprensa com referencia a esta companhia, aos quaes todavia não dava importancia por serem anonymos, organisava o relatorio com todos esclarecimentos e explicações precisas, para na primeira assembléa geral ordinaria a effectuar-se em Março vindouro, aos Srs. accionistas, unicos á quem tinha de prestar contas, tivessem conhecimento de tudo quanto se havia passado, e que nesta occasião, tudo se poderia discutir e resolver de uma fórma mais regular.

Não havendo mais quem pedisse a palavra o Sr. Presidente declara encerrada a presente sessão, do que para constar, mandei lavrar a presente que assigno com os demais accionistas.

Antonio C. F. Baltar.
Presidente.
Eugenio C. Ayres.
1.º Secretario.
Augusto F. Costa.
2.º dito.

Relatorio

—

Srs. Accionistas.

Tenho a satisfação, em nome da Directoria, de apresentar á sexta Assembléa Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas as contas juntas, relativas ao anno social findo em 31 de Dezembro de 1895.

Pelas mesmas vereis que pagou-se nos fins de Julho e Dezembro um dividendo á razão de 10 por cento ao anno, e mais no fim do ultimo semestre um Bonus de 1$000 por acção.

Elevou se o Fundo de Reserva á quantia de Rs. 1.800:000$, e transportou-se para a conta de Lucros Suspensos do anno corrente a somma de Rs. 382:905$370 e mais Rs. 153:669$600, á conta de Reserva Especial.

Congratulando-me comvosco pelos resultados obtidos, asseguro-vos que todos os nossos negocios teem corrido com perfeita regularidade. Julgo desnecessario alargar me em considerações sobre elles, porém se desejardes quaesquer esclarecimentos, com muito prazer eu os fornecerei.

De conformidade com o art. 25 dos nossos Estatutos finda-se hoje o mandato da Directoria actual e tendes de proceder e eleição da que tem de servir no triennio seguinte, assim como da Commissão Fiscal para o anno corrente.

Recife, 29 de Fevereiro de 1896.

Wiliam M. Webster,
DIRECTOR GERENTE.

—

PARECER DA COMMISSÃO FISCAL

Illms. Srs. Accionistas do Banco de Pernambuco.

De accordo com o art. 48 dos nossos Estatutos, nós, abaixo assignados, membros da Commissão Fiscal, declaramos, que tendo examinado os balanços d'este Banco fechados em 30 de Junho e 31 de Dezembro de 1895, os achamos de accordo com os livros, que estão escripturados com toda regularidade, e verificamos que o saldo da Caixa foi em 31 de Dezembro de Rs. 3.755:842$160, conforme demonstra o balancete.

Os lucros do anno de 1895 importaram em Rs.		709:064$870
e juntando os lucros suspensos do anno anterior		273:840$500
e reserva especial	Rs 227:429$410	
deduzindo prejuizos liquidados	73:759$810	153:669$600
mostrando um credito de		1 136:574$970

que foi applicado da seguinte fórma:	
Um dividendo de 5 % em 30 de Junho de 1895	80.000$000
Um dividendo de 5 % em 31 de Dezembro de 1895	80:00 $000
Um Bonus de 1$000 por acção em 31 de Dezembro de 1895	40:000$000
Reserva especial para 1896	153:669$600
Lucros suspensos para 1896	382 905$370
Para o fundo de reserva que agora fica em........ Rs. 1 800:000$000	400:000$000
Rs.	1.136:574$970

Com prazer registramos a crescente prosperidade deste Banco, em grande parte devida ao zelo e boa administração da illustre Directoria, e é nosso parecer que sejam approvadas as contas agora apresentadas á vossa apreciação.

Recife, 27 de Janeiro de 1896.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Eugenio Cardoso Ayres.
Geo. C. Gatis.

Banco de Pernambuco

BALANÇO EM 28 DE JUNHO DE 1895

ACTIVO

Accionistas: Entradas a realizar		6.400.000$000
Carteira: Letras descontadas	1.171:330$660	
Letras a receber por conta de terceiros	3.711:409$960	4.882 740$620
Contas correntes caucionadas e emprestimos		5.767:118$850
Caução da Directoria		20 000$000
Valores depositados		4 796:903$790
Diversas Agencias: Saldos a nossa disposição		11.061:518$930
Diversas contas		1 160:161$800
Caixa: Saldo em moeda corrente		2.802.802$920
		36.891:246$910

PASSIVO

Capital subscripto		8.000:000$000
Depositos:		
Contas correntes de movimento	5 489:892$980	
Idem idem com aviso	1.045 098$910	
Letras a Premio	5.311 198$240	11.846 190$130
Diversas Garantias depositos voluntarios		4 816:903$790
Diversas agencias: Saldo a disposição das mesmas		5.491 266$510
Diversas contas		4.433 177$560
Dividendos:		
Saldos não reclamados ns 6, 7, 8, 9 e 10	7:896$000	
Pelo relativo ao semestre findo hoje a razão de 10 por cento ao anno	80:000$000	87 896$000
Fundo de reserva		1.600:000$000
Reserva especial		227:429$410
Lucros suspensos		388 283$510
		36 891:246$910

S. E. & O.

Pernambuco, 13 de Julho de 1895

T. Comber, Presidente.
Eduardo F. Silva, Contador.

—

Banco de Pernambuco

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS RELATIVA AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1895

DEBITO

Juros pagos		210:575$340
Despezas geraes		108:206$880
Porcentagem da Directoria e da Gerencia		8:049$860
Fundo de reserva		200 000$000
Dividendo:		
11ª Dividendo a razão de dez por cento ao anno		80.000$000
Saldo nesta data:		
Transferido a conta de Lucros Suspensos		388:283$510
Rs.		995:115$590

CREDITO

Juros recebidos	412:542$700	
Menos: que passa para o seguinte semestre	32:136$620	380:406$080
Lucros sobre diversas contas		340.869$010
Lucros suspensos:		
Saldo		273:840$500
Rs.		995 115$590

S. E & O.

Pernambuco, 28 de Junho de 1895.

T. Comber, Presidente.
Eduardo F. Silva, Contador.

—

Banco de Pernambuco

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1895

ACTIVO

Accionistas Entradas a realisar		6.400.000$000
Carteiras: Letras descontadas	1.589:217$710	
Letras a receber por conta de terceiros	5.548:531$210	
	7.137:748$920	
Contas correntes caucionadas e emprestimo		6.071.510$290
Caução da Directoria		20:000$000
Valores depositados		7.430:454$930
Diversas agencias: Saldos a nossa disposição		6.010:739$250
Diversas contas		1.696 537$080
Caixa: Saldo em moeda corrente		3 755.842$160
		38 522:832$630

PASSIVO

Capital subscripto		8.000:000$000
Depositos:		
Contas correntes de movimento	4.259.679$920	
Idem idem com aviso	670:103$620	
Letras a premio	4.962:565$920	9.892:349$460
Diversas garantias e depositos voluntarios		7.450:454$930
Diversas Agencias: Saldo a disposição das mesmas		3.299:254$330
Diversas contas		7.457:630$940
Dividendos:		
Saldos não reclamados ns. 6, 7, 8, 9, 10 e 11	6:568$000	
Pelo relativo ao semestre findo hoje a razão de 10 % ao anno	80:000$000	86:568$000
Fundo de Reselva		1.800:000$000
Reserva Especial		153 669$600
Lucros Suspensos		382 905$370
Rs.		38.522:832$630

S. E. & O.

Pernambuco, 15 de Janeiro de 1896.

T. Comber, Presidente.
Eduardo F. Silva, Contador.

—

Banco de Pernambuco

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS RELATIVAS AO SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1895.

DEBITO

Juros pagos		200:204$460
Despezas geraes		123:411$800
Porcentagem da directoria e da gerencia		6:420$860
Fundo de Reserva		200:000$000
Bonus:		
A distribuir aos accionistas a 1$000 por acção		40:000$000
Dividendos:		
12. Dividendo a razão de 10 % ao anno		80.000$000
Saldo nesta data:		
Transferido a conta de lucros suspensos		382:905$370
Rs.		1 032:942$190

CREDITO

Juros recebidos		427:066$240
Menos: que passa para o seguinte semestre	53:964$610	
	373:101$610	
Lucro sobre diversas contas:		271:557$350
Lucros suspensos:		
Saldo		388:283$510
Rs.		1.032:942$190

S. E. & O.

Pernambuco, 31 de Dezembro de 1895.

T. Comber, Presidente.
Eduardo F. Silva, Contador.

—

A

A. J. de Souza Dilton Junior.	9
Abilio Ferreira Pinto de Magalhães.	50
Adolpho de Castro e Silva.	200
» Eugenio Soares.	100
» Krause.	100
Adriano A. A. Jordão.	175
Affonso de Azevedo Maia.	80
» Lima.	15
Albertina Juliana do Rego Valença.	5
Alberto Dias Fernandes.	50
Albino Cruz & C.	100
» da Costa Ramos.	50

ILEGIVEL

MUTILADO

» José da Silva.	50
» Narciso Maia.	100
Alexandre da F. Fernandes.	130
Alexandrino F. Costa Lima.	10
Alfredo A. Machado Porto.	10
» de Lemos Araujo (menor).	4
» Monteiro.	1
Alonso Jorge de Mello.	10
Alvares de Carvalho & C., Successores.	25
Amorim Irmão & C.	1.135
Angelo Roseli.	100
Aniceto Gomes da Silva.	50
Anna Generosa Rodrigues Costa.	5
Antheogenes Affonso Ferreira.	100
Antonio Agostinho dos Santos.	200
» de Abrantes Gouveia.	25
» Annes Vieira de Souza.	25
» Augusto de Vasconcellos.	100
» da Costa Correia Leite.	500
» Duarte Campos.	25
» Duarte Carneiro Vianna.	25
» Duarte Simões.	250
» Fernandes Pereira.	70
» » Ribeiro.	3.000
» Francisco Pereira de Carvalho.	100
» Garcia de Castro.	125
» Gonçalves de Azevedo.	50
» » Penna.	50
» Guedes Valente.	150
» H Rodrigues.	160
» J. Rego Medeiros.	50
» João Gomes de Amorim.	25
» Joaquim Gonçalves Fraga.	100
» José Dilton.	4
» Leite Marques.	25
» Leonardo Rodrigues.	500
» Luiz dos Santos.	215
» Martins de Albuquerque.	320
» Nunes da Silva.	50
» P Carneiro da Silva.	10
» Pereira Ramos de Almeida.	210
» Pinto Guedes Paiva.	300
» Ricardo Matheus Ferreira.	100
» Rodrigues Coura.	100
» » Gomes da Silveira.	100
» » da Silva Antunes.	10
» » » Figueiredo.	100
» Sette Junior.	105
» de Siqueira Ferrão.	300
» da Silva Faria.	200
» de Souza Oliveira.	100
» Vicente Pereira de Andrade.	50
Aristarcho X. Lopes (Dr.)	125
Armando (filho menor de C. Paula Lopes)	50
Arthur L. G. Willians.	250
Augusto Coelho de Moraes (Dr.)	150
» Duarte Leal	5
» Ferreira Pinto Magalhães.	50
» Gomes e Silva.	10
» Laballe.	50
Aurelio dos Santos Coimbra.	20
B	
Balbino (filho menor de A. Araujo Santos).	5
Barão de Casa Forte.	100
» de Ibiapaba.	500
» de Petrolina.	100
Baroneza de Goycana.	25
Benjamin Torreão.	20
Bernardino Costa Maia.	85
» José d'Oliveira Campos.	5
» Senna Pontual.	25
Bernardo José Pereira.	30
Boaventura de Carvalho C. Maia.	100
C. Sinden.	20
C	
Candido C. Guedes Alcoforado	100
» Olympio Simões	5
» Theotonio dos Reis	5
Cardozo & Irmão	50
Carlos Albino da Cruz	100
» Moraes Rodrigues Ferreira	100
» Paula Lopes	500
Casimiro José da Silva	25
Clemente José Levy	50
Corbiniano de Aquino Fonseca Junior (Dr.)	50
Coriolano de Abreu	10
Cupertino Guimarães Bastos	100
Custodio Antunes Guimarães	25
D	
Damase Rouquayrol	20
Dedier do Rego Maciel	120
Delphim Lopes da Cruz	200
Domingos da Cunha Guimarães Rocha	10
» Gomes de Amorim	20
» Joaquim Ferreira da Cruz	200
» Pinto de Freitas	25
» Teixeira Basto	10
E	
Eduardo José A Pereira	106
Emilia Adelaide Netto	100
Elisa Amalia de Araujo (menor)	4
Ernesto da Silva Araujo Guimarães	50
Eustaquio de Albuquerque Moraes Pereira	5
Eugenio Cardozo Ayres	100
F	
Felippe de Souza Leão Sobrinho (Dr.)	350
Fernando (filho menor de Antonio F. Pereira)	30
» Pereira da Silva	250
Ferreira Barboza & C	20
» Cascão Filho	50
Firmino E R Varejão	150
Frances Margaret Harding	235
Francisca de Carvalho Vital	50
» Paula T Gama	3
» Souza Leão Christiansen	60
Francisco de Assis Rosa e Silva (Dr.)	100
» Faustino de Britto & C	25
» Ferreira de Araujo	100
» João de Amorim	75
» José Gomes de Souza	100
» José dos Passos Guimarães	20
» José Rodrigues Praça	10
» Lopes Guimarães	100
» Martins Gomes	5
Ferreira Rodrigues & C	25
Francisco Mendes da Fonseca	25
» de Paula Amorim	100
» » » Araujo (menor)	4
» » » Correia de Araujo	250
» Pereira da Silva (Dr.)	600
» do Rego Barros de Lacerda	500
» Ribeiro Pinto Guimarães	100
» Victor de Carvalho	150
Frederico Alves T. Pinto	80
G	
Galdino Antonio Alves Ferreira	25
Gaudino Ernesto de Medeiros	400
George C. Gatis	100
Gertrudes B. Accioly Lins (D.)	5
Gonçalo A. A. Pereira	100
Gustavo da Silva Antunes	10
H	
H. Burle & C	70
H. Nimeyer	50
H. J. Griffith	50
Henrique Leite Pereira Jardim	50
» da Silva Moreira	25
» » » Ferreira	50
» Saraiva de Mello Junior	100
Herminio R. L. Fraga	50
I	
Ismenia A de Mattos Lima (D.)	225
» Ayres da Silva (D.)	100
Izidoro Bastos de Oliveira	200
J	
J Midgley	25
João d'Abrantes Gouveia	25
» de Barros Accioly Lins	5
» Baptista Pereira de Souza	125
» » de Castro Rabello Junior	250
» Cardoso Ayres	25
» Chrysostomo Galvão	25
» da Cunha Wanderley	100
» Fernandes d'Almeida	155
» Francisco Leite	30
» Hildesheinn	10
» Luiz de Araujo	40
» d'Oliveira	70
» Paulo M. Temporal	50
» » Silva Britto (Dr.)	106
» Rodrigues Moura	50
Joanna Barros Teixeira (D.)	35
» » Accioly Lins (D.)	5
Joaquim Agostinho de Mello	100
» Antonio de Vasconcellos	10
» Barbosa Tavares	75
» Bernardo dos Reis	75
» Correia de Araujo (Dr.)	700
» Duarte Campos	25
» Garcia de Castro	500
» Gonçalves de Azevedo	25
» Guedes Valente	115
» José de Amorim	70
» » Martins	20
» Lopes Machado	200
» Moreira Reis	90
» Narciso da Silva	50
» Olinto Bastos	50
» Oliveira Campos	10
» Pereira da Silva	250
» da Silva Carvalho	100
» Barbosa Tavares	25
» dos Santos Lima	300
Jesuina Augusta Carvalho Borges (D.)	13
John H. Boxwell	500
José A. Rodrigues Lima	250
» Alves de Aguiar	100
» Antonio da Motta Guimarães	200
» » » Costa Fernandes	50
» » de Souza Bastos	70
» de Azevedo Maia	50
» Baptista de Athayde	5
» Barbosa Guimarães Lima	25
» de Castro Monteiro	20
» Clementino B. Mello	60
» Domingues Maia	50
» Duarte da Silva Papoula	30
» Ferreira Franco	25
» » Lopes	50
» » Pinto Magalhães	100
» Francisco Martins	50
» Gomes de Oliveira Piedade	50
» Joaquim Dias Fernandes	50
» » Moreira	85
» » » Reis	30
» » Samarcos	135
» » da Silva Quintas	80
» Maia Sobrinho	35
» Neves Pedrosa	100
» Nogueira de Souza	50
» Oliveira Bastos	25
» Lourenço da Silva Oliveira	10
» Parente Vianna	200
» Pereira Bastos	50
» » Cezar	50
» da Silva Rodrigues	150
» de Souza Aguiar	20
» » » Braz	25
» » » Carreiro	10
» » » Rodrigues	50
» » Tavares Carreiro	25
Joseph Krause	100
Julia Basto de Aguiar (D.)	5
Julio Cezar Paes Barretto	40
José Marcelino Rosa e Silva (Dr.)	50
L	
Laura Amalia de Araujo (menor)	4
Leocadio Alves Pontual	350
Lopes & Araujo	10
Leopoldina Amalia de Araujo	15
Lourenço Gonçalves da Silva	500
Loyo & Moreira	20
Luiz Abranches de Figueiredo	20
Luiz Alves de Magalhães	160
» Antonio Andrade Lima	50
» » de Siqueira	1.500
» Felippe de Souza Leão	50
» José da Silva Guimarães	25
» Manoel Rodrigues Valença	115
» Pereira de Oliveira Faria	100
Luiza Maria Dias de Carvalho (D.)	20
M	
Machado Coelho & C	500
Malaquias Antonio Gonçalves (Dr.)	250
Manoel Colaço & C	10
» » Dias	205
» Dias da Silva Guimarães	200
» Ferreira Bartholo	25
» » » Junior	25
» Florentino Senna Filho	100
» Flores	50
» João de Amorim	500
» » Gomes de Amorim	250
» Joaquim Pereira	25
» » Ribeiro	10
» José da Silva Oliveira	50
» » Vieira	30
» Lopes Vieira	10
» Moreira Ribeiro	60
» do Nascimento Araujo (menor)	4
» Nunes da Fonseca	200
» Pedroza dos Santos	20
» Pires Martins Fonseca	10
» Roberto Costa	25
» Rozendo Torquato de Almeida	25
» dos Santos Araujo	205
» Viriato do Soccorro	10
Margarida Julia F. Machado (D.)	1.000
Maria Duarte Maia (D.)	25
» Celso Rego Valença (D.)	5
» Josephina Silva Dilton (D.)	4
» do Nascimento Martins (D.)	30
» Pereira Caçador (D.)	25
» da Silva Paes Barreto (D.)	10
Martins Cordeiro & C.	25
Moura Borges & C	50
Miguel Joaquim A. Castro (Dr.)	150
N	
Noemia E. Levy	50
O	
Olindina Guimarães (D.)	300
Oscar Falkinsen	30
P	
Papoula Irmãos	10
Paulino de Oliveira Maia	30
Pedro Wanderley Jacques (Dr.)	250
Pinto & C	10
R	
Ramiro M. Costa	220
Rita Elisa Pereira da Silva	200
Rodrigo Carvalho Cunha	25
Romualdo L. Galvão	25
S	
Sebastião de B. A. Lins	5
» Lopes Guimarães	50
Seixas Irmão	50
Sigismundo A. Gonçalves (Dr.)	10
Silva Guimarães & C	25
Sophia Rodrigues Mendes (D.)	250
T	
T. C. Griffith	100
T. R. Fenton	10
Theodomiro C. Netto Valois	25
Thereza F. Cantalice (D.)	80
» S. Leão (D.)	5
Thomaz de Aquino Pereira	130
» Comber	2.425
» José de Gusmão	10
» Mac Malnning	80
» Thimes	25
V	
Visconde de Campo Alegre	450
» » Rosario	400
Viscondessa de Campo Alegre	140
W	
William H. Bilton	100
» M. Webster	855
Somma	40.000

Contos Matutinos

Ainda hoje, não posso dar ao leitor o resto do dialogo entre os dous autonomistas; aquella, á que assisti, inesperadamente, na loja do cabelleireiro da rua da Cruz.

Não é falta de vontade, posso affirmal-o. A questão é que tenho outros muitos assumptos á tratar, alguns dos quaes não podem, não devem ser adiados.

Começo hoje, por um facto triste, lugubre, pavoroso e tetrico, uma calamidade, que está proxima á desabar sobre nossas cabeças.

E' facil de avaliar o meu constrangimento ao lêr n'«O Commercio» de quinta-feira da semana passada, este telegramma:

« Confirmou-se a nossa informação sobre « navios de guerra, que se preparavam para « estacionar no porto do Recife, já tendo or« dem de seguir o Trindade, ex-Liberdade, « devendo partir depois mais outro.

« Insiste-se em asseverar que o Dr. Prudente de Moraes firmará a legalidade nos Esta« dos, combinando um plano de providencias « proficuas. »

Fiquei tremulo, agitado, convulso; e por me parecer mais conveniente, em vez de herva cidreira, tomei tres ou quatro poções calmantes, preparadas pelo meu boticario, que é muito mais entendido do que certos medicos, para quem uma dor, uma queda são verdadeiros diagnosticos...

Passei um dia horroroso!

Por outro lado, eu pensava NO PONTO DE VISTA DA LEGALIDADE do Dr. Prudente de Moraes, medicamento tão preconisado para certos e determinados infortunios, e não queria acreditar no arrasamento de ta formosa Venoza Americana no dia da posse do conselheiro D. Correia de Araujo.

Emfim, eu estava nos ares, como a mãe de S. Pedro.

Não dormi durante a noite, pensando na desgraça imminente, certo de que a primeira bala do Trindade, ex-Liberdade, seria para mim.

Na sexta-feira muito cedo, isto é, no dia seguinte, consultei novamente o «Commercio» verdadeiro thermometro politico para meu uso, e nelle encontrei este *desobstruente*:

« O presidente da Republica espera conse« guir por meio de bem combinadas providen« cias que a situação afflictiva melhore.

« Estas informações NOS FAZEM **desejar**, « que o Dr. Prudente de Moraes **active** a « execução da nova politica presidencial para « salvação da patria e da Republica. »

Ahi achei que a febre de DEPOSIÇÃO tinha baixado consideravelmente. De 40 graos, passara para 37.

Havia uma esperança de que o Dr. Barbosa Lima entregasse o governo, sem sangue.

Foi, logo depois, á «Provincia», que tem para mim o effeito das pilulas regulado as do Dr. Raiway, e, por entre lagrimas de prazer, consegui lêr estas palavras:

« O cruzador Trindade, ex-Liberdade, segue « nestes proximos dias para a Ilha Grande « afim de auxiliar o serviço de desinfecção do « cruzador Lombardia, de cuja tripolação morreram em 2 dias 14 pessoas. »

Devo confessar, em homenagem á verdade, que eu sempre gostei muito mais dos despachos telegraphicos d'«A Provincia».

Ha nelles outra naturalidade...

Ora, se o Trindade ia para a Ilha Grande, com certeza não teve ordem para vir estacionar em Pernambuco... Depois, o segundo telegramma d'«O Commercio» não estava muito claro...

« Estas informações **nos fazem desejar** que o Dr. Prudente ACTIVE a execução « etc. »

Eu fiquei com a pulga atraz da orelha, e desconfiado da NOVA politica, tão desejada e tão annunciada... Puz-me de quarentena, aguardando explicações.

No sabbado, ante-hontem, dei uma nova investida n'«O Commercio» e encontrei este laconismo desolador:

« A situação aggrava-se e não surge uma « solução capaz de minoral-a.

Combinei este periodo com o do dia anterior, aquelle em que o Presidente da Republica esperava conseguir por meio de bem combinadas providencias melhorar a situação afflictiva, fiz um resumo dos tres telegrammas, estudando-os pacientemente, e não, podendo mais conter-me, gritei para o criado:

« O' José, pega nestes tres «Commercios» de « quinta, sexta e sabbado, e vai com elles ao « fogo. Eu cá não admitto que ninguem ve« nha EMPOMMADAR-ME com «Trindades». « Bota-lhes gaz por cima, para a derem mais « depressa».

A minha ordem foi immediatamente comprida, sem embargo de uma bem fundada reclamação do criado, que pedia permissão, para aproveitar os jornaes no fôrro de um bahú de roupa lavada.

—

Continuão á chegar-me telegrammas do centro do Estado, sobre politica em geral. Publiquei o de Barreiros e já agora, estou na obrigação de passar para os meus «Contos», outros muitos de igual natureza de Palmares, recebi hoje pela manhã, com a nota de urgente, o seguinte:

« Palmares, 9 de Março.
« Dr. Abelardo. Rua Imperador.
« Noticia «Provincia» sabbado, transmittida « João Gennino, falsissima. Aqui só uma mis« sa. Compareceram ao comicio Izacio, Luiz « de França, Gercino, Leonel e Gila, marti« nista Dr. Wanderley, federal Magalhães, « NEUTRO Pedro Alfaiate, e algumas devotas « do costume, aquellas que são assignantes « diarias. Deixemos de especulações torpes. « Não é justo que o nome do fallecido ande « mettido em cousas intrigas. Contem o caso, « como o caso foi isento de tão estupido e des« enfreado partidarismo. Peço publicação do « presente. José Gomes».

Nada tenho á accrescentar ao protesto. «A Provincia» contraproteste, se quizer; demonstrando em juizo e fóra delle, que o Sr. José Gomes não tem razão.

Publico o telegramma, porque já admitti o precedente. E' para mim facto sem importancia a *neutralidade* do Sr. Pedro e o *federalismo* do Sr. Magalhães.

—

Preciso dizer duas palavras sobre uma carta ABERTA, que publiquei, ha dias, á proposito de negocios da Faculdade de Direito. Importante peça politica, porque veio dar mais uma prova da insensatez do seu autor, já não era propriedade de ninguem, desde que tinha sido atirada ao monturo.

Mas eu tive a delicadeza de pôr lhe umas tantas reticencias, mesmo no intuito de não ferir a susceptibilidade de pessoas, que nunca me offendeu e com quem eu entretinha bôas relações, desde tempos immemoriaes.

Pois o meu pensamento foi mal comprehendido, e o tal documento, que como já disse, não podia ser propriedade de ninguem, do do mesmo modo que não seria minha a moeda de cobre, que eu entendesse conveniente jogar fóra, produziu-me um desaffecto.

Em certo café da Rua do Imperador, a questão foi discutida, e, depois de *muito enthusiasmo*, ficou assentado que M. J., APROVEITANDO-SE DE SUAS IMMUNIDADES PARLAMENTARES, saberia dar-me o troco, em moeda legal e corrente!...

Para que bolem com o Abelardo?

Elle tem dado sobejas provas de que não morre de caretas.

Trata á todos muito bem; conhecendo, a fundo, as regras de civilidade.

Não é «satisfação»; trata-se, apenas, de uma explicação.

—

Recife, 10 de Março de 1896.

Dr. Abelardo de Vasconcellos.

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 11 de Março de 1896

Não houve cotação.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

Cambio

Os bancos abriram com a taxa de 8 11/16, sobre Londres a 90 d/v, elevando depois de meio dia para 8 3/4, realizando-se negocio pequeno.

Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas, por 15 kilos	8$400 a 9$200
Crystalisado idem idem	7$800 a 8$400
Branco, por 15 kilos	7$500 a 8$500
Somenos, por 15 kilos	4$800 a 5$000
Mascavado, por 15 kilos	3$800 a 4$000
Bruto, por 15 kilos	3$600 a 4$000
Retames	3$000 a 3$200

Algodão

Não constou negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$ nominal.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$010 a.. 1030 réis venda e refugo 670 o kilo.
Verdes 650 réis, ultimo preço.

Carnaúba

Cota-se de 28$ a 38$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

Exportação

Recife, 11 de Março de 1896

Para o exterior

— No vapor allemão «Assumpcion», para Lisboa, carregaram:
Silva Guimarães & C., 72 couros salgados pesando 854 kilos.
A. Fernandes & C., 500 saccas com 34,171 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor nacional «Cometa», para o Rio Grande do Sul, carregaram:
P. Carneiro & C., 2 pipas com 1,200 litros de alcool.
Loyo & Filho, 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.
Para Pelotas, carregaram:
Loyo & Filho, 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.
Para Porto Alegre, carregaram:
Loyo & Filho, 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar branco.
P. Carneiro & C., 15 saccas com 1,125 kilos de algodão.
— No vapor nacional «Itaqui», para Porto Alegre, carregaram:
P. Alves & C, 1,223 saccos com 91,725 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de assucar mascavado.
— No patacho nacional «Jayme», para o Rio Grande do Sul, carregaram:
A Irmãos & C., 12 pipas com 5,874 litros de aguardente.
— No patacho norueguense «Gema» para Paranaguá, carregou:
P. Powder Factory, 600 barris com 6,000 kilos de polvora.
Para Porto Alegre, carregou:
P. Powder Factory, 490 caixas com 8,750 kilos de polvora.
Para Desterro, carregou:
P. Powder Factory, 300 barris com 3,650 kilos de polvora.
= No vapor nacional «Alice», para Santos, carregou:
J. T. Carreiro, 200 saccos com 12 000 kilos de assucar mascavado e 550 ditos com 33,000 ditos de assucar branco.
— No vapor inglez «C. Prince», para Santos, carregou:
M. S. Maia, 50 barris com 4,400 litros de aguardente.
Para o Rio de Janeiro, carregaram:
Beltrão & Irmão, 1 500 saccos com 90,000 kilos de assucar branco.
L. J. Silva Guimarães, 320 saccos com 19,200 kilos de assucar branco.
— No vapor allemão «Capua», para Santos, carregaram:
A. Moreira & Irmão, 123 saccos com 7 380 kilos de assucar mascavado e 997 ditos com 58 620 ditos de assucar branco.
= No vapor nacional «Planeta», para o Rio de Janeiro, carregaram:
Domingos Mendes, 383 saccos com 22 980 kilos de assucar branco e 1 617 ditos com 97 020 ditos de assucar mascavado.
J. Gonçalves de Araujo, 10 pipas com 5,000 litros de alcool e 30 ditas com 14,490 litros de aguardente.
= No vapor nacional «S. Francisco», para o Ceará, carregaram:
Manoel A. Senna & C., 5 barris com 450 litros de alcool, 20 barricas com 1 280 kilos de assucar branco e 15 ditas com 750 ditos de assucar refinado.
Fonseca Irmãos & C., 500 caixas com 6,500 kilos de sabão.
Para Natal, carregaram:
J. Salgueiral & C., 15 barricas com 1,035 kilos de assucar branco e 14 ditas com 780 ditos de assucar refinado.
Para Mossoró carregaram:
J. Salgueiral & C., 28 barricas com 1,950 kilos de assucar branco e 5 ditas com 250 ditos de assucar refinado.
— No vapor inglez «Brandenburg», para o Ceará, carregaram:
M. C. B. de Mello, 90 barricas com 9,450 kilos de assucar branco e 130 ditas com 7,500 ditos de assucar branco.
Para o Maranhão, carregaram:
Barboza & C., 50 caixas com 400 litros de genebra.
Manoel Collaço & C, 2 caixas com 120 pares de meias.
Companhia de Drogas, 5 caixas com 150 litros de alcool e 2 ditas com 12 ditos de vinho medicinal.
Para o Pará, carregaram:
J. Baltar & C., 550 barricas com 36,010 kilos de assucar branco.
N. M d'Estrado, 250 volumes com 18,060 kilos de assucar branco.
A. Fernandes & C., 200 barricas com 11,100 kilos de assucar branco.
P. Carneiro & C., 2 pipas com 1,094 litros de alcool.
J. A. Fonseca, 2,000 caixas com 26,000 kilos de sabão.
Fonseca Irmãos & C., 1,000 caixas com 13,000 kilos de sabão.
F. Nunes & C., 1 caixa com calçados.
— No hiate «Deus te Guarde», para o Aracaty, carregaram:
A. Fernandes & C., 2 barricas com 180 kilos de assucar refinado e 5 caixas com 120 kilos de sabão.
Manoel Franco & Irmão, 40 saccos com 2,400 kilos de milho.
P. Powder Factory, 3 barris com 34 1/2 kilos de polvora.
J. S. d'Amaral & C., 1 pipa com 480 litros de aguardente.

Rendimentos publicos

ALFANDEGA

Mez de Março de 1896

Renda geral:		
Do dia 2 á 10	649:130$486	
Idem de 11	70:854$961	719:985$447
Renda do Estado:		
Do dia 2 á 10	256:896$284	
Idem de 11	11:988$896	268:885$180
Total		988:870$627

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 11 de Março de 1896.

O chefe da secção
L. F. Codeceira.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 2 á 10	33:748$209
Idem de 11	4:648$585
	38:396$794

RECIFE DRAINAGE

Renda de 2	14.812$402
Idem de 11	1:148$080
	15.960$482

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 10 de Março foi o seguinte:

Entraram:

42 bois pesando 7.492 kilos	
460 kilos de peixe a 30 rs.	13$800
8 compart com mariscos a 150 rs.	1$200
56 ditos com camarões a 150 rs.	$900
36 columnas a 900 rs.	32$400
3 cargas com gallinhas a 750 rs.	2$250
7 cassuaes com gallinhas a 450 rs.	3$150
2 cargas com milho verde a 450 rs.	$900
1 carga com amendoim a 450	$450
3 cargas com batatas a 450 rs.	1$350
2 carga com macacheiras a 450 rs.	$900
1 cargas com cebolinho a 450 rs.	$450
10 cargas com gerimus a 450 rs.	4$500
16 cargas com verduras a 450 rs.	7$200
1 carga com canna a 450 rs.	$450
4 cargas com laranjas a 450 rs.	1$800
1 cargas com inhame a 450	$450
1 cargas com louças a 450 rs.	$150
2 cargas com melancia a 450 rs.	$900
1 cargas com melão a 450 rs.	$450
2 cargas com diversas a 450 rs	1$350
60 cargas com farinha a 300 rs.	18$000
10 cargas com milho secco a 300 rs.	3$000
3 cargas com lenão a 300 rs.	$900
12 Suinos a 1$ rs.	12$000
65 lugares a 300 rs.	19$000
12 comp. com solneiros a 1$500	18$000
9 comp. com seteiros a 1$050 rs.	9$450
8 comp. com fressuras a 900 rs.	7$200
70 comp. com fazendas a 2$ rs.	140$000
21 comp. com comidas a 1$050 rs.	22$050
49 comp. com verduras a 450 rs	22$050
110 comp. com farinha a 600 rs.	66$000
46 comp. com talhos a 3$000	138$000
	549$200
Rendimento do dia 1 a 9	5.009$200
	5.558$400

Preços do dia:
Carne verde de 200 a 1$200 rs. o kilo.
Suinos de 1$ a 1$200 idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Farinha de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 700 a 1$000 rs. a cuia.
Feijão de 1$200 a 3$200 a cuia.

Navios esperados

De Hamburgo
Brigue allemão Otto Grat zu Stalberg.
De Cardiff
Barca norueguense Winona.
Barca norueguense Sala.
Barca norueguense Dacia.
Barca norueguense Auriga.
Barca norueguense Solid.
Barca norueguense Elly.
Barca norueguense Albatroz.
De Londres
Barca norueguense Dorothey.
Do Rio de Janeiro
Barca portugueza V. da Gama.
Barca portugueza Triumpho.
De Terra Nova
Lugar inglez Heldra.
Lugar inglez Emulator.
Do Porto
Palhabote portuguez Otneside.
De Swansea
Barca norueguense Themis.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

«Olinda» do norte, a 12.
«Benerice» de Trieste, a 12.
«Codilleras» da Europa, a 12.
«Association» do sul, a 13.
«Beberibe» do norte, a 13.
«Banan» do norte, a 14.
«Delambre» de Liverpool, a 15.
«Magtalena» do sul, a 15.
«Espirito Santo» do sul, a 16.
«Cordilas» da Europa, a 16.
«Rosario» do sul a 17.
«Bourbon» do norte, a 17.
«Thames» da Europa, a 18.
«Jacunyge» do sul, a 18.
«Delecarlia» de New-York, a 18.
«Brazil» do norte, a 24.
«Maranhão» do sul, a 26.
«Orelana» da Europa, a 28.

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Santos e esc. «Alice» a 12, as 3 horas.
Rio de Janeiro e esc. «Olinda» a 12, as 5 h.
Camocim e esc. «Una» a 12, as 4 horas.
Hamburg e esc. «Association» a 14, as 4 horas
Southompton e esc. «Magdalena» a 15, as 12 h.
Genove e esc. «Rosario» a 17, as 3 horas.
Manáos e esc. «Espirito Santo» a 17, as 5 horas
Santos e esc. «Benerice» a 18, as 4 horas.
Buenos Ayres e esc. «Thames» a 18, as 12 h.
Rio e esc. «Bourbon» a 18, as 4 horas.
Santos e esc. «Cordileras» a 18, as 4 h.
Santos e esc. «Banan» a 19, as 3 horas.
Liverpool «Merchant» a 20, as 3 horas.
Santos e esc. «Delecarlia» a 23, as 11 horas.
Rio e esc. «Brazil» a 24, as 5 horas.
Manáos e esc. «Maranhão» a 27, as 5 horas.
Valparaizo e esc. «Orelana» a 28, a 1 hora.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Reunião do partido Federal do 1.º districto da Graça

A commissão do Partido Federal do 1.º districto da Graça convida a todos os amigos e correligionarios, a comparecerem as 6 1/2 horas da tarde no dia 12 do corrente na casa n. 42 á rua da Amizade, afim de se organisar o directorio e eleger-se o seu Presidente.

Graça, 7 de Março de 1896.

A COMMISSÃO

Dr. Raul Leite Teixeira Cintra.
Dr. José Zeferino Ferreira Velloso.
José d'Avila Bittencourt.
João d'Albuquerque U. Cavalcanti.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

COMPRIMIDOS DE VICHY DE FÉDIT

Aos proprietarios de padarias

Convida-se todos os collegas á se reunirem pelas 6 horas da tarde de quinta-feira 12 do corrente na rua Larga do Rosario n. 18 1.º andar, afim de se tratar de negocio urgente.

Recife, 9 de Março de 1896.

A commissão.

Prisão de Ventre, Pó Laxativa de Vichy

Acertadas nomeações

Consta-nos que estão nomeados conegos da Sé, nas vagas existentes, os Revds. Procopio Amaral e Monte, Vigario de Alagôa de Baixo.

Pelo acerto da escolha damos parabens aos nomeados e felicitamos o nosso bom bispo D. Manoel, que contará mais com as luzes dos esclarecidos sacerdotes.

Um catholico.

O Dr. Nabuco de Freitas
Prescreve o alcatrão e jatahy do pharmaceutico Honorio do Prado.

Advogado
O Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, advogado, dedica-se especialmente ao estudo e resposta de consultas sobre assumptos forenses.—Escriptorio á rua do Imperador, hoje 15 de Novembro, n. 50, 1.º andar.

ILEGIVEL
MUTILADO

Ao Dr. Gonçalves Maia

Eu venho pedir a S. S., «magnanima» do partido autonomista, a quem, felizmente, tenho a honra de conhecer de «visu», que sirva-se de desculpar-me a má e errónea apreciação, que fiz do final de sua «Chronica», de domingo ultimo.

A minha ignorancia invencivel, talvez de parceria com o meu ardor politico, levou-me a ver uma offensa, onde justamente estava um elogio.

Sem a intenção culposa, bem sabe S. S., não ha crime; e, pois, releve-me a falta, attendendo, além do mais; á que eu não conheço o Ou...et, sobre a consciencia e sciencia do dever.....

Queixo-me de um concurso tão extraordinario de circumstancias, que eu era capaz de pronunciar S. S., certo de que praticava ou exercia um acto de justiça.

Vou explicar-me, para que S. S. não me supponha criminoso.....

Tenho lido n'A «Provincia» por duas ou tres vezes, censuras ao Dr. José Marcellino por uma transacção de cambiaes. Ellas, as censuras, teem sido um tanto pesadas.

Fallar n'A «Provincia» é o mesmo que fallar em S. S. Haverá alguma duvida a respeito?

Com um alicerce tão bem feito, peguei n'A «Provincia» de domingo ultimo, e entendi que devia levantar as paredes do edificio.

Comecei a ler a «Chronica» de S. S.

Logo adiante, encontrei este pedacinho:

« A republica teve a força de amesquinhar o « caracter nacional e de corrompel-o com o « exemplo DOS QUE A DIRIGEM. A CORRUP- « ÇÃO VEM DO ALTO. O SR. JOSÉ MARCEL- « LINO ESTÁ A' DIZER QUE SIM. »

Ora, eu fiquei logo prevenido.. O meu distincto collega sabe que eu sou juiz de direito do alto sertão e to o matuto é nos outros.

S. S. escreveu aquelle «Legio», e eu SISMEI com elle...

Continúo a ler a importante «Chronica» e S. S. mais adiante encontrou o tal negocio da carteira do Dr. Eduardo. Vejo empregada a palavra ACHOU e entendi que lá atraz se deu um sonho de uma dessas muitas companhias, que são organisadas nesta capital.

E a proposito, conclue S. S.:

« Eis ahi um homem que nunca leu uma pagina de Ortolan sobre a Consciencia e Sciencia do Dever, QUE NÃO É FORMADO EM DIREITO, QUE NÃO É VICE-GOVERNADOR, QUE NÃO É DIRECTOR DE BANCO, e mais que em um momento dado arrepende-se de um logar que pregou e não fica com o que pertence aos outros. »

Pareceu-me, portanto, que não sendo muito facil um cidadão reunir os tres titulos de — bacharel, vice-Governador e director de banco — S. S. talhara a sua carapuça para o Dr. José Marcellino.

Com franqueza, eu não comprehendi o alcance do artigo de S. S.

Ninguem que referir-se ao Dr. José Marcellino ao prefeito que preparou a emboscada eleitoral, em que foi assassinado o maior dos seus amigos?

Talvez, ainda, por defeito de intelligencia, não posso tirar semelhante conclusão do que escrevi; e, pois, fora desnecessaria a sua exhibição.

Tambem eu não precisava de autorisação do collega, PARA TRADUZIR O SEU PENSAMENTO; para ver a quem cabia a ALLUSÃO OBSCURA E PERDIDA NO MEIO DAS LINHAS DE UMA CHRONICA.

Não entendo nada !....

« A ... tudo muito baixo nesta republica: o « cambio, caracter, justiça, probidade. »

Só A «Provincia» resta de pé.

Recife, 11 de Março de 1896.

Francisco Xavier Paes Barreto.

Empreza de Illuminação a Gaz

II

Tratarei hoje da confrontação das propostas na parte relativa á duração dos contractos e indemnisação das empresas depois da terminação das mesmas, ou dos effeitos da expiração dos ditos prasos.

Começarei por notar que antes mesmo da installação da luz electrica, surgem logo os *onus* para o Estado, com cujos capitaes os contractantes querem fazer a sua installação.

E' assim que entre as bases geraes para o contracto expostas no principio da proposta de luz electrica, nota-se a seguinte, que é característica:

« Esta (installação electrica) terá « quanto possivel de ser construida « no edificio da actual fabrica do gaz. « Caso não haja para isso espaço suffi- « ciente, o Governo cederá *gratui-* « *tamente* um terreno conveniente « que se preste á construcção de boas « ufndações, ao facil transporte de « carvão e possua na immediata visi- « nhança agua sufficiente para a ali- « mentação e condensação ».

Ora, isto em bom portuguez quer dizer o seguinte: não sendo possivel fazer a installação electrica na actual fabrica de gaz, mesmo porque os novos contractantes precisam de manter essa fabrica, funccionando regularmente para fornecer o gaz até a completa montagem da illuminação electrica e seu funccionamento e mesmo depois para a illuminação dos suburbios e por outro lado, sendo elles os competentes para julgar se ha ou não espaço sufficiente na actual fabrica de gaz para a dita installação, a consequencia será que exigirão do Governo o preenchimento daquella condição, isto é, a cessão geatuita de um terreno com os caracteristicos acima indicados, sob pena de não procederem a installação electrica emquanto lhes for entregue o mesmo terreno.

Ora, sendo publico e notorio que o Estado não possue nesta cidade terrenos devolutos e muito menos com as condições exigidas, terá elle necessariamente de proceder a compra ou desapropriação de dito terreno para dal-o de *mão beijada* aos concessionarios da luz electrica; ou, si por qualquer circumstancia não puder obter logo o tal terreno, ver-se-ha na dura contingencia de adiar indefinidamente a installação de tal systema de illuminação até que possa realisar tal compra, si por ventura antes disso os mesmos concessionarios não pedirem a rescisão de seu contracto e uma indemnisação por perdas e damnos em rasão de se lhes não dar logo o terreno.

E afinal é com o dinheiro do Estado, isto é, com o *suor do povo* que contam os proponentes da luz electrica, como base inicial da installação de seu systema de illuminação.

E emquanto o Estado não *desembolsar o cobre* para a compra do terreno com que devem ser agraciados os proponentes, estes irão explorando a actual illuminação a gaz carbonico, sem mesmo terem adquiridos a sua propriedade e somente mediante um *aluguel* pago ao Estado, que tambem se obriga a comprar a Empreza do Gaz para entregal-a aos ditos proponentes.

Não é porem, este o unico *onus* que começará a pezar sobre o Estado logo antes da installação da luz electrica. Ha ainda outro e quiçá mais avultado, a que já ha pouco me referi, incidentemente; é o seguinte constante da clausula 9.ª da proposta de luz electrica, que passo a transcrever:

« Ao findar o privilegio da actual « empreza do gaz, o Estado fará acqui- « sição de toda a sua installação *e a* « *arrendará aos novos concessiona-* « *rios com todos os direitos concu-* « *mitantes, mediante o juro annual* « *de 6 o/o calculado sobre a avalia-* « *ção, que em caso algum deverá* « *exceder de mil contos em ouro* ».

Para melhor esclarecimento do publico, passo a transcrever a clausula 9.ª do Edital de concurrencia para a illuminação publica, afim de que pela comparação das duas, cada um possa aquilatar si a proposta da electricidade está ou não de accordo com o Edital. Diz a citada clausula 9.ª do Edital do Governo:

« Dentro desse praso (tres mezes) « deverá o concessionario preferido « *sob pena de caducidade e perda* « *da caução* entrar para o Thesouro « do Estado com a importancia de « 0... 994.917:528 rs. ao cambio « do dia, segundo a avaliação do ar- « bitro desempatador, como valor da « actual empreza de illuminação a gaz « nos termos da clausula 13ª do con- « tracto entre o governo da antiga « provincia de Pernambuco e Fiel- « den Brothers em 26 de Abril de « 1856. »

Ora, não é preciso ser engenheiro *gazista* ou *electricista* para se comprehender que entre o edital do governo e a proposta de illuminação electrica ha perfeito e completo antagonismo esse que por si seria sufficiente para fazel-a regeitar *in limite*.

E note-se que, esse antagonismo não é nada leonino e ao contrario é e não pode deixar de ser uma cousa *electricamente* natural ou *naturalmente* electrica!

O que querem os proponentes nada é em comparação do que poderiam querer.

Pretendeu sómente que em lugar de pagarem elles á empreza do gaz, que passam a explorar, seja essa empreza paga pelo Estado, e que este lhes faça entrega da mesma por aluguel, cujo maximo estabelecem desde logo, qualquer que seja a quantia que o Estado venha a pagar por ella.

Peior seria si os proponentes quizessem que o governo lhes entregasse *gratuitamente* toda a empreza do gaz, como querem que lhes dê o terreno para a installação.

E', portanto, forçoso reconhecer que ainda são elles *generosos*, por se prestarem, a pagar um aluguel modico!

Resumindo, pois, o que acaba de ser exposto, vê-se claramente e de modo incontestavel em face dos termos da proposta de luz electrica que a acceitação della importa desde logo ... o Estado nos seguintes onus: 1º ... o Estado obrigado a comprar um ser ..., que reuna as condições exigi- terren... os proponentes, afim de dar- das pe... *gratuitamente* esse terreno para lhes gra... montada a installação da ele- nelle ser a... 2º fazer o Estado acqui- ctricidade; ... al Empreza do Gaz para sição da act... proponentes da electri- arrendal-a aos ... um preço maximo já cidade, mediant... ...cido. por elles estabele...

E comparando ... esses resultados da acceitação da propos... ta de illuminação electrica com a propos... ta por mim apresentada, é facil de con... hecer qual é a mais vantajosa, desde q... ue pela acceitação de minha proposta, ... nenhum novo *onus* virá gravar o Esta... do e muito menos antes da installação d... o serviço a meu cargo, que correrá toda por conta da Empreza.

Fiquem, pois, registradas mais estas vantagens de minha proposta sobre a da luz electrica, cujas condições quando mesmo não fossem muito mais onerosas, como são, jámais podem ser acceitas, desde que destóam do que foi exigido no edital de concurrencia e isto por modo a onerar enormemente as finanças do Estado.

Proseguirei.

Recife, 11 de Março de 1896.

Samuel Jones.
Gerente.

Doze de critica

Não ha nada como ser litterato, e ter muitos nomes de conceitos, dar de casa outros tantos, ser chefe dos 5 sabios do mundo, todos athenas Martins, Orlando, Romero, Tobias, Bevilaqua pairar nas alturas e fulminar, como grande sabio o primeiro com as suas sentenças os pobres diabos que não sabem ser allemães, e ainda bem pelas antiqualhas francezas.

E do Sr. Martins, grande, immenso publicista do «Jornal do Recife» que «não sabe» porque o cambio desce e 9, todas as companhias e particulares sem conta, emittindo todo o dia moeda papel, que não sabe porque, sendo Christo igual a Conte, os homens da governação não fazem a patria feliz cumprindo o seu dever, como Christo e Conte mandam. O grande sabio «não sabe»! Affirma que não é atheu e applica esta «fórma» dos seus: «A moral não carece de religião nem de Deus. Lá é era atheu e era um Deus?» E' pois o Deus de Martins que não é atheu.

E' com effeito um sabio estupendo, assombroso,—casou Christo com o seu Conte.—Sabios ensinam a mesma cousa, não é por ser o governo conteista que se faz a desgraça da patria.

E porque? Não sabe o alto Litterato. Mas Conte e o dever pelo dever sem esperança nem recompensa do sacrificio; é o despotismo e a obediencia.

Christo é o dever pelo CEU é a liberdade. E o supremo alto «não sabe», e casa Conte com Christo. E a toice é que não pega ninguem. Deus de sua immensidade e procure outra roupa para prezar o atheismo.

[illegible], 9 de Março de 1896.

Affonso de Albuquerque Mello.

Brilhante festa republicana

Por esses poucos dias deve regressar á terra natal de seu nascimento o conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva, chefe do partido republicano federal d'este Estado e presidente do Congresso Nacional.

Dous vultos salientes d'esse partido acham-se á frente da grande festa, que tem por fim dar uma prova solemne de que Pernambuco sabe ser grato a aquelles que, como o illustre conselheiro, muito tem feito para elevar o seu nome ao apogeu das grandes glorias de um povo livre.

Para essa festa ser deslumbrante e digna dos pernambucanos e do eximio parlamentar brazileiro, basta o facto de estar á sua frente os batalhadores da causa democrata, os Exms. Srs. Barão de Nazareth e Affonso Costa.

O Barão de Nazareth é o braço forte e poderoso do grande partido que dirige os destinos do nosso Estado, o Dr. Affonso Costa é o denodado campeão que representa a mocidade, sempre prompta a trabalhar pelo futuro de sua patria.

Como pernambucano que tem por divisa a patria e por ideial a liberdade, eu saúdo o grande e immenso pernambucano e felicito o povo por o ter de abraçar em poucos dias.

Recife, 11 de Março de 96.

Fortunato Pinheiro.

Companhia Manufactora de Phosphoros

Não é verdade que fosse apresentado á directoria da companhia o relatorio que o ex-gerente da mesma companhia, por sua propria deliberação ou ordem de algum director, fez publicar no *Diario* de hoje; pode bem ser que o fizesse por ordem, mas, um director isoladamente não é a directoria: a esta deveria ser entregue aquella peça do ex-gerente para ser junta ao relatorio da directoria se dita peça fosse d'isso merecedora; a directoria nunca consentiria na publicação de um relatorio incorrecto e offensivo á sua dignidade; dizer, pois, que elle fôra apresentado aos directores é simplesmente uma inverdade.

Recife, 11 de Março de 1896.—*Sebastião Lopes Guimarães*, director presidente.

Saudade eterna do meu companheiro de arte

Viveu com uma flôr tão curta vida,
Ou foi uma esperança fallecida,
Ou sonho que acabou;
Sem gozar dos festins que o mundo afaga
Como um batel que a tempestade traga
Os dias seus passou.

Fazem hoje 31 dias que fui surprehendido com uma infausta noticia que era fallecido ás 5 1/2 horas da manhã, um dos mais distinctos collegas, o moço Alexandrino Marques da Cruz, artista entalhador.

O finado era natural do Estado da Parahyba, nasceu a 22 de Março de 1861 e falleceu a 11 do mez findo de Fevereiro de 1896.

Era filho legitimo do Sr. Manoel Fernandes da Cruz e a Exma. Sra. D. Maria Felippa das Neves e Cruz.

Vindo para este Estado com a idade de 13 annos em companhia de seu irmão Manoel Maria da Cruz, tambem este com a idade de 15 annos, o finado collega procurou no anno de 1873, pela sua bôa inclinação, n'esta cidade do Recife, o seu primeiro mestre o distincto artista que é hoje fallecido, o Sr. Francisco Mauricio dos Santos, sahindo d'esta officina com os primeiros rudimentos para a officina do nosso estimado mestre e amigo o Sr. Francisco da Costa Ramos, onde trabalhou longos annos e de onde sahio optimo official, sendo depois chamado para as officinas de moveis do Sr. Silva Fernandes & C., onde conquistou muitas sympathias.

O finado era tambem socio da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, onde foi um distinctos oradores; do Monte-Pio Bom Successo e do Monte-Pio Popular Pernambucano.

Tão moço que era, tinha apenas 31 annos de idade.

Sinto não poder descrever a dôr que opprime o meu coração hoje inconsolavel, e em lagrimas venho depôr algumas flores sobre o seu tumulo.

O collega Luiz Mariano Correia de Brito envia os seus sentimentos á illustre familia.

Os amigos mandaram celebrar uma missa no altar da veneravel imagem do Sr. Bom Jesus das Chagas e depois fizeram romaria ao cemiterio publico de Santo Amaro, depositando tres capellas e orando n'esta occasião o menor Arthur do Carmo.

Paz á sua alma.

D. Maria Augusta de Britto Regueira

O Dr. Coelho Cintra, sua mulher e filhos, seus cunhados auzentes, tendo recebido a infausta noticia do passamento de sua presada sogra, mãi e avó D. Maria Augusta de Britto Regueira, mandam celebrar na matriz da Varzea no dia 12 do corrente ás 8 horas da manhã uma missa por alma da mesma finada.

D. Maria Augusta de Britto Regueira

O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso Eugenio Moscoso e sua mulher, e Benjamin Aristides Ferreira Bandeira, sua mulher e seus filhos convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas, que, por alma de sua presada cunhada e tia, D. Maria Augusta de Britto Regueira, mandam celebrar, na sexta feira, 13 do corrente ás 8 1/2 da manhã, na matriz da Boa-Vista.

Associação Comcial Beneficente dos Merceiros.

ASSEMBLE'A GERAL DE POSSE

De ordem do Sr. presidente do Cosnelho Deliberativo convido a todos os Srs. socios a se reunirem Domingo, 15 do corrente ás 4 horas da tarde na séde social á rua do Barão da Victoria n. 160, 1.º andar afim de proceder-se á posse da nova directoria e mais membros do conselho, leitura do relatorio, prestação de contas e eleição do presidente do Conselho Deliberativo, em vista da recusa do ultimo eleito.

Pede-se o comparecimento de todos os Srs. socios e especialmente dos novos eleitos.

Recife, 12 de Março de 1896.

José Guedes Correia de Mello.

1º SECRETARIO.

As perolas de essencia de therebinthina do Dr. Clertan dissipam em poucos minutos **as mais dolorosas nevralgias**, sejam ellas da cabeça, dos membros ou de qualquer outra parte do corpo.

Nunca é de mais recommendar este medicamento aos doentes que soffrem de tão crueis affecções. Para que a essencia de terebinthina produza o devido effeito, é necessario que seja perfeitamente rectificada.

Exija se a firma Clertan sobre o rotulo dos vidros de perolas de essencia de terebintina.

Dr. Carneiro Leão

Medico, parteiro e operador.

Residencia á rua do Livramento n. 31, Consultorio á rua Duque de Caxias, n. 71, 1.º andar.

Consultas de 11 ás 2 horas da tarde. Especialidade: Febres. partos e molestias de crianças.

Telephone n. 325.

Caqueluche !!!

Cura-se com o Alcatrão e Jataby, do pharmaceutico Honorio do Prado.

Vaccina animal

Dr. Bastos de Oliveira avisa que continúa particularmente á cultivar a vaccina animal, acceitando chamados para vaccinação com lympha animal.

Residencia, rua do Hospicio n. 46—Telephone n. 365.

Consultorio—Largo do Corpo Santo n. 15. Telephone n. 245.

EDITAES

EDITAL

Desobstrucção do Caes do Ramos

O Dr. Prefeito do municipio do Recife manda intimar pelo presente ao Sr. Representante da Empreza de Obras Publicas no Brazil ou a quem de direito for, para remover no prazo de 15 dias, contados da data deste, os objectos que se acham depositados no Caes do Ramos, obstruindo-o completamente sob as penas das leis municipaes, no caso de infracção; alem de pagar por cada dia de occupação do mesmo caes, findo o prazo marcado, cem reis por metro quadrado, de conformidade com o disposto no § 65 art. 1.º da lei municipal n. 72 de 31 de Dezembro de 1895.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 5 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Edital n. 47

O administrador faz publico para conhecimento dos respectivos contribuintes que dentro de 8 dias improrogaveis contados da data da publicação do presente edital, serão arrecadados á bocca do cofre, os impostos abaixo declarados, relativos ao 2.º semestre do exercicio de 1895 a 1896.

Recebedoria, 7 de Março de 1896.

O administrador,
Affonso d'Albuquerque Mello Junior.

Classe n. 21—Fundição a vapor.
« n. 26—Fabrica de cartas de jogar.
« n. 27—Idem de calçados que trabalharem com mais de 10 operarios.
« n. 28—Loja de joias ou relogios ou joias e relogios.
« n. 29—Loja de chapeos.
« n. 30—Idem de chapeos de sol comprehendidas as officinas dentro do estabelecimento.
« n. 32—Idem de calçados.
« n. 33—Idem especiaes de roupa feita com ou sem medidas.
« n. 34—Idem de louças e vidros.
« n. 35—Idem de cêra.
« n. 36—Idem de livros e papeis comprehendidas as respectivas officinas de encadernação ou impressão dentro do estabelecimento.
« n. 37—Lojas de pianos, musicas e instrumentos.
« n. 38—Idem de sellins e arreios.

Collecta municipal

De ordem do Dr. prefeito do municipio do Recife se faz publica a collecta abaixo, ficando marcado aos interessados o prazo improrogavel de 20 dias para reclamações, as quaes só poderão ser feitas por meio de petição registrada no livro da porta.

Imposto de biqueiras

Rua 15 de Novembro

Ns.:
6 Manoel Ferreira Barthelo Junior 513$
8 O mesmo 513$
10 O mesmo 513$
14 José Antonio Gonçalves 2:546$
18 Manoel João de Amorim 513$
28 José Moreira Lopes 973$
30 O mesmo 693$
42 Frederico e Adelaide Times 1:812$
44 Dr. José Bernardo G. Alcoforado 2:713$
54 Barão de Nazareth e Dr. Antonio Bruno da Silva Maia 2:600$
49 Joaquim dos Santos Natividade e outros 1:800$
21 José Felippe de Souza Leão 1:800$
25 Albino da Silva Leal 2:600$
45 Manoel da Silva Castro e outros 2:600$
55 Maria Luiza Gonçalves da Silva Santos 2:099$
59 Emilia da Silva Guimarães e outros 1:300$
61 João Ignacio de Madeiros Rego 1:300$
67 Thomaz Comber 2:173$
69 Victorino Domingos Alves Maia 1:146$
73 José Nogueira de Souza 2:492$
75 Maria Luiza Gonçalves da Silva Santos 2:172$
77 João Ignacio do Rego Madeiros 2:700$
79 Antonio José Rodrigues de Souza 2:400$

1º de Março
10 Joaquim Moreira Reis 1:600$
14 Dr. Antonio Bruno da Silva Maia e outros 2:585$
20 e 20 A Herdeiros de Francisco de Paula Correia de Araujo 2:900$
9 João Walfredo de Medeiros e outro 2:400$
13 Victor Moreira Lopes e outros 3:000$
17 Domingos José Antunes Guimarães e outros 2:000$
19 Viuva e herdeiros de José dos Santos Neves 2:000$
25 Gratuliano dos Santos Vital 2:400$

Duque de Caxias
4 Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva 393$
10 Leopoldo José Felippe Santiago 453$
12 José da Costa Amorim 573$
16 José Nogueira de Souza 693$
18 Umbelina Francisca Diniz e outra 2:112$
20 Manoel Martins Fiuza 1:800$
24 Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio 372$
28 José Climentino Bezerra de Mello 1:536$
34 Miguel José Barbosa Guimarães 1:820$
48 Luiz Antonio Pereira 2:340$
54 Marianna de Madeiros Pirette e outro 3:700$
56 Joaquim Luiz Teixeira 2:520$
58 Albino José da Silva 1:492$
60 João Ignacio de Medeiros Rego e outros 2:468$
62 Francisco Ignacio de Oliveira 2:000$
64 Paulo José de Oliveira e outros 1:500$
94 Capella dos Prazeres 1:273$
5 Antonio Rodrigues de Souza 273$
21 José Gomes Leal 670$
25 Ordem 3ª de S. Francisco 390$
33 João Ignacio de Madeiros Rego 939$

Duque de Caxias
35 Maria Joaquina de Bernardo A. Pinheiro 1:355$
43 Filhos de José Ventura dos S. Reis 2:246$
45 Manoel José Fernandes 1:800$
51 Julio Luiz de Oliveira Azevedo 1:310$
71 Leopoldina Rosa Bastos 2:346$
73 Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos 3:000$
75 Aurelio dos Santos Coimbra e outros 2:119$

Cabugá
16 José Fernandes Lima 2:195$
5 Maria Victoria de Souza 2:290$
7 Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio 4:172$

9 A mesma 3:819$
11 A mesma 4:72 $

Barão da Victoria
18 Francisco Joaquim de Oliveira C. e outros 2:007$
20 Antonio Duarte Carneiro Vianna 1:273$
26 Ordem 3.ª de S. Francisco 1:744$
32 Joaquim Felippe da Costa 1:853$
38 Manoel Martins Fiuza 1:849$
45 Davino dos Santos Pontual 1:700$
23 Anna Marques de Amorim 3.720$
33 Francisco de Oliveira Leite Guimarães 573$
35 Filhos de José Ventura dos S. Reis 1:749$
37 Albino José da Silva 1:459$
39 Davino dos Santos Pontual 1:519$
51 Irmandade da Conceição dos Militares 1:300$
65 Francisco Pereira da Silva 2:019$

Trincheiras
12 Ordem 3.ª de S. Francisco 216$
24 Filhos de Frederico C. Burlamaque 308$
26 José Gomes de Oliveira e outro 440$
30 João Ignacio de Medeiros Rego 273$
32 Antonio Soares Fernandes d'Oliveira 452$
40 Manoel João de Amorim 966$
42 Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva 700$
5 Francisca Maria da Conceição Rego 333$
9 Romualdo Rodrigues de Souza e outro 273$
15 Anna de Jesus Moreira 573$
19 Octaviano A. de Figueiredo e outros 1.603$
21 Antonio Pereira de Oliveira Ramos 273$
25 Antonio Simões de Almeida 3 3$
29 Conego Simão Azevedo Campos 513$
31 João de Britto Correia e outros 273$
33 Joaquina Rosa Sant'Anna e outras 150$
37 Antonio de Souza Azevedo 226$
39 Mosteiro de S. Bento 180$

Larangeiras
14 Filhos de José Ventura dos S. Reis 1:149$
20 Maria Rosa de Lima 273$
22 Filhos de Antonio Gomes de Mattos 573$
1 Maria Victorina de Souza 173$
3 Maria Rosa dos Passos Silveira 249$
15 Antonio Maia Cortes 60 $

Travessa do Queimado
1 Joaquim Coelho Cintra 1:060$

Travessa das Cruzes
2 Ordem 3.ª de S. Francisco 2.000$
12 Filhos de Antonio Gomes de Mattos 1:700$
14 Ordem 3.ª de S. Francisco 1:000$

Largo do Rozario
10 Joaquim Narciso da Silva 1:419$
12 Antonio Gonçalves de Azevedo 1:179$
28 Paulo José de Oliveira, e outro 1:312$
30 Os mesmos 659$
34 Manoel Collaço Dias 3:600$
46 Custodio Antonio Soares 1:110$
48 Ordem 3ª de S. Francisco 9:0$
19 A mesma 273$
37 José Rodrigues da S. Barroca e outros 2:400$

Dr. Feitoza
2 Julia C. Magna de Azevedo Ferreira 1:100$
8 Luiz Manoel Rodrigues Valença 1:059$
18 Dr. Antonio Joaquim M. e Silva 849$
20 Antonio Gonçalves Ferreira Casião 624$
22 Manoel José Bastos Mello 675$
24 Dr. Jose Bernardo G. Alcoforado 843$
28 Mosteiro de S. Bento 873$
32 Filhos de Antonio Gomes de Mattos 2:400$
36 Ordem 3ª de S. Francisco 800$
38 Irmandade de S. Bom Jesus das Portas 1:058$
40 Diogo Augusto dos Reis 273$
19 José Dias Alves Quintal, e outros 1:276$
35 Barão de Granito 989$
41 Barão do Limoeiro, e outros 1:419$
43 Padre Antonio Gonçalves Ferreira e Silva 1:272$
45 José Cordeiro dos Santos 1:572$
47 Filhos de Manoel Francisco de A. Campos 546$

Largo do Paraizo
2 Gomes Augusto Gayo de Miranda 323$
8 O mesmo 1 093$
6 Ordem 3ª de S. Francisco 620$

Largo do Paraizo
26 Manoel Martins Fiuza 2:030$
5 Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque 333$
7 Galdino Antonio Alves Ferreira 300$
25 João Marinho Falcão 333$

Francisco Jacyntho
6 Ordem 3ª de S. Francisco 626$
8,12 A mesma 2:366$
28,52 A mesma 5.760$
56 Francisco de Mello Cavalcante de Albuquerque 573$
58 Ernesto D. da Costa Amorim 273$
60 Joanna Delphina Nunes Ferreira 453$
64 José Gonçalves da Fonte 373$
66 Maria Joaquina do Nascimento Vianna, e outro 513$
70 Teixeira e Miranda 860$
9 Maria Helena Gayo de Miranda 237$
17 Luisa Maria dos Prazeres e outra 309$

João do Rego
10,12 Manoel Collaço Dias 933$
14 Augusto Ferreira Pinto 120$
14 José Soares do Amaral 360$
18,20 Cherubina, e outras 2:700$
22,46 Ordem 3ª de S. Francisco 6:168$
7 Nicoláo Rodrigues da Cunha Lima 800$

Ilha do Carvalho
2,6 Ordem 3ª de S. Francisco 1:179$
8 Ernesto D. da Costa Amorim 393$
20,26 Joaquim Alves da Silva Junior 1:720$
30 Vieira e Silva 333$
32 Manoel Ferreira Mascarenhas 333$
34,38 José Soares do Amaral 1:569$
1—5 Ordem 3.ª de S. Francisco 1:312$

Rua Conselheiro Peretti
2 Galdino Antonio Alves Ferreira 333$
4—6 Mosteiro de S. Bento 426$
8—12 Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio 1:089$
16 Galdino Antonio Alves Ferreira 453$
20 Pedro Alexandrino Maia e Silva 473$
2 Galdino Antonio Alves Ferreira 333$
32 Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva 240$
40 Francisca Isidora Gonçalves da Rocha 393$
42 Manoel Soares de Figueiredo 639$
54 Ernesto D. da Costa Amorim 393$
58—60 José d'Assumpção Oliveira 720$
17 Antonio das Neves Souza Braga 900$
25 Victorino Domingos Alves Maia 296$
41—43 José Duarte Pereira 393$

Travessa da rua Bella
8 Anna de Souza Lima e outra 360$
5 Anna de Jesus Ferreira Guimarães 189$
7 Antonio M. de Carvalho 189$
9 Paulino de Oliveira Maia 213$

Becco da travessa da rua Bella
1 Antonio de Souza Azevedo 120$
3 José Joaquim dos Santos 144$

Rua Netto de Mendonça
6 Maria Amelia Martins 153$
8 Victorino Domingos Alves Maia 153$
10 João Francisco dos Santos 165$
5—9 Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio 453$
11 Recolhimento da Gloria 120$
13 Marcolino Pedro de Souza Braga 144$

Rua Agostinho Bezerra
2 Antonio Martins Gomes 213$
6 Francisca Maria da Conceição Rego 273$
10 Viuva de Justino Ferreira dos Passos 189$
12 Manoel José Domingues Codeceira e outro 144$
16—20 Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio 432$
36 Albertina Maria Menezes 273$

ILEGÍVEL

MUTILADO

46 Filhos de Francisco Nunes da Silva 273$
1 Manoel Antonio de Jesus 144$
17 José Ferreira Lima 273$
19 Antonio José Rodrigues de Souza 390$
25 Pulcheria Hermina de Lima 200$
33 A na da Costa Alves 273$
35 Miguel José B. Guimarães 273$

Rua 28 de Setembro

8 Hilaria Maria do Rosario 200$
1—3 João Francisco dos Santos e filhos 288$
15 José de Azevedo A. Guimarães 621$
23 P ulino de Oliveira Maia 273$
25 Antonio Pereira Meaes 213$
27 Marcellino José Baptista 362$
29 Antonio Luiz Baptista 144$

Travessa do Calabouço

1 Antonio Brechado Soares Guimarães 60$
3 José Joaquim dos Santos 189$

Becco do Calabouço

2 José Caetano de Carvalho 189$
4 José Ferreira Lopes 141$
6—14 Antonio Duarte Carneiro Vianna 1:179$
16 Antonio de Paiva Ferreira 333$
22 Thomaz Teixeira astos. 309$

Contadoria da Prefeitura Municipal do Recife, em 10 de Março de 1896.

O Lançador,
J. T. da Silva Guimarães.

EDITAL

Escola de engenharia

De ordem do Sr. Dr. Director faço publico a quem interessar possa que acha-se aberta até 30 deste mez, nesta Secretaria, a inscripção para os exames do curso de admissão, cujo programma contem todas as materias do mesmo curso na Escola Polytechnica da Capital Federal.

Os exames começarão no dia 8 de Abril.

Outro sim, no dia 16 deste, começarão as aulas do curso de admissão e todos os dias com o horario seguinte:

Geometria de 9 1|2 ás 10 1|2 da manhã.

Trigonometria de 11 ás 12.

Algebra 12 1|2 a 1 1|2.

Desenho geometrico de 2 ás 3.

A aula de desenho geometrico será 3 vezes por semana.

Recife, 10 de Março de 1896.

O secretario,
Alfredo Celso Correia de Araujo.

Edital n. 3

Secretaria da Instrucção Publica 13 de Maio de 1896

Fornecimento de livros

De ordem do cidadão Dr. inspector geral, faço saber a quem interessar possa que nesta secretaria se contracta com quem mais vantagens offerecer, para as escolas publicas de ensino primario do Estado, o fornecimento dos seguintes livros: matricula e ponto diario, contando cada um delles 40 centimetros de extensão e 28 de largura, 200 folhas o 1º e 150 os ultimos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, selladas e escoimadas de todo e qualquer vicio, dentro do prazo de 15 dias a contar da data do presente edital.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Edital n. 48

O administrador tendo em vista a lei, do orçamento em vigor § 8.º art. 3.º, faz publico para conhecimento dos respectivos contribuintes que, dentro de 15 dias precisos contados da data do presente edital e conforme a relação abaixo, se procederá á bocca do cofre a arrecadação do imposto sobre terrenos baldios não edificados ainda que murados relativo ao exercicio de 1895 a 1896 á razão de 100 reis por metro quadrado.

Recebedoria do Estado, 10 de Março de 1896.

O administrador,
Affonso de Albuquerque Mello Junior.

—

Terreno n., sito a rua Fernandes Vieira, com frente para a rua do Principe e em parte para a travessa Olho do Boi, propriedade de Joaquim da Silva Carvalho	2.574$040
Idem á mesma rua n. 8 em frente ao sobrado dos 4 Leões, idem de Ernesto Amorim	901$807
Idem a mesma rua sob o n. 7 A, Francisco Augusto Pacheco	
Idem a rua do Barão de S. Borja do lado dos numeros pares, Joaquim Alves da Silva	67$078
Idem do mesmo lado, tendo de permeio a casa do Coronel Sebastião Alves da Silva, idem de Joaquim Elias Teixeira	270$820
Idem a rua da Intendencia esquina da rua começada, idem Henrique da Silva Moreira	9$914
Idem do lado opposto da mesma rua e da começada, ... Pessoa	147$591
Terreno sob n., a rua do Barão de São Borja e para a das Nymphas, tudo ao lado dos ns. pares, coronel Luiz José da Silva Guimarães.	309$215
Dito annexo com frente para a rua das Nymphas do lado dos ns. pares e para a rua da Intendencia lado dos mesmos impares, Francisco Avila de Mendonça	66$820
Terreno n. sito a rua da Intendencia lado dos ns. pares, rua do Visconde de Goyanna, lado dos ns. pares, D. Mariana da Costa Rego Monteiro e Irmãos	797$718
Idem sito a rua do Conde da Boa Vista n. 18, Dr. José Marcelino da Rosa e Silva	69$147
Idem a rua do D. João Perdigão e frente para rua dos Pires, annexo ao Hospital Militar, Conselheiro Joaquim Correia de Araujo	436$880
Idem a rua de D. João Perdigão, lado dos numeros pares, Dr. José Antonio de Pinho Borges	526$471
Dito annexo ao mesmo lado da rua, Conselheiro Joaquim Correia de Araujo	238$701
Rua do Progresso n. 24, D. Candida Rangel	446$832
Idem, idem n. 14, Maria Alves Monteiro	32$485
Idem, idem (entre os ns. 18 e 20, José Ferreira da Costa	30$250
Idem, idem (entre os ns. 18 e 20 José Ferreira da Costa	30$250
Idem, idem idem ns. 10 e 12, Agostinho de Lima Cavalcante	77$952
Idem da Camara n. 2, Manoel Joaquim Pereira	131$378
Idem 7 de Setembro n. 4, Margarida Julia Machado	25$200
Idem, idem idem n. 11 Francisco Paes Barretto Lamenha Lins	65$411
Idem Intendencia n. 3, Henrique da Silva Moreira	102$284
Idem, idem n. 43 Francisco Avila de Mendonça	33$680
Idem Progresso n. 24, Joaquim Elias Teixeira	181$226
Idem idem n. 34, Dr. Antonio Coelho Leite	250$207
Terreno ao lado dos numeros impares, Antonio Gonçalves de Azevedo	502$661
Dito a travessa do Paysandú D. Joaquina Roberto	109$768
Dito n sito a mesma travessa linha Ferro Carril, Emygdio	179$206
Dito nº 1. a travessa do Retiro, Dr. Manoel da Trindade Peretti	270$414
55 Rua Visconde do Rio Branco, Manoel Joaquim da Costa Carvalho	728$310
91 Idem idem Coronel Leal	43$200
93 Idem idem o mesmo	114$840
União n. 24, entrada pela rua da Aurora n. 55	
Idem idem n. 26	14$100
	13$600
Idem idem 17	81$202
Rua Formosa ns. 15/17	102$626
Idem 17 A	168$189
Idem n. 21	124$712
Idem n. 21	56$249
Saudade n. 1, Coronel Fiuza	128$553
Idem n. 7	65$945
Idem n. 9	133$100
Idem n. 27, João Gonçalves Torres	100$048
Idem n. 29, Alcoforado e outros	10$890
Idem n. 29 A	77$825
Idem n. 33, Antonio Gomes de Miranda Leal	184$100
Rua Formoza, Barão de Petrolina	127$270
Idem junto a Companhia R. Drainage	128$847
Idem Defronte do n. 24 G	687$055
Riachuelo, Esquina da rua 7 de Setembro	168$435
Sete de Setembro 19 C	204$974
Idem n. 19, Antonio de Souza Moreira	50$540
Idem n. 21 Carlos Alberto Lopes Machado	37$912
Caminho Novo, n. 28, Marinck	649$250
Idem n. 32	469$339
Principe n. 7, João Ignacio do Rego Medeiros	304$323
D. Vital n. 67, José Maria de Carvalho	75$513
Lima, Ferreira Borges	134$725
Rua Luiz do Rego n. 54, Francisco Ferreira Borges	398$4 2
Idem 55 A	644$000
Idem Arthur Maçães	146$320
Idem	152$562
Idem Deposito da F. de carvão	531$200
Idem n. 31 Manoel Martins Gomes	291$070
Idem n. 13, Alfredo Barbosa	92$101
Margem da Estrada de Ferro de Limoeiro Antonio Lages da Silva Campos	2.20 $250
Luiz do Rego n. 27, Guilherme Vieira da Rocha	257$866
Idem n. 25 A, Antonio Duarte Carneiro Vianna	2.90 $121
Chora Menino 1, Antonio Gonçalves de Azevedo	497$600
Idem n. 14/16	666$000
Hospital	215$100
Avenida Affonso Costa 16	107$000
Idem 18	397$400

DECLARAÇÕES

Companhia De Seguros Phenix Pernambucana

Nos termos do art. 147 do decreto n. 434 de 4 de Julho de 1891, ficam á disposição dos Srs. accionistas na séde desta Companhia á rua do Commercio n. 46, a copia dos balanços, a da relação nominal dos accionistas e a lista das transferencias das acções.

Recife, 14 de Fevereiro de 1896.

Os administradores,
Luiz Duprat.
M. S. Maia.
José Joaquim Dias Fernandes.

Veneravel Confraria de Santa Rita de Cassia

De ordem do conselho administrativo dessa veneravel confraria, convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem em nossa igreja paramentados com seus habitos, ás 2 1/2 da tarde de sexta-feira 13 e 20 do corrente, para encorporados acompanharmos as procissões do Senhor Bom Jesus dos Martyrios que sahe da sua igreja, e a do Senhor Bom Jesus dos Passos que sahe da igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo para a igreja do Corpo Santo; para as quaes tivemos honroso convite.

Consistorio, 11 de Março de 1896.

Miguel dos Santos Costa Junior.
Secretario.

Thesouro do Estado de Pernambuco

O Director Geral Interino da Secretaria de Fazenda, em observancia ao Regulamento de de 20 de Fevereiro ultimo expedido para execução da lei n. 122 de 3 de Julho de 1895 convida aos funccionarios activos e inactivos deste Estado, a vir apresentar até o fim do mez de Abril vindouro, a declaração de que trata o art. 23 do mesmo Regulamento e bem assim aos que se acharem comprehendidos no art. 4 a fazer a communicação de que falla o art. 2.º, no prazo de um mez que terminará no fim deste, e cuja inobservancia os sujeitará a inclusão no numero dos contribuintes.

Faz ainda sciente de que o mensalidade e joia retrotrahirão aos vencimentos do corrente mez, sendo deduzidas por occasião do pagamento que for effectuado depois da declaração, a qual não sendo feita dará lugar a suspensão dos respectivos vencimentos de accordo com o art. 37 e §§ do Regulamento supra mencionado.

Directoria Geral da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, 10 de Março de 1896.

O director-geral-interino,
José Anastacio da Silva Guimarães.

Companhia Manufactora de Phosphoros

De conformidade com o disposto no art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, participa-se aos Srs. accionistas que se acham á sua disposição, no escriptorio desta Companhia á rua da Companhia Pernambucana n. 2, os seguintes documentos para serem examinados.

1º copia dos balanços.
2º relação nominal dos accionistas
3º lista das transferencias de acções durante o anno

Recife, 29 de Fevereiro de 1896.

O director secretario,
Joaquim Pires Gonçalves da Silva

COMPANHIA

Phenix Pernambucana

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 18 de Março corrente, a uma hora da tarde, na séde da Companhia á rua do Commercio n. 46.

A reunião tem por fim a leitura do relatorio do parecer fiscal e exame e deliberação das contas do ultimo anno social, bem assim a eleição da respectiva commissão fiscal.

Pernambuco, 2 de Março de 1896.

Luiz Duprat.
M. Silva Maia.
J. J. Dias Fernandes.

Companhia de Tecidos Paulista

Assembléa geral ordinaria

Convido os Srs. accionistas á comparecerem no dia sexta-feira 13 de Março, á 1 hora da tarde no palacete da Associação Commercial Agricola, afim de ouvirem a leitura do relatorio da directoria, deliberarem sobre as medidas nella indicadas, tomarem conhecimento do parecer da commissão fiscal, julgarem das contas do anno social findo e finalmente elegerem os novos fiscaes e supplentes.

Recife, 28 de Fevereiro de 1896.

J. A. Saraiva Junior.
Director secretario.

Companhia

De Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a reunirem-se no dia 16 de Março proximo futuro, ao meio dia, no escriptorio da mesma companhia a rua do Bom Jesus n. 4, 1º andar, afim de tomarem conhecimento das contas e balanços do anno de 1895 e elegerem a commissão fiscal, mesa da assembléa geral e directoria de conformidade com o § 9 do art. 27 dos Estatutos.

Recife, 28 de Fevereiro de 1896.

O director secretario,
José João de Amorim.

Companhia Amphitrite

De accordo com o art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, ficam a disposição dos Srs. accionistas no escriptorio da Companhia Amphitrite á rua do Commercio n. 48, a copia dos balanços, relação nominal dos accionistas e lista de transferencias de acções durante o anno de 1895.

Recife, 12 de Fevereiro de 1896.

Os directores,
Arthur Augusto de Almeida.
José Antonio Pinto.
João José de Amorim.

Companhia De Serviços Maritimos de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a virem receber na séde social, do dia 16 do corrente em diante, o 8º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, na razão de 10 %, ao anno ou 5$000 por acção.

Recife, 6 de Março de 1896.

Francisco de Assis Cardoso,
Secretario.

Indemnisadora

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, ao meio dia de 16 do corrente, no escriptorio desta Companhia, á rua do Commercio n. 44, afim de apreciarem o relatorio das operações do anno findo, parecer da commissão fiscal, assim como proceder-se á eleição da nova commissão que tem de funccionar neste anno.

Recife, 2 de Março de 1896.

Joaquim Alves da Fonseca.
Alvaro Pinto Alves.
Hermenegildo da Silva Loyo.

CONFRARIA

Do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da Igreja da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos á comparecerem em nosso consistorio paramentados com seus habitos pelas 3 horas da tarde de sexta-feira 13 e domingo 15 do corrente, afim de encorporados acompanharmos as procissões do Senhor Bom Jesus dos Martyrios e do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos de S. Gonçalo para as quaes tivemos convite.

Consistorio, 10 de Março de 1896.

O escrivão,
João José de Figueiredo.

COMPANHIA DE

Tecido de Malhas

Acham-se a disposição dos Srs. accionistas no escriptorio provisorio á rua Marquez de Olinda n. 58 2º andar, de conformidade com a lei os seguintes documentos:

1.º Copia do Balanço.
2.º Relação nominal dos accionistas.
3.º Lista das transferencias das acções no anno findo.

Recife, 14 de Fevereiro de 1886.

J. C. Levy,
Secretario.

COMPANHIA

De Tecidos de Malha

Assembléa geral

Convido aos Srs. accionistas a se reunirem no dia 17 do corrente no salão da Associação Agricola, ao meio dia, afim de tomarem conhecimento das contas e balanço do anno findo e elegerem a nova directoria, conselho fiscal e supplentes.

Em seguida se constituirá a reunião em assembléa geral extraordinaria para tratar-se de assumptos importantes e inadiaveis.

O secretario.
J. C. Levy.

COMPANHIA

Pernambucana de Navegação

De ordem da Directoria convido aos Srs. accionistas a se reunirem na séde desta Companhia ás 12 horas do dia 21 do corrente afim de ouvirem a leitura do relatorio, tomarem conhecimento das contas do 1º e 2º semestres de 1895 e elegerem os membros da commissão fiscal.

Escriptorio no Recife 10 de Março de 1896.

A. Ulysses de Carvalho,
Gerente.

Companhia Amphitrite

Convidamos aos Srs. accionistas para a reunião de assembléa geral ordinaria que deverá ter logar á 1 hora da tarde do dia 12 de Março proximo futuro, no escriptorio desta Companhia, á rua do Commercio n. 48 a qual terá por fim julgar o relatorio do anno findo, parecer da commissão fiscal, assim como, proceder-se a eleição dos novos membros para a mesma commissão no corrente anno.

Recife, 25 de Fevereiro de 1896.

Os directores,
Arthur Augusto de Almeida.
José Antonio Pinto.
João José de Amorim.

MARITIMOS

Rob. M. Sloman's Line

O vapor allemão

Dalecarlia

E' esperado de New-York até o dia 18 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

Consignatarios

Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8
1.º andar

Companhia P. de Navegação

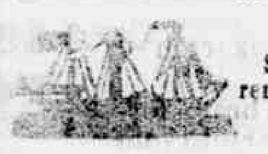
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Camocim

O paquete

O paquete Una

Commandante Alcides Albuquerque



Segue no dia 13 do corrente, ás 3 horas da tarde.

—

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO

No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete

Magdalena

Commandante James Pope

E' esperado dos portos do sul no dia 15 de Março, seguindo depois da demora indispensavel para

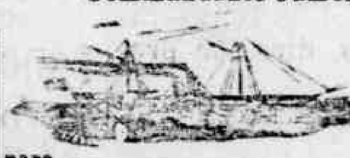
Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton

—

O paquete

O paquete Thames

Commandante James Brander



E' esperado da Europa no dia 18 do corrente, seguindo depois para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

—

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3 - Rua do Bom Jesus—N. 3

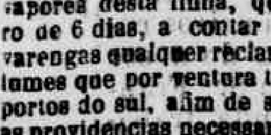
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza

Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Cordillera



Espera-se da Europa até o dia 16 do corrente, e seguirá depois da necessaria demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga: á tratar com o

AGENTE

Felix Bandeira

9—Rua do Commercio—9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft.

O vapor

Asuncion

E' esperado do sul até o dia 13 de Março, e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Entrará no porto

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.

RUA DO COMMERCIO N. 18
1.º andar

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Directo á Santos

Capibaribe

Commandante 1.º tenente Verissimo Costa

Segue nestes poucos... dias

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO

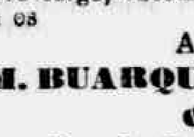
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Impreza de Navegação S. Paulo

Linha do Norte

O vapor

Banan



E' esperado do porto do norte até o dia 14 do corrente e sahirá depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Para carga, encommendas e valores tratá-se com os

Agentes

M. BUARQUE DE MACEDO & C.

Rua do Bom Jesus n. 58

Austrian Lloyd Steam Navigation Company

O VAPOR AUSTRIACO

Berenice

E' esperado de Trieste até o dia 12 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

OS AGENTES

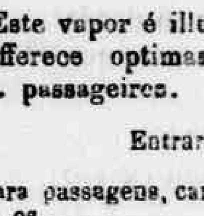
Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8
1.º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O VAPOR

Campinas



E' esperado da Europa até o dia 22 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro e Santos

—

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

Entrará no porto

—

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

18—Rua do Commercio—18
1.º andar

—

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

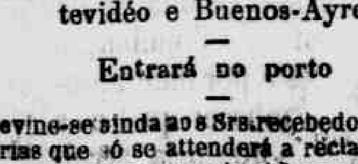
No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O vapor

Matapan



E' esperado da Europa até o dia 21 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

—

Entrará no porto

—

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

OS AGENTES

H. Burle & C.

42—RUA DO TORRES—42
1.º andar

LEILOES

Leilão

De casa terrea da rua da União n. 8, com cornija e frente reedificada.

Um sobrado de 2 andares da rua do Commercio n. 3, em Olinda; a chave pode ser encontrada na botica do Sr. Raposo.

Quinta-feira, 12 do corrente

Ao meio dia

Agente Pinto

A' RUA DO BOM JESUS N. 45

Em continuação

Uma vacca com sua cria e bonita.

Leilão

De uma rica escrivania, secretária antiga, e de apurado gosto, um relogio grande e optimo, duas malas para viagem, camas de ferro, e outros moveis.

Quinta-feira 12 do corrente

Agente Pinto

AO MEIO DIA

RUA BOM JESUS N. 45

Em continuação

Tres botões de ouro com brilhantes, 1 adereço com brilhantes, 1 capa para d'agua, e 1 costume de casemira, 1 relogio de ouro com barbelo, e 1 broche.

Agente Oliveira

LEILÃO

Hoje

De bons moveis quasi novos, ricos quadros com gravura de aço, espelho oval vidro Bisonté, candieiros, de suspensão importantes, lindos etageres com espelho, diversos enfeites de sala, pannos de crochet, jarros chinezes, lindos porta-cartões com figuras, escarradeiras, apparelho de porcellana completo para almoço, dito para jantar, fructeiras, copos, calices, talheres, trem de cosinha, etc.

Quarta-feira, 12 do corrente

A's 11 horas

No sobrado sito á rua do Bemfica n. 29 na Magdalena por cima da venda do Sr. Bento Serra, esquina da estrada dos Remedios.

O agente Oliveira autorisado pelo Sr. Henrique Falck que retira-se para Europa, levará a leilão 1 importante e nova mobilia de junco completa com encosto de palhinha e consolos com pedra, 2 importantes quadros com gravuras de aço, 1 espelho oval novo vidro Bisonté, 6 quadros com paisagens, 2 ditos com embarcações, 2 lindos etageres com espelho e jarros, 1 candieiro de suspensão novo, 17 pannos de crochet para cadeiras e sofá, diversos enfeites de sala, 4 jarros chinezes, 2 lindos porta-cartões com figuras, 2 escarradeiras, 1 meia commoda de amarello nova, 1 dita usada, 1 importante cama para casal com lastro de arame nova, 1 cabide de columna, 1 cama para criança, 1 dita de ferro e colchão para solteiro, 2 cabides de parede, 2 quadros de corridas, 12 cadeiras de junco novas, 1 importante marqueza de jacarandá com encosto de palha, 1 mesa elastica nova com 4 taboas, 4 quadros, sala de jantar, 1 dito grande, (Italia), 2 apparadores, 1 guarda-louça moderno de raiz de amarello, 1 cadeira de braços de jacarandá, 1 dita de balanço de junco, 1 candieiro beiga, 1 banca pés torneados, 1 lavatorio e jarro, 1 sexta de vidro, 1 relogio, 1 cama de lona, 1 sexta para roupa, 1 grande lote de louças para jantar, 1 apparelho de porcellana completo para almoço, 1 lote de louça para almoço pó de pedra, 2 pratos dourados, 2 fructeiras de porcellana, 1 compoteira de vidro com prato, 1 palliteira de biscuit, copos finos com pé, ditos sem pé, calices, garrafa para vinho, jarrão, trem de cosinha e outros moveis e objectos de casa de familia.

O bond de Magdalena que partir da estação do Brum ás 10 horas e 40 minutos dará passagens gratis aos Srs. concurrentes.

Agente Oliveira

Leilão

De 4 importantes casas terreas na Boa Vista pertencentes ao espolio do coronel Luiz de Paula Lopes

SENDO:

Uma casa terrea no pateo da Santa Cruz n. 4.
Uma dita no mesmo pateo n. 6.
Uma dita idem idem n. 12.
Uma dita á rua do Barão do Bemfica n. 10.

Sabbado, 14 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente Oliveira por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos do municipio de Olinda, levará a leilão as casas acima na Boa Vista, a requerimento do inventariante.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as importantes casas terreas.

AVISOS DIVERSOS

— Vende-se um pequeno deposito de seccos proprio para principiante na rua de S. Jorge n 30, a tratar na mesma.

— Continúa a estar para alugar um pequeno compartimento da casa n. 4 á rua do Bemfica, Magdalena, proprio para talho de carnes verdes, barbeiro, sapateiro, etc., a tratar no n. 6, mercearia.

— Vende-se por barato preço um terreno na Boa Viagem com 100 palmos de frente e 500 de fundo, a tratar na rua dos Ossos n. 26.

— Compra-se algumas acções da companhia d'agua, á rua Larga do Rosario n. 14.

— Vende-se a fabrica de ... da rua da Madre de Deus n. 10, a tratar na mesma.

O capital regula vinte contos e pode receber-se em predio ou apolices.

— Vende-se uma casa no Zumby da Estrada Nova a tratar na venda da Estrella, no mesmo Zumby, com Manoel Maria.

— Precisa se de um cozinheiro ou cosinheira e de uma engommadeira somente para roupa de senhora, no Caes do Capibaribe n. 30, Serraria Pernambucana.

= Aluga-se a casa n. 40, no Monteiro, com grande sitio, a tratar na rua do Pires n. 36.

— Aluga-se para estabelecimento ou armazem, a grande loja da rua de S. Jorge n. 131 na mesma rua n. 139, perto da estação do Limoeiro e do caes.

'SE uma parte do engenho Ga Santo Antão, de oito contos e o dito engenho inventariado em de réis, a 10 annos passados. A' Angusta n. 198

Alambiques de cobre

Vende-se muito barato, dous novos, para 150 canadas, á tratar á rua da Palma n. 108.

ILEGÍVEL

MUTILADO

†

Virgilio José da Motta

Idalina de Araujo Motta, seus filhos, filhas e genros, Miguel José da Motta, seus filhos, filhas e genro agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram de acompanhar o cadaver de seu presado marido, pai, sogro, irmão e tio Virgilio José da Motta, á sua ultima morada e especialmente aos empregados da Estrada de Ferro Central, companheiros do finado, e de novo convidam para assistirem ás missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar ás 8 horas da manhã de quinta feira 12 do corrente, 7º dia de seu passamento, no convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

---

†

Antonio Dionizio Lopes de Oliveira

Maria Alda Moreira de Oliveira, Justino José Moreira e sua mulher, Manoel Idelfonso Moreira, João Lino Lopes de Oliveira e sua mulher, Alfredo Lopes de Oliveira e sua mulher, Laurindo Augusto do Rego Barros e sua mulher, esposa, sogro, sogra, cunhados, irmãos, tios e tias, agradecem intimamente a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes do seu sempre lembrado esposo Antonio Dionizio Lopes de Oliveira, á sua ultima morada, e de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que será celebrada ás 8 horas da manhã do dia 13 do corrente, na capela de Santo Amaro das Salinas.

---

†

Felismina Francisca Escobar

Tenente Luiz Ignacio Geronymo dos Santos, Tomé José da Silva, Maria Luiza dos Santos Silva e seus filhos, Manoel de Azevedo Soares, Eleutherio Escobar (auzente) e os demais parentes da finada, agradecem as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua presada mãe, sobrinha, irmã e prima, e de novo os convidam para assistirem a missa do 7º dia de seu fallecimento, a qual terá lugar no convento de Nossa Senhora da Gloria, no dia 13 do corrente ás 8 horas da manhã; desde já se confessam summamente gratos a aquelles que comparecerem a este acto de religião e caridade.

---

†

Manoel Joaquim da Costa Carvalho

Maria Amelia Vianna de Carvalho seus filhos e genros, José Urbano da Costa Carvalho, Virginia Amelia de Carvalho Lima, Urbina Alexandrina de Carvalho Guimarães, filho, filha e genro agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo, pai, sogro, irmão e tio, Manoel Joaquim da Costa Carvalho á sua ultima morada, e de novo convidam para assistirem ás missas que pelo eterno descanço de sua alma mandam celebrar ás 8 horas da manhã do dia 14 do corrente, 7º dia de seu passamento, na Ordem 3ª de S. Francisco desta cidade.

---

†

Augusto Cezar da Rocha Falcão

Manoel de Souza Cordeiro Simões, Lazaro da Rocha Falcão, agradecem aos que caridosamente acompanharam os restos mortaes de seu compadre e pai Augusto Cezar da Rocha Falcão, convidando-os e bem assim aos demais de seus amigos a assistirem as missas de 7º dia que serão celebradas no sabbado 14 do corrente, pelas 8 horas, na igreja Ordem 3ª do Carmo: antecipando desde já seus sinceros agradecimentos.

SOCIEDADE

Monte Pio Bom Successo

Julio Carlos Herman

†

De ordem do irmão director, convido a todos os irmãos consocios, parentes e amigos do nosso presado irmão finado Julio Carlos Herman, para assistirem a missa que pelo seu repouso eterno manda celebrar esta sociedade no dia 13 do corrente, pelas 6 1/2 horas da manhã, no convento do Carmo, trigesimo dia do seu passamento.

O secretario,
João da Silva Saraiva.

---

†

José Moreira da Silva

30º dia

D. Joaquina Amelia da Silva, José Moreira da Silva Junior, Patricio Moreira da Silva, sua esposa e filhos, Antonio Moreira da Silva, D. Clotilde Moreira Tavares e filhos, (auzentes), José Rodrigues Peixoto, sua esposa e filhos, D. João Antonio de Barros Junior, sua esposa e filhos (auzentes), e D. Herminia Moreira da Silva, tendo de mandar celebrar missas no sabbado 14 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, 30º dia do fallecimento do seu esposo, pai, sogro, avô e tio, José Moreira da Silva, convidam para assistil-as seus parentes e amigos, confessando-se agradecidos aos que comparecerem.

---

†

Paulo Gomes de Mattos

F. A. Gomes de Mattos e sua familia rogam ás pessoas de sua amizade para assistirem ás missas que mandam celebrar por alma de seu querido Paulo no dia 14 deste, 7º de sua sepultura, sendo uma na capella de sua casa de morada em Ponte de Uchôa, ás 6 horas da manhã, e outra ás 7 1/2 horas do mesmo dia, no convento de S. Francisco. Instam por orações de todos e desde já se confessam gratos.

Taverna

Vende-se na cidade de Olinda, ladeira do Varadouro n. 6 bom ponto, bôa acquisição para principiante; a casa accommoda pequena familia. Garante-se a chave da mesma.

Livraria Popular de Avelino Rodrigues de Paiva

Acaba de abrir-se uma livraria á rua Estreita do Rosario n. 8, cujo explendido sortimento litterario muito deve convidar á que, o respeitavel publico desta cidade se digne fazer uma visita. Tem tambem este estabelecimento, alem de livros e papelaria, muitos artigos de gosto, proprios para presentes.

Ferro em chapas Best Best

Vende-se á rua Duque de Caxias n. 91, com grande abatimento do preço do mercado

†

D. Joanna Villar Ferreira Pinto

Manoel Ferreira Pinto, seus filhos e nora convidam aos parentes e amigos de sua mulher, mãi e sogra D. Joanna Villar Ferreira Pinto para assistirem á missa do 7º dia, a qual terá logar na Ordem 3ª de S. Francisco, pelas 7 horas da manhã do 13 do corrente; agradecem desde já a todos que comparecerem ao referido acto.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar, no becco dos Ferreiros n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia, a tratar na rua da Concordia n. 85, sobrado.

Amas

Precisa-se de duas amas, a tratar á rua Barão da Victoria n. 65, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para pequena familia, a tratar na rua da Concordia n. 85, sobrado.

Que pechincha!

Vende-se muito barato na rua Imperial n. 261 K. uma carroça de caixão, dois arreios e tres colleiras com guizos.

Criado copeiro

Precisa-se de um criado copeiro no becco do Padre n. 28, hotel.

Vende-se

Uma casa de taipa, nova, na rua Imperial, por 1:500$000, a tratar na rua do Livramento n. 35, loja de calçados.

Costureiras

Precisa-se no becco dos Ferreiros n. 6, paga-se bem.

Parallelipipedos

Compra-se, em qualquer quantidade, na rua do Commercio n. 43, 1º andar.

AVE DO PARAIZO

51 Rua da Imperatriz 51
ALBERTO CARDOSO & C.

A's Exmas Noivas. Um variado sortimento de sedas brancas, colchas, cortinados, capellas, véos e saias de seda recebeu a

AVE DO PARAIZO

Companhia Exploradora de Productos Calcareos,

Cal Virgem de Jaguaribe
A 9$000 a barrica

Para o fabrico do assucar vende-se na Companhia Exploradora de Productos Calcareos no Caes do Apollo n. 73.

Mattas e propriedade agricola

Aquelles que pretenderam e os que pretenderem comprar a propriedade Ferraz, á margem do rio Beberibe, apresentem-se no escriptorio da Companhia do Beberibe.

E' uma propriedade rica de mattas, excellente para plantações, e abundante d'agua, pois é atravessada pelo rio Beberibe.

Tambem é conhecida por matta do Catucá.

Regulador da Marinha

Neste bem montado estabelecimento de relojoaria encontra-se o maior sortimento de relogios de toda a classe o que ha de mais lindo e apurado gosto; instrumentos de engenharia, machinas photographicas, objectos para dentistas, ourives e relojoeiros, caixas de musica, phonographos, objectos electricos etc. etc.

Ainda mais: um bem montado atelier para concertos de relogios de algibeira, parede, torres, chronometos, joias galvanismo e qualquer instrumento tendente a arte mechanica.

Rua Larga do Rosario ns. 9 e 11, ou Pateo do Paraizo.

A. J. C. Araujo & Cª.

Bois e carros

Vende-se dois carros e tres bois, a tratar na rua do Rangel n. 3.

Aluga se o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora.

Madeiras de construcção e materiaes para edificação

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, vende em seu armazem no caes do Apollo n. 73:

Madeiras para construcção.
Cal branca de Jaguaribe.
Cal preta.
Cal virgem para assucar moida
Tijollos de ladrilho e com
Tijollos refractarios.
Pedras de cantaria para soleiras, etc.

25 0|0
Bom negocio

Precisa-se de um socio com capital, para entrar n'um estabelecimento de primeira ordem em uma das principaes ruas. Quem pretender deixe carta nesta typographia para—A. P. de Lima.

Ao commercio e ao publico

Alfredo Henrique da Silveira, declara ao corpo commercial e ao publico que, por conveniencias commerciaes passará a assignar-se, Alfredo Henriques da Silveira Lisboa.
Recife, 2 de Março de 1896.

Vende-se

Uma excellente caldeira com machina, de força de 6 cavallos, em muito bom estado, propria para engenho: a tratar na fabrica Moreninos rua do Crespon. 7 A

Amas

Precisa se de duas amas que saiba bem engommar e outra para serviços domesticos, á rua da Concordia n. 10.

Cosinheira

Precisa-se de uma perita cosinheira para casa de familia de duas pessoas. A tratar na rua do Imperador n. 23, segundo andar.

PHOSPHO-GLYCERATO DE CAL PURO

NEUROSINE PRUNIER

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia, Phosphaturia,

NEUROSINE-XAROPE
NEUROSINE-GRANULADA — NEUROSINE-OBREIAS

Debilidade geral, Enxaquecas, Nevralgias, Depressão do systema nervoso.

Esta preparação que se pode tomar sem nenhum perigo, embora que inventada ha pouco tempo, deu já resultados maravilhosos como o certificam milhares de attestações.
Deposito geral: CHASSAING e Cª, 6, avenue Victoria, Paris, e em todas as Pharmacias.

FERRO QUEVENNE

Unico approvado pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
EXIGIR O VERDADEIRO
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

CONTRA ANEMIA, CHLOROSIS FRAQUEZA POBREZA DO SANGUE

OLEO de HOGG

Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHÃO
O mais activo, agradavel e nutritivo
Receitado ha perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo.

EMULSÃO de HOGG

com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA
Deliciosa creme de oleo de figado de bacalhão de Hogg tão agradavel ao paladar como o leite: as crianças tomam-o com gosto.

Contra as molestias de Peito, Tosse, Tumores, Irrupções de Pelle, etc. (Frascos TRIANGULARES) Farmacia HOGG, 2, Rue Castiglione, PARIS, e Pharmacias.
Deposito: COMPANHIA de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS

ALMOÇO das SENHORAS

ALIMENTO DAS CRIANÇAS E DOS CONVALESCENTES

Para substituir o chocolate, de digestão muitas vezes difficil, e o café com leite cujos effeitos debilitantes prejudicam em extremo a saude das Senhoras, os Medicos recommendam o Racahout dos Arabes de Delangrenier, por ser um alimento *leve, agradavel e muito substancial*: receitam-no tambem ás crianças, pessoas idosas ou anemicas, numa palavra a todas as pessoas que carecem de fortificantes.
PARIS 53, rue Vivienne. — DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO

ANEMIA

CHLOROSIS Côres Pallidas — DEBILIDADE Consumpção
CURA RAPIDA E ACERTADA PELO

LICOR DE LAPRADE

COM ALBUMINATO DE FERRO
Empregado em todos os Hospitaes. — É o melhor ferruginoso para a cura das Molestias da Pobreza do Sangue. — Não enegrece os dentes
PARIZ, COLLIN e Cª, 49, Rue de Maubeuge, e em as pharmacias

Kola-Bâh-Natton

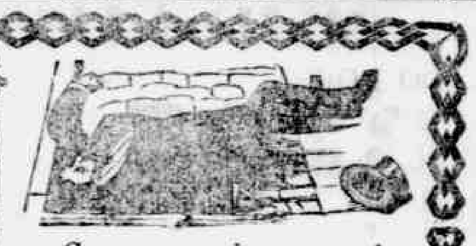
NOIX DE KOLA

RICA EM CAFEINA, THEOBROMINA, TANNINO, E MATERIA ENCARNADA DA KOLA
TONICOS ESSENCIALMENTE REGENERADORES

Elixir & Vinho Kola-Bâh-Natton

Extractos fluidos, Pastilhas, Pilulas, Essencia de Kola torrada
Unicos productos experimentados com o maior exito nos hospitaes de Paris, desde 1884 pelos Doutores DUJARDIN-BEAUMETZ, HUCHARD, DURIAN, HALLEZ, MONNET, etc., na **Anemia, Chlorosis, Convalescencias** demoradas e difficeis, **Febres** (typhoydeas, intermittentes, paludosas), **Diarrhêas pertinazes, Dysenteria, Diabetes, Albuminuria, Phosphaturia, Excesso de trabalho** physico ou intellectual.
PHARMACIA do BANQUE de FRANCE, 25, rue Coquillière, *Paris*. — Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cª.

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS



Cura quasi sempre!
Allivio sempre!
POR MEIO DA

SOLUÇÃO ANTINERVOSA de Laroyenne

VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO *Brazil*

SÁNDALO MIDY

O unico preparado com o celebre Sandalo de Mysore

Inoffensivo, supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções, e cura em 48 horas todos os corrimentos. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do cólo, no catarrho vesical, na hematuria, sem causar dores dos rins, que produzem os sándalos impuros ou associados a outros medicamentos.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome MIDY
En todas as Pharmacias

Kananga do Japão

RIGAUD e Cia
PERFUMISTAS
8, Rue Vivienne, 8
PARIS

A Agua de Kananga é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicadamente.

Extracto de Kananga, suavissimo e aristocratico perfume para o lenço.

Oleo de Kananga, thesouro dos cabellos, que abrilhanta, faz crescer e impide de cair.

Sabonête de Kananga, o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.

Pós de Kananga, branqueão a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.

Deposito nas principaes Perfumarias.

ELIXIR ANTINERVOSO

POLYBROMURADO
de BAUDRY, Pharmaceutico de 1ª Classe
Approvada pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Numerosas experiencias tem confirmado a immensa efficacia deste **Elixir**, preconisado pelo Dr Charcot contra as **Enchaquecas**, as **Agitações nocturnas** e as **Palpitacões**, calmando immediatemente a excitabilidade nervosa nas senhoras que soffrem d'espasmos, desmaios e ataques nervosos.

Este **Elixir** é um auxiliar poderoso da medicina contra o hysterismo, a epilepsia e a choréa ou dansa de São Guido.

PARIS, 8, rue Vivienne
e em todas as pharmacias.

Medalhas de Ouro nas Exposições Universaes
PARIS 1878 — PARIS 1889

AMEIXAS DE ENXERTO

J. FAU
BORDEOS (FRANÇA)
Depositos em todas as vendas de Comestiveis.

NOVA MAMADEIRA

DO
Dr CONSTANTIN PAUL
MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA
Medico dos Hospitaes de Paris
Modelo depositado
Medalha de Ouro, Paris 1893

Adoptada nos Hospitaes de Paris
Deposito geral: P. LEPLANQUAIS
46, Boulevard Magenta, Paris.
Em PERNAMBUCO: Cª DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS.

Escola publica estadoal de ensino primario da Capunga, municipio do Recife.

Augusta Leopoldina Spencer Netto, diplomada, distincta e premiada pela Escola Normal, approvada plenamente em exame de lingua nacional na Faculdade de Direito, professora vitalicia em disponibilidade, e ora nomeada pelo honradissimo Sr. Dr. Governador do Estado, faz sciente aos interessados, que a indicada escola publica estadoal principia a funccionar no dia 2 do seguinte Março provisoriamente a rua da Matriz n. 17.

2 de Fevereiro de 1896.

Cidade de Palmares

Vende-se as casas da rua Visconde do Rio Branco n. 34, praça do Maurity n. 71. Informe por favor o Sr. Francisco Alves, largo do Mundo Novo n. 40, armazem.

Vende-se

Uma mobilia de junco quasi nova, completa cama franceza, toilette, tapetes, lampeões de cima de mesa e de suspensão, quadros, jarros e bolas, banquinhas, cadeiras de amarello, mosquiteiro, capachos e outros objectos, a tratar na rua Estreita do Rosario n. 33, pertencente a uma familia que se retira para outro Estado.

Marcineiros e Carpinas

Precisa-se de contractar alguns que sejam peritos; na rua Imperial n. 17 loja.

Ave do Paraizo

51 rua da Imperatriz 51

Recebem das principaes praças da Europa, quinzenalmente as mais altas Novidades em fazendas finas.

ALBERTO CARDOSO & C.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao corpo commercial que nesta data vendeu o seu estabelecimento de molhados sito a rua 15 de Novembro n. 14.

Outrosim, declara que a firma d'ora em diante passará a ser Alfredo Henrique da Silveira Lisboa.

Se alguem se julgar com direito a protestar queira fazel-o no praso da lei.

Recife, 2 de Março de 1896.

José da Silva Pereira Lisboa, Successor.

Ao commercio

Nós abaixo assignados declaramos que vendemos livre e desembaraçado de qualquer onus o estabelecimento de molhados sito ao becco do Marisco n. 20, ao Sr. Protasio Baptista de Menezes, e quem se julgar credor apresente suas contas com o prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 11 de Março de 1896.

Costa & Silva.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que nesta data comprou livre e desembaraçado de qualquer onus o estabelecimento de molhados sito ao becco do Marisco n. 20 aos Srs. Costa & Silva, e quem se julgar credor aprezente suas contas com o prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 11 de Março de 1896.

Protazio Baptista de Menezes

Boa acquisiçao

Vende-se uma casa com um pequeno sitio, arborisado, na margem do rio na Torre, a tratar nos Afogados n. 3 A, com o capitão Carneiro.

Caxangá

Aluga-se uma casa, barato; trata-se no mesmo logar, venda do Sr. Mendonça, onde estão as chaves.

ALFAIATARIA CAXIAS

DE
Campos & C

N. 35—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 35
Em frente do Diario

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento previnem ao respeitavel publico que para bem servir aos seus freguezes teem no referido estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de cores o que ha de melhor em fá, linhas de puro linho de todos os padrões, e por preços rasoaveis.

Possuem bons artistas, por que se julgam habilitados a satisfazer com todo gosto, esmero e perfeição ao freguez mais exigente.

Na mesma alfaiataria alugam-se casacas, etc.

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora de cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do Caes do Apollo n. 73

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 13.

AO CLERO

Grande sortimento de meias propria para padres, conegos e bispos.

Merinós pretos, superior qualidade na

AVE DO PARAIZO
51 Rua da Imperatriz 51
ALBERTO CARDOSO & C.

Ourives Oculista

TEODORO JOSE' RAMOS DE MELLO

Estabelecido com officina de ourives á rua das Larangeiras n. 1, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantém officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente a sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura se, prateia-se qualquer metal, concertos em lunetas de mãe perola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Larangeiras n. 1

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas: a tratar na rua das Larangeiras n. 16.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua de Paysandú n. 19.

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima confecção de seus bons cigarros, denominados = MINHA-ESPERANÇA, PEROLAS E HYGIENICOS — bem aceitos e procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve estar satisfeitissimo com o resultado dos seus esforços em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

SÁL

Vende-se á rua Pedro Affonso n. 66, por menos preço que em outra qualquer parte.

Criado

Precisa-se de um á rua da Concordia n. 126, fabrica.

TIJOLOS

Na Fabrica de Tecidos em Camaragibe, ou á rua do Commercio n. 6 1.º andar vende-se tijolos de superior qualidade proprio para construcção.

CIGARROS HYGIENICOS

E' indiscutivel o prejuizo que causa a saude o uso dos cigarros compostos.

O interesse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos a saude dos fumantes.

Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi previsto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominada *Minha Esperança*.

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados *Hygienicos*, que podem ter usados sem prejuizo dos fumantes.

Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os *Hygienicos*, são reconhecidos como os melhores e mais aceitaveis para os que usando fumo não desejam ver sua saude alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr Barros Carneiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores, o uso dos *cigarros Hygienicos*, do Sr. Cruz, e a este agradecemos a finesa que teve enviando-nos d'elles amostras—*Arthur de Mello*. Está reconhecida a firma.

Criada

Precisa-se de uma criada para serviço interno para casa de familia de duas pessoas. A' tratar na rua do Imperador n. 23, segundo andar.

MORRHUOL

De CHAPOTEAUT

O MORRHUOL contém todos os principios que entrão na composição do óleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. Elle agé com mais rapidez e representa 25 vezes o seu peso d'óleo. As experiencias effectuadas nos hospitáes provarão que o MORRHUOL é muito efficaz nas *Bronchites*, nos *Resfriamentos*, nos *Catarrhos* e nas *Molestias de peito* em seu principio. Desde os primeiros dias de sua applicação, cessão os suóres nocturnos, reapparece o appetite, avivão-se as cores de face, os doentes accusão um sentimento de bem estar, achão-se mais fortes, a tosse diminúe, o corpo augmenta de peso. O MORRHUOL modifica promptamente a constituição das creanças debeis e lymphaticas, sujeitas a resfriamentos frequentes.

PARIS, 8, RUE VIVIENNE
et em todas as Pharmacias

ILEGÍVEL

MUTILADO

LUZ DIAMANTE

LONGMAN & MARTINEZ
NEW-YORK

Livre de Explosão, Fumaça e Mao Cheiro A' vendo em todos os armazens de seccos e molhados.

ATTENÇAO

A LOJA E ARMAZEM DAS

ESTRELLAS

A'

Rua Duque de Caxias 56 e 58

Recebeu variadissimo sortimento para a quaresma.

Cachemiras pretas lisas e lavradas para todos os preços.

Merinós pretos lisos tambem para todos os preços.

Etamines pretos [illegible] algodão e lã com [illegible] mescla de seda.

Sedas pretas [illegible] das e chamalot[illegible]

Sedas pret[illegible] gergorões, su[illegible] etc.

Alem do que acima fica dito, liquida-se tambem por preços sem competencia uma grande quantidade de madapolões, cambraias, fantazias, etc, etc.

LOJA DAS ESTRELLAS
Rua Duque de Caxias 56 e 58

Optimo negocio

Dá-se sociedade em um estabelecimeto commercial bem localisado e que faz bom negocio. A tratar á rua do Barão da Victoria n. 30 loja.

EMULSÃO DE SCOTT

DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
Com Hypophosphitos de Cal e Soda.
Approvada pela Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo do Brazil.

Dr. ESTEVÃO DE G. PRIULI.

"Devo dizer-vos que no Brazil inteiro, sou o medico mais apologista da vossa preparação de Oleo de Figado de Bacalhao, tendo em minha clinica, fazem alguns annos, obtido os resultados mais satisfactorios, e fui o introductor da vossa preparação em muitas cidades d'este Estado; por tanto vos felicito e comprimento.

Dr. Estevão de G. Priuli.

Tenente Coronel de Linha, Ex-Cirurgião Mor do Exercito Argentino, Ex-Sub Director do Hospital de Obstetricia de Buenos Aires, Ex-Interno do Hospital de Notre Dame de Pariz, Membro Agraciado e Honorario de varias Associações, Ex-Medico de Primeira Classe e Fundador das Sociedades de Soccorro Mutuo Italiana e Hespanhola de Buenos Aires, Medico Parteiro e Especialista de Molestias de Senhoras. Cirurgião Dentista laureado em Buenos Aires, Montevideo e Pariz, e premiado com Medalhas de Ouro nas Exposições Continental de 1878 e Nacional de 1882, etc., etc."

Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brazil.

Este Illustre Medico receita a Emulsão de Scott em todos os casos em que esta indicada como Thisica, Escrophulas, Anemia, Rachitismo das Crianças, Rheumatismo chronico, Catarrho epidemico (Influenza) etc., em todas as formas de Extenuação ou Debilidade, nas Affecções da Gargante e Pulmões e tambem o emprega nos Convalescentes. E' um facto reconhecido geralmente pela Sciencia que como o Oleo de Figado de Bacalhao, não ha outra substancia que contenha tantas propriedades nutritivas. E aggregando-se os hypophosphitos, cujas virtudes tonicas são tão recommendaveis para os nervos, cerebro e ossos, a efficacia d'estes dous componentes augmenta, ligados como estam na Emulsão de Scott sob uma forma perfeitamente homogenea, *agradavel ao paladar*, e de facil digestão e assimilação.

DE VENDA NAS DROGUERIAS E PHARMACIAS.
Evitar as falsificações e imitações.
SCOTT E BOWNE, Chimicos em Nova York.

THERAPEUTICA INDIGENA

O MAIOR SUCCESSO DA EPOCHA
E' A DESCOBERTA O

ELIXIR M. MORATO

PROPAGADO POR

D. CARLOS

Elle cura toda a syphilis.
Elle cura o rheumatismo.
Elle cura a asthma.
Elle cura canceros.
Elle cura a morphèa !!!

Procurar: ELIXIR MORATO, produ do por

D. CARLOS

DEPOSITO EM PERNAMBUCO
A COMPANHIA DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS
Rua Marquez de Olinda 24

EMULSÃO VERMIFUGA

Formulada e preparada por
José Marques Ferreira
PHARMACEUTICO
TITULADO PELA ESCOLA DE MEDICINA E PHARMACIA DA BAHIA
APPROVADA PELA INSPECTORIA DE HYGIENE

Esta Emulsão faz expellir completamente em poucas horas os vermes intestinaes, conhecidos vulgarmente com o nome de lombrigas. Tem vantagem sobre os demais medicamentos empregados para o mesmo fim, a de não ser preciso purgantes depois de seu uso e ser agradavel ao paladar, podendo ser usada pelas creanças sem repugnancia. Em sua composição não entram substancias mineraes que de mandem de cuidado ou prejudiquem ao organismo.

Modo de usar

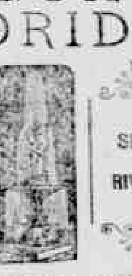
Adultos colheres das de sopa. Crianças colheres das de chá. Deve ser tomada pela manhã bem cedo, pura ou misturada com café, leite, ou com agua adoçada.

Preço 1/2 vidro	1$000
« 1 «	2$000
Duzia de 1/2 «	10$000
« 1 «	20$000

DEPOSITO GERAL
PRAÇA MACIEL PINHEIRO—".

PHARMACIA FERREIRA
PERNAMBUCO

AUGMENTA — TONICO ORIENTAL — SUAVISA — DÁ LUSTRE — CURA A CASPA IMPEDE A CAHIDA DO CABELLO — PERFUMA



DELICADO — AGUA FLORIDA — PURA RICA — SEM RIVAL — MURRAY & LANMAN — PERFUME AROMATICO — REFRESCANTE E — Mantem sempre a sua popularidade. Cautela com as imitações. — DURADOIRO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Continua a manter em seus depositos completo sortimento de utensilios para usinas vendendo sempre por preços modicos.

MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos de Robinson e outros fabricantes de 2 a 12 cavallos.

CALDEIRAS A VAPOR multitubulares de Fletcher para funccionar com o fogo das fornalhas e tachas.

CALDEIRAS A VAPOR Cornish e typo locomotiva para funccionar com lenha e bagaço.

RODAS para agua.
BOMBAS de motor continuo.
MOENDAS e meias moendas, garantidas.
TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas.
ARADOS de differentes systemas.
CRIVAÇOES para fornalhas.

MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastadores a vontade dos agricultores.

Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. engenheiro Augusto Clarb, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de Usinas funccionando deste Estado, incumbem-se de mandar vir e erigir garantindo a producção e qualidade do assucar.

APPARELHOS e meios apparelhos de vacuo.

DESTILLAÇÕES completas para alcool e aguardente a vapor e a fogo nú, para grandes e pequenas fabricas.

52, RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 52

GRANDE HOTEL AMERICANO

Rua 15 de Novembro 29

Estabelecimento de primeira ordem.

Casa montada com luxo e commodidade n'um dos pontos mais hygienicos da cidade do Recife.

Accommodações magnificas, todas com janellas para a rua.

Esplendida sala de refeições, a maior e mais arejada nesta capital

A cosinha acha-se a cargo de dois peritos cosinheiros, sendo um francez e chegado da Europa e outro brasileiro, ambos especialistas na arte culinaria

Os proprietarios d'este grande e luxuoso estabelecimento tendo a certeza de que com os elementos que acima offerece se acha-se habilitado a satisfazer aos mais difficeis dos appetites e bota-o ao despor do publico offerecendo-se para preparar banquetes, jantares etc., dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

PREÇOS RASOAVEIS
FALLA-SE DIVERSOS IDIOMAS

CAPPARINA

ESPECIFICO CURATIVO E PREVENTIVO DA ERYSIPELA DE

H. ROUQUAYROL

Approvado pela Junta de Hygiene

A CAPPARINA, producto da flora brazileira é um remedio de effeito prodigioso não só para a cura da Erysipela como para prevenir o seu reapparecimento.

A CAPPARINA, além destas propriedades preciosas, tem vantagens sobre os demais remedios aconselhados até hoje para o mesmo fim, a de evitar a formação de tumores muito frequentes na Erysipela, como tambem de obstar a desformação das diversas partes do corpo, taes como: os braços as pernas, os escrotos, molestia conhecida sobre o nome de Elephantiases Erysipela branca.

A CAPPARINA é de igual efficacia para curar a Lymphatite

N. B.—Cada frasco é acompanhado por instrucções e attestados que são outras tantas provas da verdadeira efficacia deste novo medicamento.

DEPOSITO
Botica Franceza
Rua do Bom-Jesus n. 22 (antiga da Cruz)
PERNAMBUCO

Remedios que curam

SEM DIETÁ
NEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

Marca registrada E PRIVILEGIADA Do pharmaceutico E. M. de Hollanda

Laboratorio Central 12—Rua Visconde do Rio Branco—12 RIO DE JANEIRO

ESPECIFICOS DE
Eugenio Marques de Hollanda

Sa sa, caroba e manaca—Cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos, todas as affecções de origem syphilitica, escrofulas, ulceras, bobas darthros e empingens.

Pilulas de velamina—Combatem as prisões do ventre as enchaquecas e são depurativas e reguladores

Elixir de imberibina—Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove a defecação.

Vinho de annanaz ferruginoso e quinado—Para os chloro-anemicos, debela a aremia intertropical, reconstitue os hydropicos, beribericos e convalescentes

Xarope de flor de arueira e mutamba—Muito recommendado na bronchite, na hemoptise e nas tosses agudas ou chronicas, na influenza e asthma.

Xarope de mulungá e flores de larangeiras—Contra insomnias, nevrose cardiaca, hysterismos, colicas hepaticas, tosses nervosas, asthma, coqueluche e convulsões das crianças.

Vinho de cacáo, peptona e lacto phosphato de cal quinado—Contra o rachitismo das crianças, desenvolvendo-as, reanimando o organismo, faz recuperar as forças perdidas por molestias prolongadas e anemia.

Estes e outros preparados do illustre clinico continuam a ser fabricados somente no seu afamado Laboratorio á rua Visconde do Rio Branco, n. 12, Capital Federal.

Cuidado com as imitações

Vendem-se nas Pharmacias e Drogarias deste Estado e no deposito geral ao Largo da Companhia Pernambucana n. 6, 1º andar, escriptorio de José Murumbo.

Liquidação

A loja Pariz n'America tendo de liquidar diversas fazendas de modas chama attenção de seus freguezes para grandes abatimentos de preços.

Rua do B. da Victoria 16
Pernambuco

NOTRE DAME DE PARIZ

RUA DO CABUGA' 1 A

Mme Kohl de volta de sua viagem previne suas freguezas que tem uma perfeita contra-mestra da afamada casa cromatiz de Pariz que trabalha com perfeição, que recebeu um grande e lindo sortimento de fazenda de seda, lindo tecido da ultima moda assim como enfeites e galões para vestidos, recebeu uma nova remessa de esparilhos, meias de seda, chapéos para senhoras e crianças, faz-se vestidos em 24 horas.

Sementes de hortaliças

DA NOVA COLHEITA
Completo sortimento.
Rua Estreita do Rosario n. 9
Poças Mendes & C.

FOLHETIM 44

A MENDIGA DE PARIZ

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

—

MEU TESTAMENTO

XXXVI

(Continuação)

Merlin fez um signal a seu cumplice e ambos subiram a rua do Bois, ganharam os morros de Belleville e dirigiram-se para o 11º districto.

Atraz delles, á pouca distancia, vinham companhias de marinheiros.

O ponto que lhes fôra designado era o 11º districto, o cemiterio do Père-Lachaise, onde a artilheria da communa continuava a fazer fogo, a rua do Chemin-Vert e a rua Saint-Maur.

Soaram 9 horas.

Toda a acção se achava concentrada no espaço comprehendido entre a rua Saint-Antoine, o mercado dos Enfants-Rouges, a porta Saint-Martin e o faubourg do Temple.

Os communistas batiam-se com a furia do desespero, mas o seu numero ia sempre diminuindo.

Deixando a escolta que acompanhava a ambulancia da rua Servan os sete artilheiros da communa, feridos no Père-Lachaise, Gilbert Rollin dirigira-se á Belleville com toda a velocidade de suas pernas.

Por falta de serventes o canhoneio do cemiterio afrouxava-se.

O capitão de artilheria communista, commandante dessa bateria, reclamara gente á *mairie* do 11º districto, onde se achavam reunidos os membros da communa e do comité central, ao menos os que não pensavam em fugir, pois grande numero delles, abandonando a luta para evitar as represalias, pude transpôr as portas de Pariz, disfarçados.

Foi mandado á bateria do cemiterio um lote de homens encarregados de continuar a defeza; todos elles, porém, estavam tão bebedos que os tiros nenhum mal produziam aos versaillezes.

As balas sibilavam sobre a cabeça de Gilbert, que caminhava muito depressa, alheio ao perigo, unicamente preoccupado com a substituição do filho; seu unico fim era encontrar Servais Duplat.

O itinerario do marido de Henriqueta, para chegar á porta dos Près-Saint Gervais, era naturalmente o mesmo que o do capitão communista quando pela manhã dirigira se á guarda.

Rollin passou perto do Père-Lachaise e ganhou a rua dos Amandiers.

A fuzilaria crepitava sempre, ao longe. Troava o canhoneio.

Com a cabeça baixa, rente ás paredes, escalando barricadas em abandono, elle avançava sob a chuva que cahio enxarcando-lhe a roupa.

Acima de Pariz, em todos os pontos do horizonte, abriam-se clarões rubros, alastrando o céo negro.

Gilbert ia chegando á rua de Meuilmontant, quando de repente parou amedrontado.

Um obuz acabava de explodir a dez metros delle.

Cinco segundos depois outro projectil cahia um pouco mais longe com um fracasso horrivel, crivando as paredes e as portas de estilhaços.

O caminho tornava-se perigoso.

Felizmente a pontaria incerta dos artilheiros do Père-Lachaise modificou-se e as balas tomaram outra direcção.

O marido de Henriqueta continuou a andar; mas, apenas tinha dado vinte passos, estacou de novo.

Achava-se ao pé de uma barricada que dous homens escalavam em sentido opposto, e portanto dirigindo-se para elle.

Soltou uma exclamação de sorpreza.

Ao ouvil-a, os dous homens estremeceram e fizeram alto.

— E' você, Duplat? perguntou Gilbert.

O ex-forriel reconheceu a voz de seu antigo capitão.

— Eu mesmo, sim, disse elle descendo a barricada e adiantando-se para o marido de Henriqueta. Que diabo anda você fazendo por aqui?

— Ia á sua procura...

— A' minha procura?

— Sim.

— Onde?

— Na porta dos Près-Saint-Gervais.

— Com effeito, venho de lá; mas a porta foi tomada pelos versaillezes; uma parte de minha gente foi fuzilada e eu puz-me ao fresco!...

— Vai para as barricadas?

— Nessa não caio eu!

— E então para onde vai?

— A' casa, mudar de roupa e tratar de não cahir nas unhas dos *calções vermelhos*, que acabam de occupar o morro de Belleville.

— Então eu o acompanho.

— Para que?

— Preciso fallar-lhe. E' um negocio urgente e importante.

E Gilbert lançou um olhar de revez á Merlin, que ficara na sombra, a alguns passos, e cuja presença o incommodava.

Merlin comprehendeu.

— Bom, eu os deixo, tornou elle Aqui já não ha perigo... Até logo...

E desappareceu n'uma das ruas que cortam a rua dos Amandiers.

Duplat e Rollin caminhavam lado a lado.

O marido de Henriqueta tinha razão de suppôr que o antigo forriel não se lembraria do passado.

Com effeito o capitão communista só tinha idéa: ir buscar o dinheiro escondido na casa em construcção da avenida Parmentier e da rua do Chemin-Vert e depois occultar seu uniforme.

XXXVII

O cumplice de Merlin marchava tão depressa que Gilbert mal podia acompanhal-o.

— Emfim, disse elle bruscamente, uma vez que você arriscou-se a me procurar debaixo de uma chuva de metralhas, estou prompto a ouvil-o... Trata-se de alguma cousa séria?

— Sim.

— De interesse meu e seu?

— De interesse para ambos nós...

— Nesse caso vá dizendo, que eu preciso chegar logo á casa...

— Bem, mas eu não me posso explicar no meio da rua e nas condições perigosas em que nos achamos.

— Mal!... Então siga o seu caminho, que eu sigo o meu... Não tenho tempo para ouvir historias...

— Olhe que se trata de ganhar cem mil francos!...

Servais Duplat estacou rapido, como se lhe pregassem os pés no solo, e tomando Gilbert pelo braço, olhando-o de frente:

— Que é que você está dizendo?...

— Eu digo que se trata de ganhar cem mil francos.

— Tudo para mim?

— Sim.

— Então você herdou alguns *cobres*, depois que estivemos juntos a ultima vez?

— Nada de palavras inuteis! tornou Gilbert. Eu preciso de você...

— Isso de cem mil francos é sério?

— Muito sério mesmo, póde acreditar...

— E qual é o negocio?

— Repito que o lugar é improprio...

— Então, onde?

— Acompanhe-me á rua Servais...

— Mas... o meu uniforme?

— Você manda-o á minha casa e depois conversamos...

— Está bom, vamos!

E os dous puzeram-se a caminho, alcançando em breve o ponto de encontro da rua do Chemin-Vert e da rua Servais.

— Aqui está uma bocca de esgoto, disse Gilbert mostrando um buraco á beira da calçada, atire ahi suas armas.

Duplat não esperou nova ordem; atirou ao esgoto os rewolvers de cavallaria, o cinturão, o sabre e a cartucheira.

Momentos depois Gilbert e Duplat chegavam á casa daquelle.

A porta de entrada continuava entreaberta como no momento da partida do marido de Henriqueta.

Elle empurrou-a.

O corpo do *concierge* ainda lá estava, rigido, n'uma poça de sangue coagulado.

Gilbert vio o corpo.

— Espere ahi... disse elle a Duplat sem a menor emoção.

E riscou um phosphoro, accendendo a lampada.

Passando por cima do cadaver, foi encontrar o castiçal no mesmo lugar onde o deixara, a um canto do vestibulo, e accendeu a vela que ahi se achava meio consumida.

Duplat seguia-o.

— Ande...—fez Gilbert.

Em vez de tomar a escada do porão, dirigio-se para o andar superior.

O ex-forriel não dizia palavra, mas reflexionava na aventura mysteriosa em que ia-se metter.

Cem mil francos!

Offereciam-lhe cem mil francos!

Estava de sorte!

Com os quinze mil francos que elle possuia, juntos aos cem mil francos da nova proposta, estava rico, estava senhor de uma verdadeira fortuna, elle, que sempre vivêra de expedientes vergonhosos.

E essa fortuna inesperada, inverosimil, cahia lhe do céo!

Restava saber, é certo, o que era preciso para entrar na posse dos cem mil francos promettidos por Gilbert, mas isso era o menos...

Sua consciencia aceitava de antemão todas as patifarias, todos os crimes que lhe fossem exigidos a troco de dinheiro.

(*Continua*).

Typographia do *Diario*.

ILEGÍVEL

MUTILADO